

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2002 – 2003

Março 2004

ÍNDICE

Nota de abertura	1
I – Enquadramento	
Missão	2
Organograma	3
Conselhos Científicos	4
II – Financiamento do Sistema Científico, Tecnológico e de Inovação (SCT&I)	
A - Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos	
Bolsas de formação avançada	5
Bolsas de investigação no âmbito de projectos de investigação	10
B - Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico	
Projectos em curso	15
Projectos especiais	39
Investigação orientada	44
Avaliações	49
Protocolos de Cooperação	58
Auditorias	60
Plano de recuperação do POCTI/POSI	61
C - Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC)	63
D – Instituições de C&T	
Financiamento de Unidades de I&D e Laboratórios Associados	65
Avaliação de Unidades de I&D	68
Reforma dos Laboratórios de Estado e outras Instituições Públicas	73
III – Serviços de Informação Científica e Técnica	
Biblioteca especializada	79
Base de dados de C&T	79
Fornecimento de documentos	79
Catálogo colectivo	80
Coordenação de projectos	80
Edições	80
Teses de doutoramento	81
Projectos internacionais	81
Divulgação de informação	82
Publicações do ex-INIC	82

IV - Actividades de Apoio Geral	
Gestão financeira	83
Serviços jurídicos	91
Serviços de informática	91
V – Acções de Divulgação de Ciência e Tecnologia	92
VI – Participações em Entidades, Associações ou Empresas	96

Anexos

Anexo 1 - Domínios Científicos	
Anexo 2 - Avaliação de Unidades de Investigação: Painéis e Períodos de Avaliação	
Anexo 3 - Orçamento de Funcionamento	
Anexo 4 - Orçamento de Investimento	
Anexo 5 - Pessoal do Quadro da FCT em serviço na FCT	
Anexo 6 - Bolseiros da FCT em serviço na FCT	
Anexo 7 - Outro Pessoal em serviço na FCT	
Anexo 8 - Pessoal do Quadro da FCT que desempenha funções em outros organismos	

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Percentagem de Bolsas em curso, por tipo de bolsa	6
Gráfico 2 – Bolsas financiadas no âmbito do POCTI em 2003, por área científica e por tipo de bolsa	7
Gráfico 3 – Número de bolsas financiadas no âmbito do POSI, por tipo de bolsa	8
Gráfico 4 – Bolsas atribuídas/grandes áreas científicas e/ou programas de financiamento	10
Gráfico 5 – Número. de bolsas atribuídas por áreas científicas e / ou programas de financiamento	11
Gráfico 6 – Áreas científicas e/ou programas de financiamento / Tipos de Bolsa	12
Gráfico 7 – Tipos de bolsa / área científica e / ou programa de financiamento	13
Gráfico 8 – Projectos financiados / Bolsas atribuídas	13
Gráfico 9 – Percentagem de projectos em curso, por área científica	15
Gráfico 10– Projectos em execução financeira	16
Gráfico 11 – Projectos financiados no âmbito do POCTI / montantes	20
Gráfico 12 – POCTI 2000/2001/2002 – Engenharia - Candidaturas submetidas / projectos financiados	21
Gráfico 13 – POCTI 2000/2001/2002 – Engenharia - Financiamento solicitado/atribuído	22
Gráfico 14 – POCTI 2000/2001/2002 – Ciências Naturais - Candidaturas submetidas/ projectos financiados	23
Gráfico 15 – POCTI 2000/2001/2002 – Ciências Naturais – Financiamento solicitado/ financiamento atribuído	24
Gráfico 16 – POCTI 2000/2001/2002 – Ciências da Saúde – Candidaturas submetidas/ projectos financiados	25
Gráfico 17 – POCTI 2000/2001/2002 – Ciências da Saúde – Financiamento solicitado/ financiamento atribuído	26
Gráfico 18 – POCTI 2000/2001/2002 – Ciências Exactas - Candidaturas submetidas/ projectos financiados	26
Gráfico 19 – POCTI 2000/2001/2002 – Ciências Exactas – Financiamento solicitado/ atribuído	27

Gráfico 20 – POCTI 2000/2001/2002 – Ciências Sociais e Humanas - Candidaturas submetidas/projectos financiados	30
Gráfico 21 – POCTI 2000/2001/2002 – Ciências Sociais e Humanas - Financiamento solicitado/atribuído	31
Gráfico 22– POSI – Projectos financiados/financiamento atribuído	33
Gráfico 23 – Candidaturas submetidas e projectos financiados por área e ano	34
Gráfico 24 – Montante solicitado e atribuído por área e ano	34
Gráfico 25 – Projectos transitados / montantes de financiamento	35
Gráfico 26 – Projectos pagos em 2003 por ano de concurso PRAXIS	38
Gráfico 27 – Recursos apresentados / Projectos financiados	55
Gráfico 28 – Projectos financiados / Financiamentos atribuídos	55
Gráfico 29– Projectos avaliados por áreas científicas	57
Gráfico 30 - Número/financiamento por tipo de pedido FACC	63
Gráfico 31 – Percentagem de financiamento de unidades de I&D e Laborat. Associados por área científica	65
Gráfico 32 – Total/ETI por área científica	66
Gráfico 33 – Unidades de Investigação e Investigadores Doutorados por área científica	70
Gráfico 34 – Total de investigadores doutorados por área científica	70
Gráfico 35 – Média de Investigadores doutorados por Unidade de Investigação	71
Gráfico 36 – Apreciação global por área científica	71
Gráfico 37 - Investigadores doutorados por apreciação global por área científica	72
Gráfico 38 – Investigadores doutorados por apreciação global	72
Gráfico 39 – Unidades de investigação por apreciação global	73
Gráfico 40 – Análise comparativa do financiamento previsto e ajustado, no âmbito dos Projectos/acções em curso nos Laboratórios de Estado	76
Gráfico 41 - Análise comparativa do financiamento previsto e ajustado, no âmbito dos Projectos/acções em curso em outras instituições	76

Gráfico 42 – Repartição do financiamento dos projectos/acções em curso em 2002 e 2003, por Laboratório de Estado	77
Gráfico 43 - Repartição do financiamento dos projectos/acções em curso em 2002 e 2003, por outras instituições	77
Gráfico 44 - Análise comparativa do financiamento ajustado e dos pagamentos realizados em 2002 e 2003, no âmbito dos projectos/acções em curso nos Laboratórios de Estado	78
Gráfico 45 - Análise comparativa do financiamento ajustado e dos pagamentos realizados em 2002 e 2003, no âmbito dos projectos/acções em curso em outras instituições	78
Gráfico 46 - Orçamento inicial	83
Gráfico 47 – Orçamento corrigido utilizável final	83
Gráfico 48 – Fontes de financiamento	84
Gráfico 49 – Execução orçamental	86
Gráfico 50 – PIDDAC inicial – Fontes de Financiamento	87
Gráfico 51– PIDDAC corrigido – Fontes de Financiamento	88
Gráfico 52 - PIDDAC – Execução Orçamental	90
Gráfico 53 - Financiamento dos Centros de Ciência Viva	92

Índice de Quadros

Quadro I	- Execução orçamental dos programas a cargo do SPP 2003	18
Quadro II	- Projectos transitados do PRAXIS XXI para o POCTI/POSI	36
Quadro III	- Pagamentos/Fonte de Financiamento – PRAXIS XXI	37
Quadro IV	- Pagamentos – PRAXIS 21	38
Quadro V	- Devoluções - PRAXIS XXI	38
Quadro VI	- Projectos no âmbito de Protocolos	40
Quadro VII	- Resumo dos Concursos ESO	42
Quadro VIII	- Resumo dos Concursos CERN	44
Quadro IX	- Prioridades – Concurso ICA	48
Quadro X	- Avaliação 2003 – POCTI/POSI	50
Quadro XI	- Avaliação 2003 – POCTI/POSI (cont.)	51
Quadro XII	- Avaliação 2003 – POCTI/POSI (cont.)	52
Quadro XIII	- Avaliações 2003 – Protocolos	52
Quadro XIV	- Recursos avaliados em 2003	54
Quadro XV	- Auditorias	60

Índice de Figuras

Figura 1	- Organograma da FCT	3
Figura 2	- Modelo processamento de pagamentos de projectos de investigação	17

Nota de Abertura

O presente Relatório de Actividades reflecte um período de transição na FCT que se revelou bastante difícil dada situação de comprometimento total dos recursos financeiros disponíveis e a ausência de prestação de contas relativamente aos fundos FEDER e FSE junto das entidades competentes. Esta situação teve como consequências o bloqueamento das verbas destinadas a cumprir com os compromissos assumidos e a análise dos relatórios científicos e financeiros relativos às entidades e acções financiadas por aquelas verbas, desde 2000. O não cumprimento das regras estabelecidas pela Comissão Europeia relativamente quer a aplicações dos fundos quer a relatórios financeiros apresentados, obrigou a novos relatórios e requereu negociações com as entidades responsáveis pela gestão dos programas. Como é óbvio, este processo foi demorado, trabalhoso e difícil, mas está em vias de regularização.

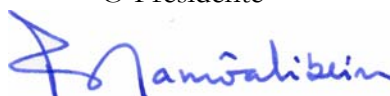
Apesar da situação referida que afectou o financiamento da investigação científica em Portugal, a principal função da FCT, o conteúdo do Relatório revela os seguintes indicadores de actividade, relativos a Dezembro de 2003:

- Financiamento de **404 unidades de investigação**, por área científica: C. Exactas 19%; C. Naturais e do Ambiente 16%; C. da Saúde 17%; C. Engenharia e Tecnologias 30%; C. Sociais 12%; Artes e Humanidades 6%.
- Financiamento de cerca de **3700 projectos em curso**, por área científica: C. Exactas 17%; C. Naturais e do Ambiente 20%; C. da Saúde 12%; C. Engenharia e Tecnologias 33%; C. Sociais 12%; Artes e Humanidades 3%; Protocolos 3%.
- Financiamento de **4398 bolsas de formação avançada**: pós-doutoramento 17%; doutoramento 73%; Mestrado (dissertação) 3%; outras 7%.
- Financiamento de **apoio a 867 actividades científicas**: reuniões científicas 56%; publicações periódicas 18%; publicações não-periódicas 11%; sociedades científicas 5%; outras 10%.

O que não é visível através da leitura do Relatório é o esforço que tem vindo a ser feito para informar a comunidade científica sobre a situação e a sua evolução e para simplificar os procedimentos internos de forma a reduzir custos e prazos nos concursos, com as candidaturas e grande parte da avaliação feitas através da Internet, com tudo o que isso implica de reorganização interna e desenvolvimento das ferramentas adequadas.

Estamos certos de que o Relatório de 2004 demonstrará que a FCT está a evoluir no sentido de prestar mais e melhores serviços à comunidade científica, em diálogo e com a sua colaboração.

O Presidente



Fernando Ramôa Ribeiro

I – ENQUADRAMENTO

Missão

É missão da FCT promover o avanço do conhecimento científico e tecnológico em Portugal, explorando e fomentando as oportunidades que se revelem portadoras de potencialidades credíveis, aos mais elevados padrões internacionais de criação do conhecimento, nos diferentes domínios daquele teor, assim como estimular a sua difusão adequada e respectiva absorção, segundo uma perspectiva de contribuição para o robustecimento sustentado da qualidade e do nível de vida da população, visando o incremento das respectivas capacidades endógenas para produzir riqueza e para alargar o potencial cultural do país.

A missão da FCT concretiza-se, principalmente, através da concessão de financiamentos, decididos na sequência da avaliação do mérito evidenciado pelas propostas submetidas à sua apreciação, usualmente protagonizadas por instituições científicas, equipas de investigação ou cidadãos devidamente qualificados. Tal processo ocorre, normalmente, no quadro de concursos públicos especificamente abertos para o efeito, sendo, ainda consideradas, neste mesmo âmbito, outras formas de apoio em parceria com instituições, tanto de carácter público como privado.

Em termos estratégicos a missão traduz-se na definição de vectores-chave de intervenção que se materializam basicamente: na formação de recursos humanos; na estimulação da actividade de investigação através do financiamento de projectos; na dinamização e funcionamento das infraestruturas de I&D, e na divulgação da cultura científica.

A participação da FCT no financiamento do Sistema Científico, Tecnológico e de Inovação (SCT&I), rege-se pelas definições das política emanadas pelo Governo.

A FCT assume como sua responsabilidade estratégica a concretização dos grandes objectivos da política nacional de CT&I, segundo uma perspectiva que engloba a consolidação, o crescimento, a sustentabilidade e a afirmação internacional das capacidades e competências da Comunidade Científica e Tecnológica Nacional.

ORGANOGRAMA DA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA

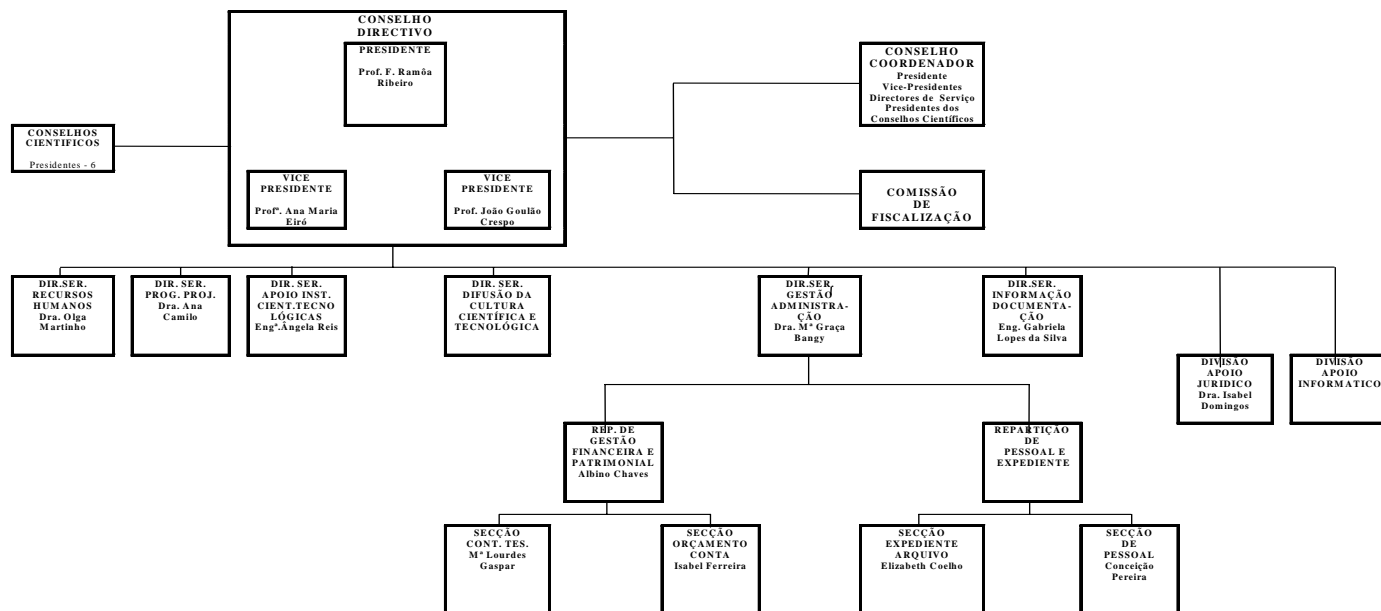


Figura 1

Conselhos Científicos

No quadro da FCT funcionam seis Conselhos Científicos, de natureza consultiva, aos quais compete promover, na respectiva área científica, as seguintes actividades:

- Identificação de programas e projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, determinação das respectivas necessidades de financiamento, bem como o acompanhamento da respectiva execução;
- Avaliação das candidaturas a financiamento de projectos e programas;
- Avaliação de candidaturas ao financiamento de acções de formação;
- Avaliação de candidaturas a financiamentos de instituições científicas e tecnológicas;
- A propositura das modalidades de financiamento plurianual das instituições;
- O levantamento das necessidades em matéria de infra-estruturas de apoio às actividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico;
- Identificação da oportunidade de celebração de contratos-programas, protocolos e outro tipo de acordos com instituições nacionais, estrangeiras ou internacionais;
- A propositura da criação de novas instituições científicas ou reforma das existentes;
- A propositura da criação ou reformulação dos instrumentos de política científica relevantes;
- O estudo das formas mais apropriadas de estimular, junto da população, o gosto pelas actividades científicas e tecnológicas;
- A propositura da concessão de subsídios e outros apoios financeiros a eventos de interesse científico e tecnológico e publicações científicas, bem como de apoios a prémios e outras recompensas por acções de mérito científico;
- A propositura das linhas prioritárias de actuação da FCT.

O apoio aos Conselhos Científicos é proporcionado pelos técnicos da FCT afectos às respectivas áreas, nomeadamente através de:

- Preparação dos processos a submeter aos Conselhos;
- Participação nas reuniões dos Conselhos;
- Elaboração das actas das reuniões;
- Recolha e envio de documentação dos diferentes Serviços da FCT e do exterior;
- Acompanhamento das Avaliações de Execução e Finais;
- Acompanhamento das avaliações de recursos.

A participação nas reuniões dos Conselhos Científicos permitiu uma maior interacção com a comunidade científica, permitindo aos técnicos beneficiar de um apoio continuado de consultoria e oportunidade de participação em debates de temas de interesse para a FCT.

II – FINANCIAMENTO DO SISTEMA CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E DE INOVAÇÃO (SCT&I)

A - FORMAÇÃO AVANÇADA E QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Bolsas de Formação Avançada

Durante o ano de 2003, no âmbito os Programas Operacionais do III Quadro Comunitário de Apoio (QCA) decorreram várias acções de formação destinadas a Doutores, Mestres, Licenciados ou Técnicos nelas envolvidos, de acordo com os requisitos pré-definidos no Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos para cada tipo de bolsa.

A formação realizou-se nas instituições nacionais ou estrangeiras onde decorria a actividade de investigação que a suporta, nomeadamente:

- Instituições do Ensino Superior Universitário ou Politécnico, seus Institutos e Unidades de I&D;
- Instituições privadas sem fins lucrativos que desenvolvam actividades de I&D;
- Laboratórios de Estado, empresas ou organismos públicos que desenvolvam actividades de I&D.

Abertura de concursos

Os concursos foram divulgados através de editais publicados na Internet e na imprensa, nos quais eram indicadas as condições de acesso. Durante o ano de 2003 foi aberto um concurso para atribuição de bolsas individuais a nível nacional, para Dissertações de Mestrado (BM) e para Doutoramentos (BD), já que os concursos para Pós-Doutoramentos (BPD) e para Licenças Sabáticas (BSAB) estão permanentemente abertos. O período de candidatura decorreu de 30 de Janeiro a 6 de Maio de 2003.

Neste concurso foram submetidas 2 732 candidaturas, das quais 505 a BM, 1 751 a BD e 476 a BPD.

CrITÉRIOS de Avaliação

Todos estes processos de candidatura foram avaliados entre 10 e 18 de Julho, por Painéis de Avaliação constituídos para o efeito tendo em conta o Domínio Principal indicado pelos candidatos ou, na sua ausência, definido pelo Serviço de Formação dos Recursos Humanos.

Esses Painéis de Avaliação foram constituídos por Professores Universitários, peritos nas respectivas áreas científicas, que foram expressamente convidados para neles participarem. O número de investigadores convidados rondou os 200 e as avaliações decorreram, pelo menos, durante dois dias seguidos.

Os critérios definidos para a avaliação das candidaturas foram, de acordo com o Regulamento, os méritos do candidato, do programa de trabalhos e das condições de acolhimento. A cada um dos avaliadores foi distribuído um Guião de Avaliação.

Bolsas atribuídas

As taxas de concessão foram as seguintes:

Nas BM	- 14,46%
Nas BD	- 32,15%
Nas BPD	- 47,48%
No total	- 31,55%

Estas bolsas foram financiadas no âmbito do III QCA pelo Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação (POCTI) ou pelo Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI), sendo esta decisão tomada pelo Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia com base na análise da área científica e do tema da investigação que o candidato se propõe realizar.

Chama-se no entanto a atenção para o facto de que a grande maioria das bolsas atribuídas neste concurso só teve impacto financeiro a partir do último trimestre de 2003, já que a data de início das bolsas estava condicionada pelo Edital do concurso respectivo. Sendo assim a maioria das bolsas financiadas em 2003 foram atribuídas em concursos anteriores já que, na generalidade, as suas durações são plurianuais.

Bolsas em curso

Encontram-se em curso 4398 bolsas , repartidas da seguinte forma:

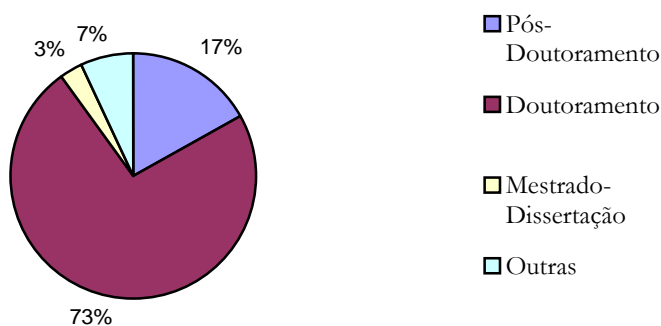


Gráfico 1 - Percentagem de bolsas em curso, por tipo de bolsa

POCTI

Em 2003 foram financiados pelo POCTI 4899 bolseiros nas seguintes áreas científicas e tipos de bolsa:

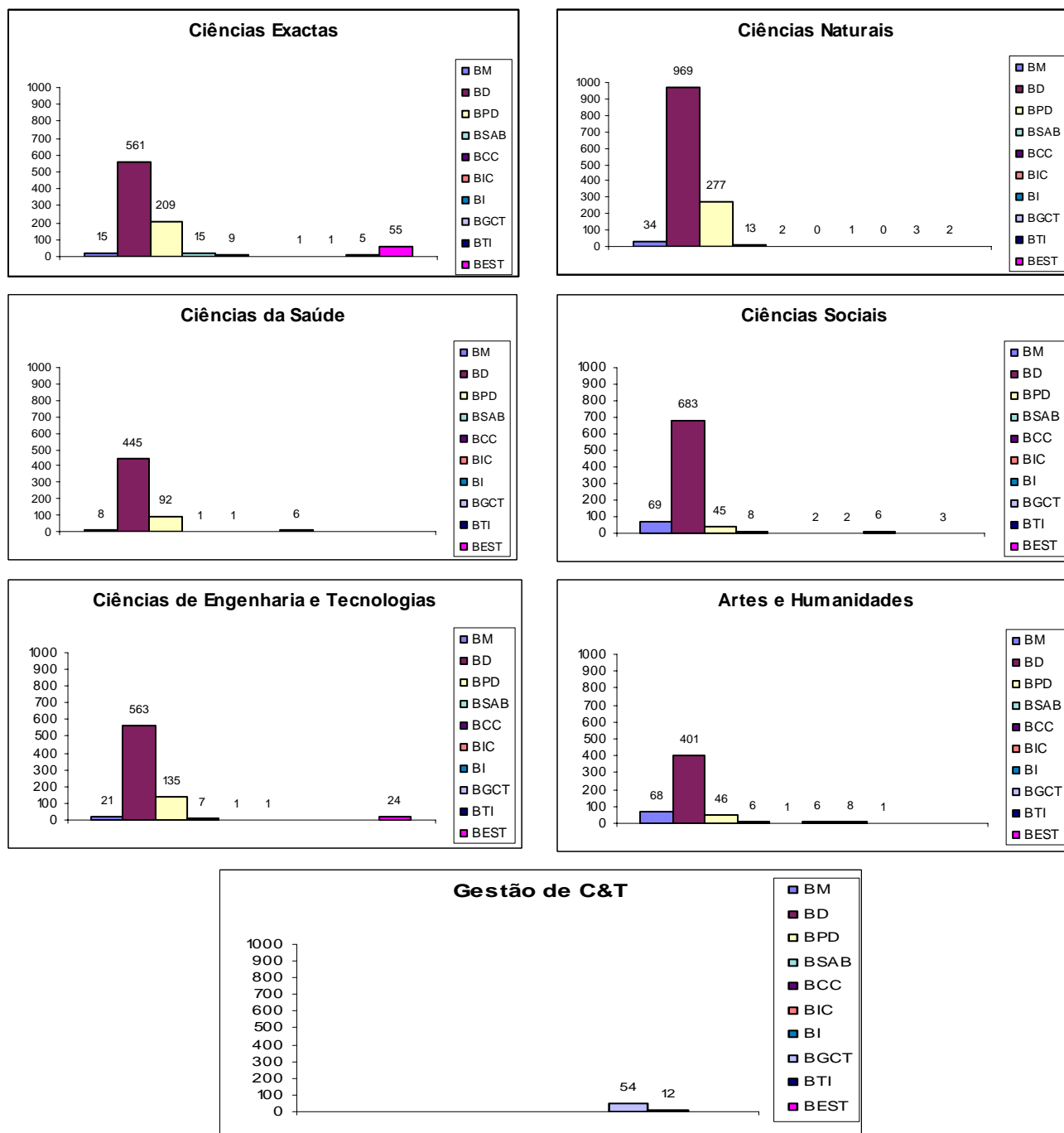


Gráfico 2 - Bolsas financiadas no âmbito do POCTI em 2003, por área científica e por tipo de bolsa

Observação: Em Investigação em Consórcio apenas foi financiada uma Bolsa de Doutoramento (BD)

Nestas bolsas estão também incluídas as bolsas que transitaram do QCA II e as bolsas atribuídas pela Agência de Inovação no âmbito dos seus vários concursos, bem como as bolsas atribuídas no âmbito do Programa Gulbenkian de Doutoramento em Biologia e Medicina, do Programa GABBA da Universidade do Porto e do Programa Graduado de Doutoramento do Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra.

POSI

No âmbito do POSI foram financiados 525 bolseiros, na área da Sociedade de Informação, de acordo com os seguintes tipos de bolsas:

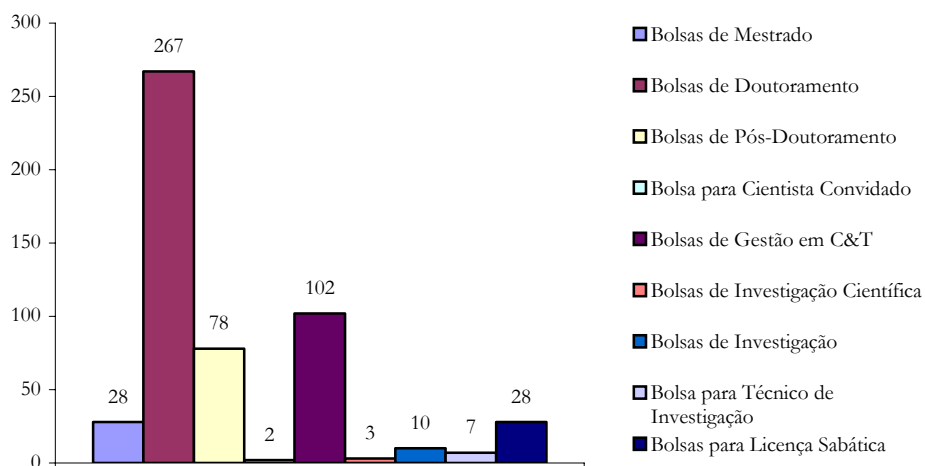


Gráfico 3 - Número de bolsas financiadas no âmbito do POSI* em 2003 por tipo de bolsa

*Nestas bolsas estão também incluídas as bolsas que transitaram do QCA II.

Outros subsídios

Foram também efectuados pagamentos de subsídios ao Programa GABBA da Universidade do Porto e ao Programa Graduado de Doutoramento do Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra, no valor de cerca de 35 000 Euros cada, que se destinam à gestão destes Programas para formação de doutorandos.

Foram ainda efectuados pagamentos no âmbito dos custos das Avaliações e dos custos do Seguro de Acidentes Pessoais que abrange obrigatoriamente todos os bolseiros.

No âmbito da medida 1.2 do POCTI (Capítulo III do Regulamento), foram financiadas três Inserções Profissionais de Doutorados:

- a da Doutora Isabel Marcos na Universidade Autónoma de Lisboa;
- a da Doutora Amália Mendes na Fundação da Universidade de Lisboa;
- a do Doutor Michel Kranendonk na Faculdade de Ciências Médicas da UNL

Todos os pagamentos efectuados no âmbito de cada bolsa são determinados pela aplicação do Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos e do Estatuto do Bolseiro - Decreto-Lei nº 123/99 de 20 de Abril.

Acompanhamento e Controlo

O acompanhamento e controlo das acções faz-se através dos seguintes mecanismos:

- verificação da elegibilidade do formando;
- verificação dos documentos comprovativos da formação anterior, necessária à aceitação na acção;
- verificação da aceitação do formando por parte da entidade responsável pela formação;
- exames dos relatórios de actividades e certificados oficiais comprovativos das diversas operações, incluindo pareceres dos investigadores directamente responsáveis pela formação.

A avaliação das acções processa-se a diversos níveis e é feita pelos orientadores científicos dos formandos e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

A avaliação do progresso dos formandos é feita pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia tomando como base os relatórios de progresso, as informações dos seus orientadores científicos e os certificados oficiais de aproveitamento. Esta avaliação é peça determinante na renovação da bolsa no final de cada um dos períodos. Se a avaliação for negativa, a bolsa não é renovada no final do período em questão.

Todos os pagamentos aos bolseiros são efectuados uma vez por mês por transferência bancária, via “home banking”, da conta da Fundação para a Ciência e a Tecnologia na Direcção Geral do Tesouro para as contas pessoais de cada um deles.

Essa transferência efectua-se no último dia do mês de modo a que a verba devida a cada bolseiro possa estar na conta respectiva no primeiro dia útil do mês a que o pagamento respeita.

Em 2003 cada pagamento mensal para a totalidade dos bolseiros POCTI e POSI rondou os 5 800 000 Euros (em média para cada um dos 12 meses do ano).

Bolsas de Investigação no Âmbito de Projectos de Investigação

O financiamento de bolsas de investigação no âmbito de projectos tem procurado garantir a qualidade da formação e a diversificação de oportunidades de formação.

Neste sentido, e na sequência da abertura de concurso para projectos de investigação científica e tecnológica financiados no âmbito do POSI e do POCTI em todos os domínios científicos, nos concursos de 2000/2001 e 2002, do CERN e do ESO, foram atribuídas as seguintes bolsas para a realização de actividades científicas no País:

Concurso 2000

- Bolsas para Cientistas Convidados;
- Bolsas Pós-Doutoramento;
- Bolsas de Iniciação à Investigação Científica;
- Bolsas de Assistente de Investigação;
- Bolsas para Técnicos de Investigação.

Concurso 2001

- Bolsas para Cientistas Convidados;
- Bolsas Pós-Doutoramento;
- Bolsas de Iniciação à Investigação Científica;
- Bolsas para Técnicos de Investigação.

Concurso 2002

- Bolsas de Desenvolvimento de Carreira Científica;
- Bolsas para Cientistas Convidados;
- Bolsas Pós-Doutoramento;
- Bolsas de Investigação;
- Bolsas de Iniciação Científica
- Bolsas para Técnicos de Investigação.

É de referir que nos anos 2001 e 2002 deixaram de ser atribuídas as Bolsas de Assistente de Investigação passando a ser atribuídas, em 2002, as Bolsas de Investigação e as Bolsas de Desenvolvimento de Carreira Científica.

Como podemos observar no Gráfico 4 foram atribuídas 1960 bolsas de investigação através do financiamento dos projectos. As áreas científicas com maior número de bolsas financiadas são as Ciências da Engenharia e Tecnologia e as Ciências Naturais, seguindo-se as Ciências da Saúde, as Ciências Exactas e as Ciências Sociais e Humanas.

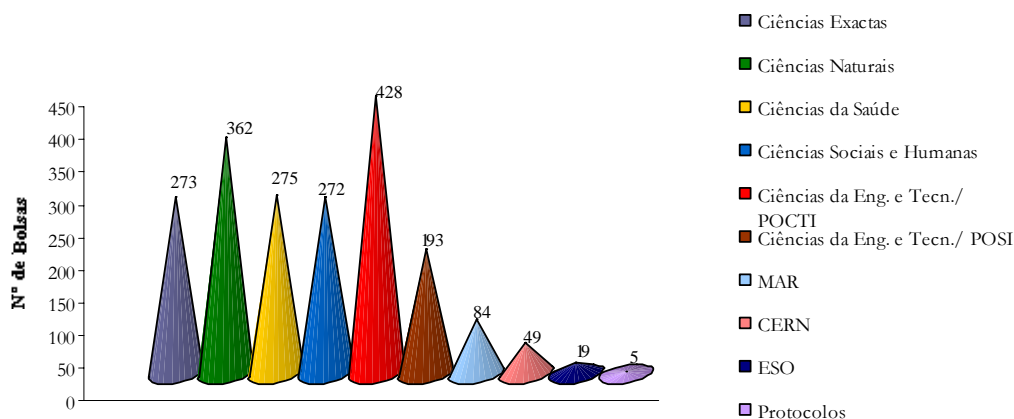


Gráfico 4 - Bolsas atribuídas/Grandes áreas científicas e/ou Programas de financiamento

O conjunto de gráficos que a seguir apresentamos permite-nos observar a distribuição da totalidade das bolsas de investigação pelas diferentes grandes áreas científicas, financiadas através de projectos.

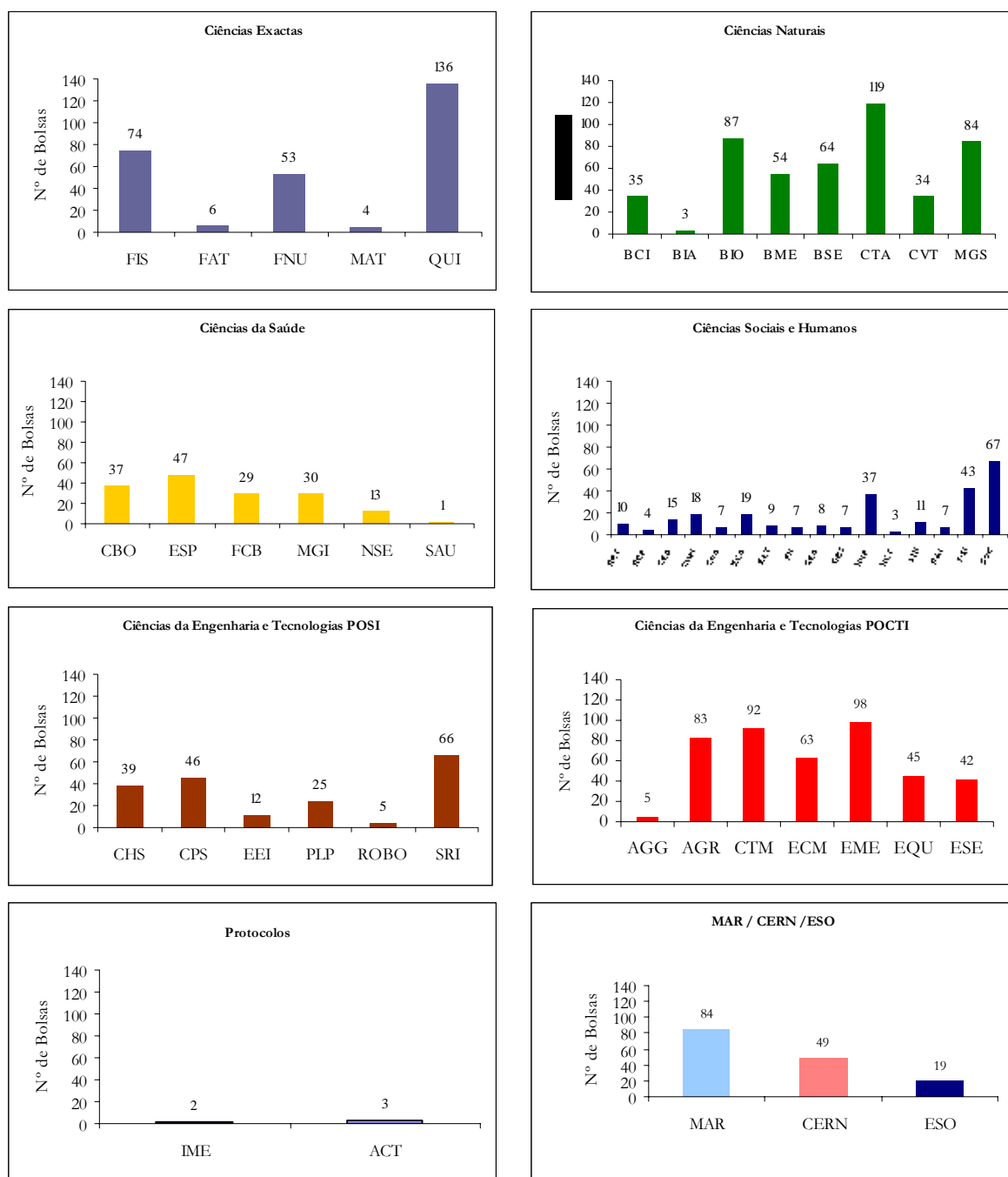


Gráfico 5 - Número de bolsas atribuídas por áreas científicas e/ou programas de financiamento

A Química (Ciências Exactas), as Ciências da Terra, do Mar e da Atmosfera (Ciências Naturais), a Microbiologia, Epidemiologia, Medicina das Populações e Saúde Pública (Ciência das Saúde), a Engenharia Mecânica (Ciências da Engenharia – POCTI) e os Sistemas Robóticos, Inteligentes e de Informação (Ciências da Engenharia – POSI) são as áreas que mais se destacam em termos de maior número de bolsas atribuídas no âmbito de projectos.

Considerando o tipo de bolsas por áreas científicas, conclui-se que as Bolsas de Iniciação Científica e as Bolsas de Investigação são os tipos de bolsas que mais se concedem no âmbito de projectos.

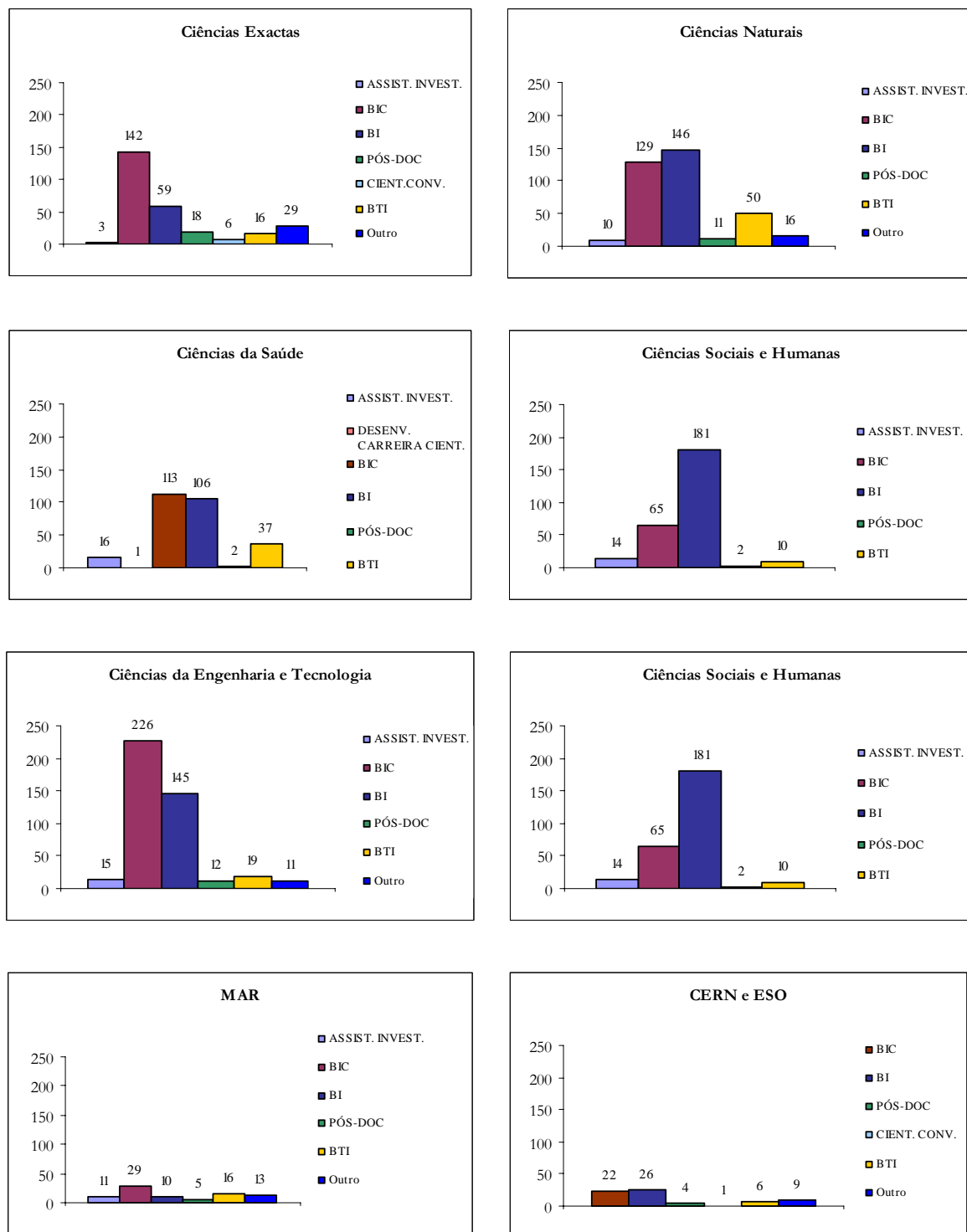


Gráfico 6 - Áreas científicas e/ou programas de financiamento / tipos de bolsa

Da análise dos gráficos, observamos que o maior número de bolsas de Iniciação Científica foram atribuídas a projectos das Ciências da Engenharia e o maior número de bolsas de Investigação foram concedidas na área das Ciências Sociais e Humanas.

Relativamente às bolsas de Técnicos de Investigação, é nas áreas das Ciências Naturais e das Ciências Sociais que apresentam um maior relevo.

Note-se que apenas foi atribuída uma bolsa de Desenvolvimento de Carreira Científica na área das Ciências da Saúde e que as escassas bolsas de Cientista Convidado foram concedidas nas áreas das Ciências Exactas e nos Programas CERN e ESO.

As bolsas de Pós-Doutoramento não apresentam uma expressão significativa no âmbito do financiamento de bolsas através de projectos.

Convém referir que a classificação de “Outro” se refere a bolsas sem definição clara, carecendo de disponibilização de informação complementar.

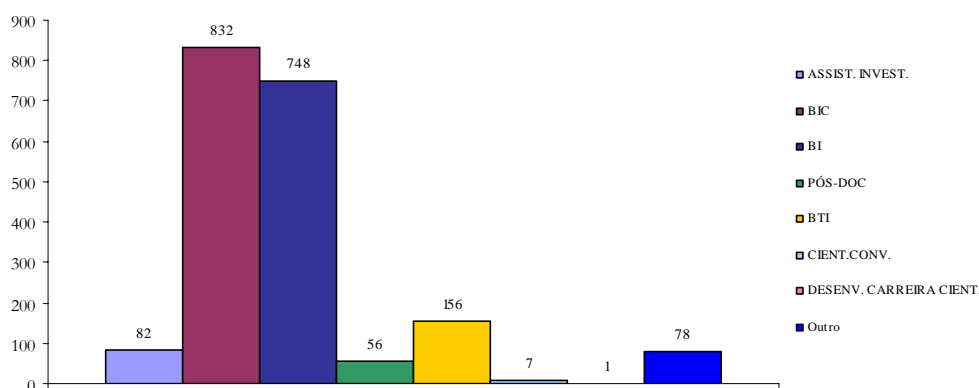


Gráfico 7 - Tipos de bolsa/área científica e/ou programas de financiamento.

O Gráfico 7 apresenta a distribuição do total das bolsas financiadas através de projectos por tipo de bolsa, confirmando-se que as bolsas de Iniciação Científica e as bolsas de Investigação foram os tipos de bolsa mais atribuídos.

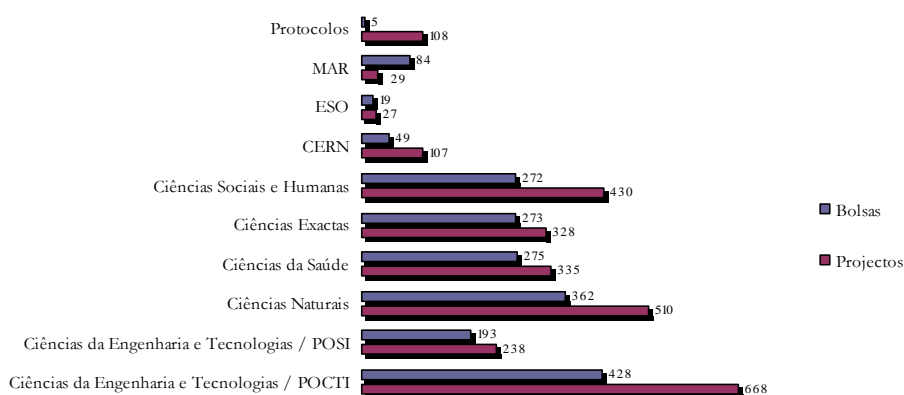


Gráfico 8 – Projectos financiados/Bolsas atribuídas

Como podemos observar pelo Gráfico 8, o número de bolsas atribuídas é inferior ao número de projectos financiados à excepção do programa MAR que apresenta valores de número de bolsas superiores ao número de projectos. Salientamos que o número de projectos apresentado contempla também os projectos transitados do Programa PRAXIS, razão pela qual o número de bolsas é superior ao inicialmente indicado.

Toda a informação relativa aos bolseiros foi inserida e registada numa base de dados criada para o efeito, permitindo, desta forma, o cruzamento com a base de dados do Programa de Formação de Recursos Humanos, possibilitando detectar situações de irregularidades relacionadas com a duplicação de financiamento através de outros programas da FCT.

Foi criada uma Base de Dados de bolseiros no âmbito de projectos, de modo a permitir o cruzamento de informação, nomeadamente a verificação de inexistência de duplicações de financiamento face a outros Programas geridos pela FCT.

Bolsas L'Oréal para as Mulheres na Ciência

Foi celebrado um protocolo da FCT com a Comissão Nacional da UNESCO e com a L'Oréal Portugal para lançamento de duas bolsas destinadas a estudos de nível de pós-doutoramento em áreas das Ciências da Vida a atribuir, anualmente a investigadoras, mediante concurso público e regulamento preparado para esse efeito. Esta nova parceria da FCT tem também a preocupação de alcançar novos alvos de divulgação, reconhecimento e estímulo à investigação científica.

B - PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Projectos em curso

O apoio a projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico continua a ser uma das principais actividades da FCT que, através do Serviço de Programas e Projectos (SPP), gere actualmente cerca de 3700 projectos, dos quais 917 foram financiados através do Programa PRAXIS XXI. Embora concluídos do ponto de vista científico, os projectos PRAXIS não estão encerrados porque os pagamentos não foram totalmente efectuados, por questões de elegibilidade de despesas e aprovação dos respectivos relatórios finais.

No decurso de 2003, foram concretizadas avaliações de um considerável número de áreas científicas respeitantes aos concursos em todos os domínios científicos abertos em 2001 e 2002, tendo-se ainda dado início a acções regulares de Avaliação de Recursos e de Avaliações Intercalares.

Foram celebrados quatro novos Protocolos de Cooperação com Organismos de outros Ministérios e, nessa sequência, abertos concursos orientados para problemáticas sociais específicas.

A distribuição por área científica é a seguinte:

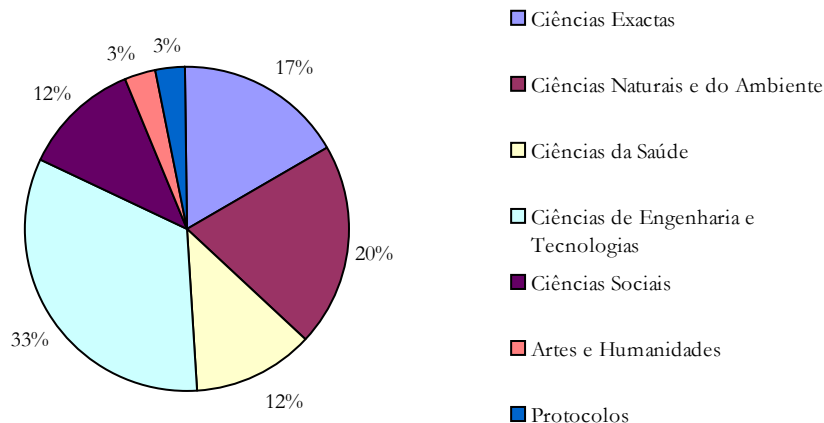


Gráfico 9 – Percentagem de projectos em curso, por área científica

O financiamento da execução de projectos de investigação é assegurado através da implementação de Programas de Apoio, conforme se ilustra no Gráfico 10:

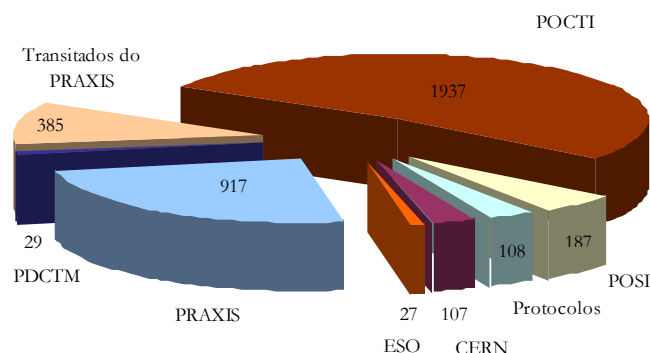


Gráfico 10 - Projectos em execução financeira

Conforme se pode constatar é o POCTI que apresenta maior número de projectos em execução (1937). Seguem-se o Programa PRAXIS XXI, o qual, não obstante já se encontrar encerrado, ainda conta com 917 projectos, e com 334 projectos transitados para o POCTI. Os outros Programas de apoio têm um número bastante inferior de projectos, com destaque para o POSI com 187 projectos decorrentes dos concursos em todos os domínios científicos, 51 projectos transitados do Programa PRAXIS, totalizando 238 projectos em execução.

Cumulativamente com as funções de gestão corrente foram asseguradas as tarefas inerentes ao Plano de Recuperação do Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação-POCTI, desenhado pela Direcção-Geral de Desenvolvimento Regional e pela Inspeção-Geral de Finanças.

A **gestão** de projectos de investigação assumiu-se como uma tarefa de elevada complexidade e pesadas rotinas burocráticas decorrentes das formalidades exigidas pelas instâncias responsáveis pelas inúmeras auditorias a que o SPP foi submetido, situação que levou a uma revisão de todos os documentos de suporte à avaliação e gestão dos projectos em curso.



De acordo com o esquema acima apresentado, iniciou-se uma nova modalidade de aprovação de projectos de investigação. Na sequência das avaliações efectuadas, são elaboradas Informações Externas, com base em informação em suporte de papel e electrónico, para submissão dos resultados da avaliação à Unidade de Gestão do POCTI, a qual, face à sua aprovação, envia o processo para homologação da Tutela, cuja decisão é comunicada à FCT através do Gabinete de Gestão do POCTI. Esta situação, para além de implicar uma sobrecarga burocrática considerável, torna mais moroso o processo de divulgação dos resultados.

A análise dos Pedidos de Pagamento, cuja responsabilidade tinha sido transferida para os Investigadores Responsáveis e Instituições Proponentes, suportada por uma Declaração de Responsabilidade assinada e autenticada por estas duas instâncias, foi

considerada como inadequada e insuficiente pelas instâncias que efectuaram as auditorias.

Actualmente, esta análise é obrigatoriamente baseada nas fotocópias dos documentos comprovativos de despesas, consistindo num processo complexo e moroso de verificação de legalidade e elegibilidade no contexto de cada projecto, atendendo aos períodos de execução, prorrogações de prazo, transferência de verbas autorizadas pela FCT, etc..

Considerando o montante de despesa elegível comprovada e o cumprimento da regularidade de apresentação de Relatórios de Execução, são elaboradas Propostas Internas para pagamento dos respectivos Adiantamentos de acordo com o modelo da Figura 2:

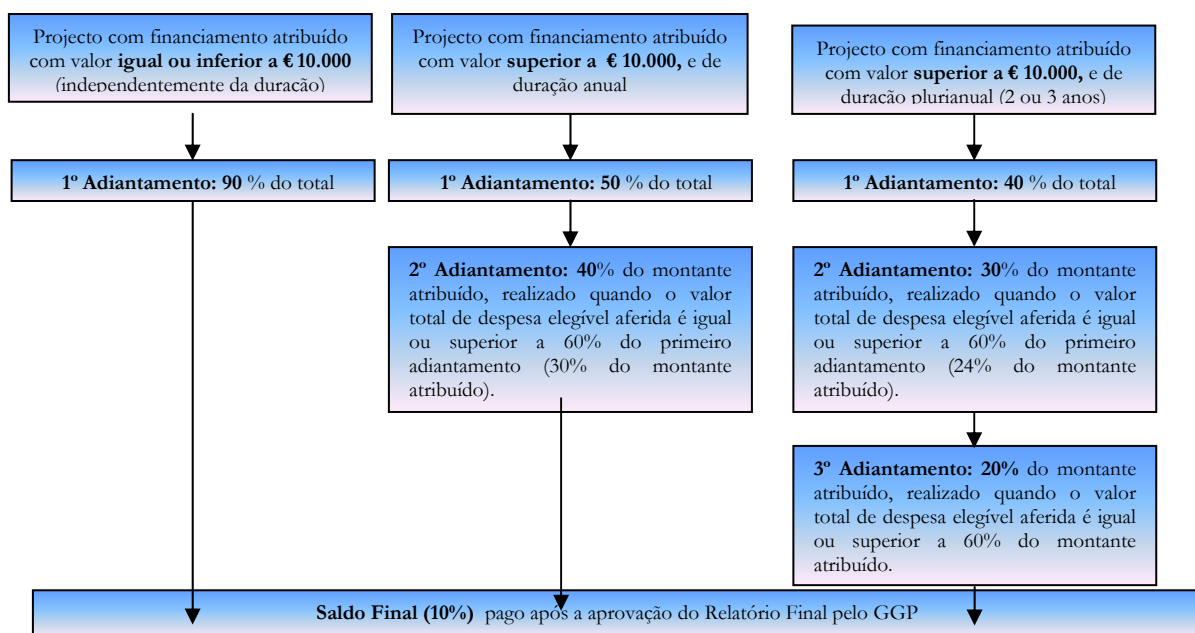


Figura 2 - Modelo de processamento de pagamentos de projectos de investigação

O controle da entrada dos Relatórios Anuais de Execução e respectiva análise, a verificação do cumprimento dos prazos previstos para a execução, a análise dos pedidos de transferência de verba entre rubricas, as alterações à equipa de investigação, aos programas de trabalho, às Instituições Proponentes, aos Investigadores Responsáveis e outras adaptações decorrentes da execução de projectos plurianuais, constituem igualmente, tarefas inerentes à gestão de projectos.

Todas estas verificações são registadas numa “Check List”, sendo o resultado da análise efectuada comunicado, por ofício, ao Investigador Responsável.

Recursos Financeiros

As fontes de financiamento do Programa de Investimentos de Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) para os projectos de investigação geridos pelo SPP são as seguintes:

- Orçamento do Estado (OE);
- Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Através do FEDER são financiados projectos no âmbito dos seguintes Programas:

- Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação (POCTI);
Eixo 2 – Medida 2.3
- Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI).
Eixo 1 – Medida 1.3

Através do OE são financiados projectos no âmbito dos seguintes Programas:

- FACC / Projectos Especiais;
- PDCTM;
- Participação Nacional dos Programas co-financiados pelo FEDER.

Quadro I - Execução orçamental dos Programas a cargo do SPP 2003

Unidade: Euro

Programa	Origem	Avaliações	Projectos	Outras Acções	Total
POCTI - Med.2.3	OE	264.246	16.855.354		17.119.600
	FEDER	109.417	5.976.083		6.085.500
	SG*	0	282.448		282.448
Sub-Total		373.663	23.113.885		23.487.548
POSI - Med.1.3	OE	3.087	143.875		146.962
	FEDER	51.807	1.127.133		1.178.940
Sub-Total		54.894	1.271.008		1.325.902
PDCTM	OE	0	751.523	47.500	799.023
FACC/Projectos Especiais	OE	23.699	599.548	580.685	1.203.932
Total		452.256	25.735.964	628.185	26.816.405

*Saldo de Gerência

Os projectos geridos pelo SPP têm duração plurianual, motivo pelo qual as dotações inscritas viabilizam não apenas a abertura de novos concursos como também a assunção dos compromissos transitados de anos anteriores, suportando ainda as despesas de gestão, avaliação, acompanhamento e divulgação.

Abertura de Concursos

Entre 2000 e 2002 foram **abertos três grandes concursos** para apresentação de projectos de investigação, em todos os domínios científicos, conforme anexo 1, que decorreram nas seguintes datas:

Concurso 2000

- De 22 de Novembro de 1999 e 31 de Janeiro de 2000, tendo sido recebidas 1931 propostas, das quais foram seleccionadas 842;

Concurso 2001

- De 2 de Janeiro de 2001 até 12 de Março de 2001, no âmbito do qual foram recebidas 2073 propostas e seleccionadas 754;

Concurso 2002

- De 12 Março até 27 de Maio de 2002, no âmbito do qual foram recebidas 2035 propostas e seleccionadas 528.

No mesmo espaço temporal foram abertos concursos no âmbito do CERN, ESO e de Protocolos que se encontram descritos ao longo deste relatório.

Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação (POCTI)

O Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação (**POCTI**) inscreve-se no III Quadro Comunitário de Apoio (QCA III), que abrange o período 2000 a 2006.

O POCTI, no seguimento dos precedentes Programas do I e do II Quadros Comunitários de Apoio para a área da Ciência e da Tecnologia, foi delineado com o objectivo de possibilitar o desenvolvimento científico e tecnológico português.

O Programa encontra-se estruturado da seguinte forma:

Eixo prioritário 1 – Formar e Qualificar

Medida 1.1 – Formação avançada

Medida 1.2 – Apoio à inserção de doutores e mestres nas empresas e nas instituições de I&D

Eixo prioritário 2 – Desenvolver o Sistema Científico, Tecnológico e de Inovação

Medida 2.1 – Desenvolver uma rede moderna de instituições de I&D

Medida 2.2 – Organizar uma matriz coerente de equipamentos científicos

Medida 2.3 – Promover a produção científica, o desenvolvimento tecnológico e a inovação

Eixo prioritário 3 – Promover a Cultura Científica e Tecnológica

Medida 3.1 – Promover a cultura científica e tecnológica

Assistência técnica

Assistência técnica (FEDER)

Assistência técnica (FSE)

Nos termos do Contrato-Programa estabelecido entre o Gestor do POCTI e a FCT, foi esta última associada à gestão das Medidas 1.1, 2.1 e 2.2, e ainda a parte das Medidas 1.2 e 2.3. Nessa conformidade, foi atribuída ao Serviço de Programas e Projectos a responsabilidade pela gestão da parte da Medida 2.3 “Promover a Produção Científica, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação”, através da execução de um programa de apoio à realização de projectos de investigação.

Este Programa destina-se a financiar projectos de investigação de elevada qualidade em termos científicos internacionais, seleccionados na sequência de concursos públicos abertos regularmente e avaliados por painéis de especialistas nacionais e estrangeiros de elevado mérito.

Financiamento atribuído por área científica

Num universo de **1937 projectos financiados através do POCTI**, as Ciências da Engenharia são o grupo dominante com 566 projectos financiados, correspondente a cerca de 29% do total de projectos financiados. As Ciências Naturais têm menos 138 projectos financiados do que as Ciências da Engenharia, embora o respectivo montante de financiamento atribuído seja ligeiramente superior, € 36.471.752 e € 36.356.575, respectivamente.

No que diz respeito às Ciências Sociais e Humanas, o número de projectos financiados é de 369 no valor global de € 21.700.332, enquanto que as Ciências da Saúde com 297 projectos financiados (menos 72 projectos que as CSH) ultrapassam em € 1.239.225 o montante global de financiamento atribuído, no valor de € 22.939.557.

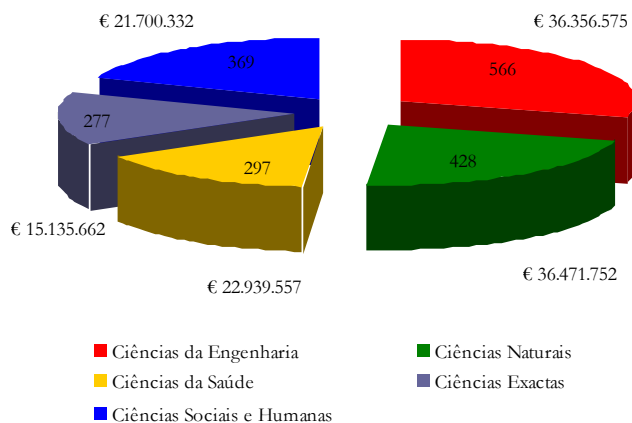


Gráfico 11 - Projectos financiados no âmbito do POCTI/montantes

A área com menos expressão neste universo é a das Ciências Exactas com 277 projectos e um financiamento global de € 15.135.662.

Os gráficos que se seguem permitem fazer comparações entre o número de candidaturas submetidas ao Programa POCTI nos concursos de 2000, 2001 e 2002 e os respectivos projectos financiados. Separadamente far-se-á uma análise comparativa entre o

financiamento solicitado nas candidaturas com o financiamento atribuído aos projectos financiados.

Os gráficos estão elaborados por áreas científicas agrupadas de acordo com as temáticas abrangidas pelos Conselhos Científicos da FCT: Ciências da Engenharia, Ciências Naturais, Ambiente e do Mar, Ciências da Saúde, Ciências Exactas e Ciências Sociais e Humanas.

Ciências da Engenharia

A observação do Gráfico 12 permite verificar que a área das Ciências Agrárias e Florestais é a que apresenta o maior número de candidaturas submetidas ao longo dos três concursos: 153, 169 e 150 para os concursos de 2000, 2001 e 2002, respectivamente. Tendo em consideração que esta área, após o concurso de 2000, foi subdividida em duas: Agro-industriais, Tecnologias dos Produtos Florestais e Protecção das Plantas (AGR) e Investigação Geral (AGG).

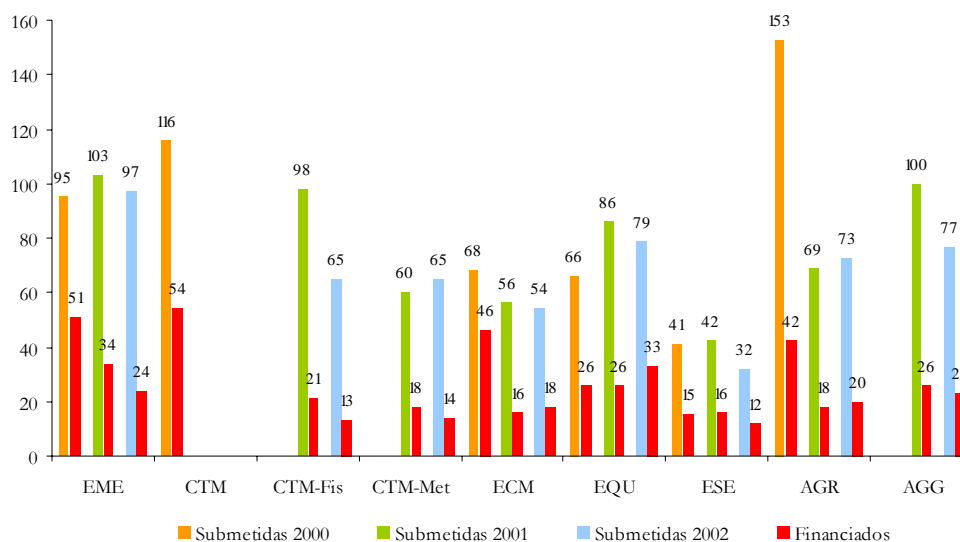


Gráfico 12 - POCTI 2000/2001/2002 - Ciências da Engenharia - Candidaturas submetidas/Projectos financiados

No que diz respeito às candidaturas financiadas, podemos verificar que as áreas da Engenharia Mecânica e das Ciências e Engenharia dos Materiais apresentam simultaneamente, no Concurso de 2000, o maior número de projectos financiados (51).

Nos dois concursos seguintes (2001 e 2002), as Ciências Agrárias apresentam o maior número de projectos financiados, 44 e 43, respectivamente, mantendo, no entanto, a mesma taxa de aprovação face às candidaturas apresentadas.

A área das Ciências e Engenharia dos Materiais foi subdividida após o Concurso de 2000 em duas sub-áreas: Física da Matéria Condensada, Química do Estado Sólido e Polímeros (CTM-Fis) e Metais, Cerâmicas e Materiais Electrónicos (CTM-Met). Curioso é verificar-se que, após esta subdivisão, o número de candidaturas submetidas, no conjunto das sub-áreas, tem um aumento significativo: passa de 116 no concurso de 2000 para 158 no concurso de 2001 e 130 no concurso de 2002. No entanto, no que diz

respeito ao número de projectos financiados, o comportamento é contrário, isto é, há uma diminuição de cerca de 10 projectos financiados por cada concurso: 51 projectos financiados em 2000, 39 projectos em 2001 e 27 projectos em 2002.

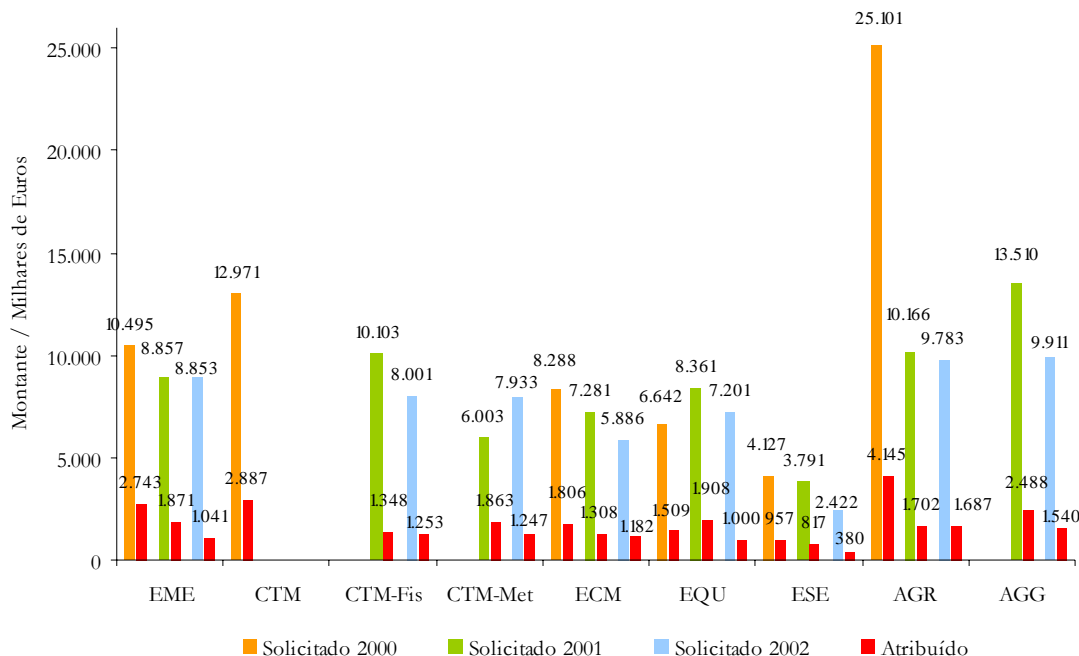


Gráfico 13 - POCTI 2000/2001/2002 - Ciências da Engenharia – Financ. solicitado / Financ. atribuído

O número de candidaturas da sub-área da Engenharia Electrotécnica, e Informática: Electrónica, Microelectrónica, Sistemas Eléctricos e Energia (ESE) apresenta uma diminuição do concurso de 2000 para o concurso de 2002 - 15, 16 e 12 candidaturas - sendo proporcional a situação em termos de financiamento atribuído, verificando-se uma diminuição considerável acentuada: 957 milhares de Euros em 2000, 817 milhares de Euros em 2001 e 380 milhares de Euros em 2002.

A Engenharia Mecânica mantém sensivelmente o mesmo número de candidaturas ao longo dos 3 concursos. No entanto, o financiamento global atribuído à área diminuiu significativamente, passando de 2.740 milhares de Euros, no concurso de 2000 para 1041 milhares de Euros, no concurso de 2002.

Ciências Naturais

Nos Gráficos 14 e 15 podemos observar a distribuição das candidaturas submetidas e projectos financiados nas áreas das Ciências Naturais assim como os montantes de financiamento atribuído aos projectos financiados.

Na área da Biologia Molecular e Estrutural (BME) constata-se um ligeiro decréscimo tanto no número de candidaturas submetidas como nos projectos financiados.

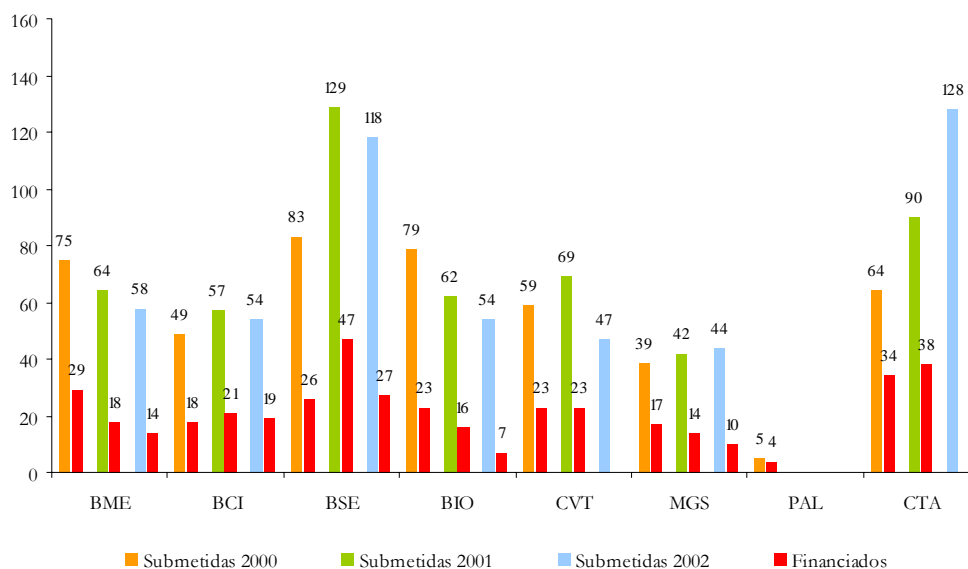


Gráfico 14 - POCTI 2000/2001/2002 - Ciências Naturais - Candidaturas submetidas/Projectos financiados

Pelo contrário, em Biologia de Sistemas e Ecologia (BSE), uma das áreas com maior peso no conjunto em análise, aumenta significativamente o número de candidaturas submetidas em 2001, relativamente ao concurso de 2000, decrescendo levemente em 2002. Apesar de terem sido submetidas mais 35 candidaturas no concurso de 2002, relativamente ao concurso de 2000, o número de projectos financiados relativos a estes dois concursos é idêntico.

Analogamente, em CVT, depois de um ligeiro aumento nas submissões em 2001 (passaram de 59 a 69 candidaturas) foram submetidas apenas 47 candidaturas em 2002, mantendo-se o número de projectos financiados nos dois concursos. Note-se que ainda não existem projectos financiados relativos ao concurso de 2002 na área da Ciência Animal e Ciências Veterinárias (CVT) atendendo a que a avaliação ainda não está concluída.

A Biologia Celular Integrativa (BCI) mantém valores semelhantes ao longo dos três concursos, sendo proporcional o número de projectos financiados.

A Engenharia Bioquímica e Biotecnologia (BIO) tem vindo a registar uma diminuição tanto em termos de candidaturas submetidas como em termos de projectos financiados. Se em 2000 se registaram 79 candidaturas submetidas para 23 projectos financiados, em 2001 esses valores decresceram para 62 candidaturas submetidas e 16 projectos financiados, tendo-se verificado outra descida em 2002, 54 candidaturas submetidas para 7 projectos financiados.

Para a generalidade das áreas científicas mantém-se a tendência de diminuição no que se refere aos montantes solicitados e aos atribuídos.

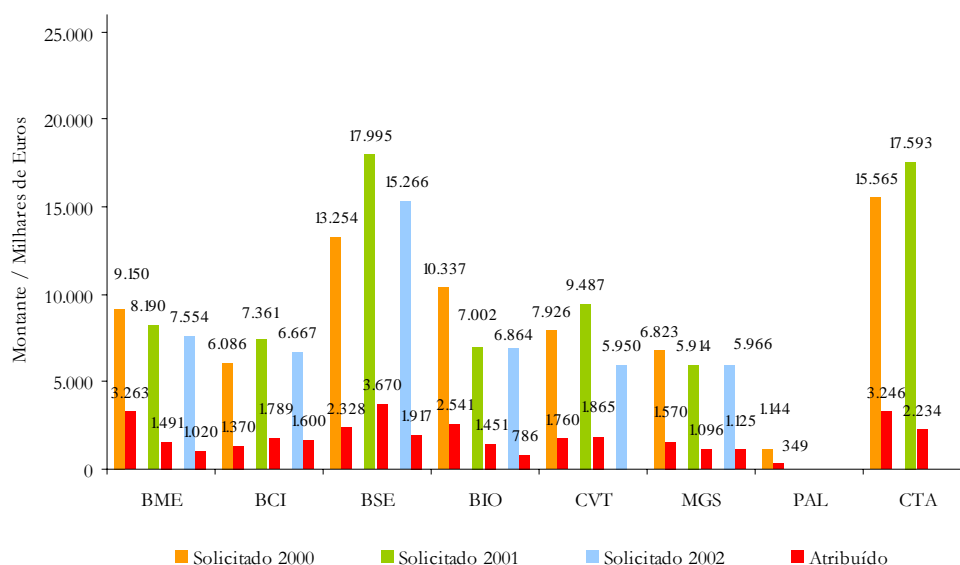


Gráfico 15 - POCTI 2000/2001/2002 - Ciências Naturais – Financ. solicitado / Financ. atribuído

A evolução entre os números de candidaturas submetidas e projectos financiados está muito próxima da dos montantes solicitados e atribuídos. No entanto, em BSE, constata-se que o montante de 2.328 milhares de Euros, relativo ao financiamento de 26 candidaturas de 2000, excede, em 411 milhares de Euros, o financiamento a 27 projectos em 2002.

A área das Ciências da Terra, do Mar e da Atmosfera (CTA) é outra das áreas dominantes neste conjunto com 72 projectos e 5.480 dos 11.262 milhares de Euros de montante total atribuído (cerca de 49%), isto sem entrar em consideração com o concurso de 2002 que se encontra ainda em fase de avaliação. Em 2002 foram submetidas 128 candidaturas, ou seja, o dobro das candidaturas apresentadas em 2000.

A área dos Estudos Paleontológicos (PAL) abriu concurso apenas em 2000, com o financiamento de 4 das 5 candidaturas, tendo sido atribuído 30% do financiamento solicitado.

Em Modelação e Gestão de Sistemas Ambientais (MGS) ao reduzido aumento de submissões tem correspondido uma diminuição de projectos financiados, apesar de relativamente ao concurso de 2002 serem financiados menos 4 projectos que em 2001, com um montante atribuído superior em 29 milhares de Euros.

Ciências da Saúde

O Gráfico 16 resume a evolução da área das Ciências da Saúde relativamente às candidaturas submetidas/projectos financiados, mostrando um comportamento praticamente linear ao longo dos três concursos em análise.

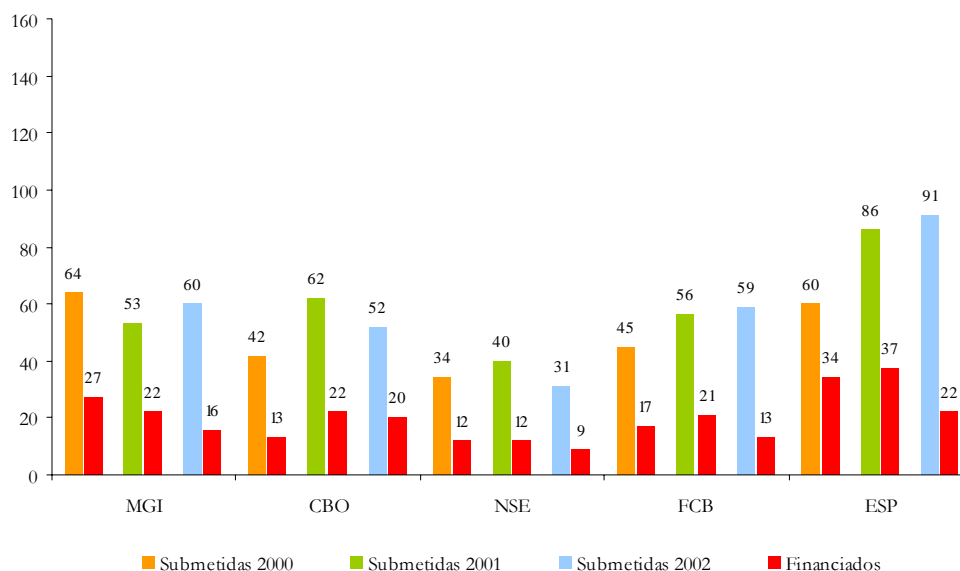


Gráfico 16 - POCTI 2000/2001/2002 - Ciências da Saúde- Candidaturas submetidas/Projectos financiados

A Medicina Molecular e Genética, e Imunologia (MGI) tem vindo a decrescer ligeiramente, tanto no que diz respeito às candidaturas submetidas como aos projectos financiados.

As Ciências Biomédicas de Órgãos e Sistemas e Oncologia (CBO) tiveram um crescimento de 2000 para 2001. Essa tendência não se verifica em 2002, em que houve um decréscimo das candidaturas submetidas e dos projectos financiados.

Um comportamento mais linear apresenta a área das Neurociências e Sistemas Endócrinos (NSE) em que não se verificam grandes alterações, havendo a registar uma redução do número de candidaturas e consequentemente do número de projectos financiados no ano de 2002.

A Farmacologia, Ciências Farmacêuticas e Biomateriais (FCB) registou um ligeiro acréscimo ao longo dos três concursos no que se refere a candidaturas de 2000 (45) para 2001 (56) e em 2002 (59). Contrariamente, em relação aos projectos financiados, verifica-se um ligeiro aumento de 2000 (17) para 2001 (21), situação essa que se inverte em 2002 (13).

Na área da Microbiologia, Epidemiologia, Medicina das Populações e Saúde Pública (ESP) o número de candidaturas submetidas aumentou de 2000 (60) para 2001 (86) atingindo o máximo em 2002 (91). O número de projectos financiados foi de 34 em 2000, passando para 37 em 2001 e diminuindo em 2002 para 22. Gráfico 17 apresenta

os montantes solicitados e atribuídos na área das Ciências da Saúde, demonstrando uma evolução linear comparativamente com as candidaturas submetidas/projectos financiados.

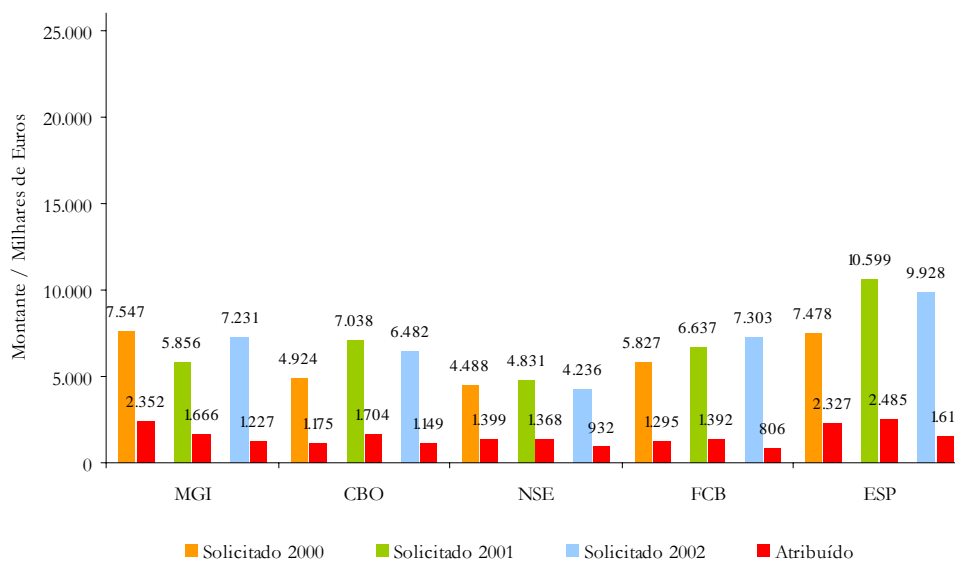


Gráfico 17 - POCTI 2000/2001/2002 - Ciências da Saúde- Financ. solicitado / Financ. atribuído

Na generalidade, todas as sub-áreas tiveram um decréscimo de financiamento no concurso de 2002, sendo ESP e MGI as que apresentam o montante global de financiamento mais elevado.

Ciências Exactas

O Gráfico 19 permite-nos analisar as candidaturas submetidas/projectos financiados das áreas inseridas no grupo das Ciências Exactas.

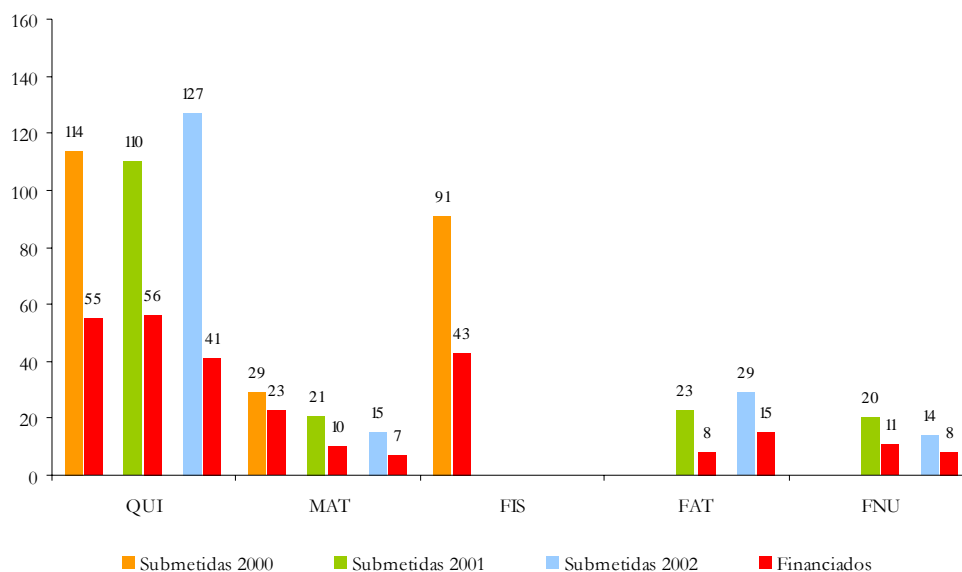


Gráfico 18- POCTI 2000/2001/2002 - Ciências Exactas- Candidaturas submetidas/Projectos financiados

Na área da Química (QUI) pode verificar-se um ligeiro decréscimo das candidaturas submetidas em 2000 (114) e em 2001(110), seguido de um acréscimo em 2002 (127). Os Projectos financiados nesta área não têm tido o mesmo comportamento, passando de 55 projectos financiados em 2000 para 56 em 2001 decrescendo depois para 41 em 2002.

As candidaturas submetidas/projectos financiados na área da Matemática (MAT) têm vindo a decrescer ao longo dos anos em análise, registando, no entanto, elevadas taxas de aprovação.

A área da Física (FIS) foi dividida em 2 áreas a partir do concurso de 2001: são elas a Física-Atômica, Molecular, Óptica e dos Plasmas (FIS-FAT), a Física-Nuclear, das Partículas, Gravitacional e Astrofísica (FIS-FNU).

Na Física verificou-se um decréscimo das candidaturas submetidas no concurso de 2000 (91) para o número de candidaturas nas áreas FIS-FAT e FIS-FNU em 2001 (43), tendo-se mantido esse valor em 2002. Os projectos financiados seguiram este desenvolvimento: em 2000 são 43 projectos, em 2001 são 19 e em 2002 temos 23.

Note-se que a Química é a área com maior peso, tanto em termos de candidaturas submetidas/projectos financiados como também relativamente aos montantes. O concurso de 2003, não obstante ter sido mais representativo em termos de candidaturas, é o que apresenta menor número de projectos financiados.

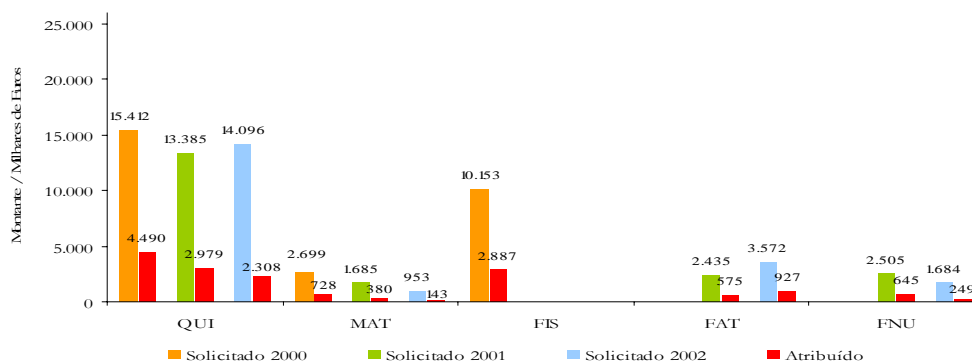


Gráfico 19 - POCTI 2000/2001/2002 - Ciências Exactas – Financ. solicitado / Financ. atribuído

No que respeita ao montante solicitado e ao montante global atribuído nas Ciências Exactas, a Química é também a área mais significativa. O montante solicitado tem tido um comportamento linear ao longo dos 3 anos em análise, ao contrário do montante atribuído que tem decrescido significativamente: em 2000 o montante foi de 4.490 milhares de Euros (55 projectos) para 2.979 milhares de Euros (56 projectos).

A evolução dos montantes tem acompanhado o comportamento das candidaturas submetidas/projectos financiados na área da Matemática (MAT).

A Física tem demonstrado uma evolução linear ao longo dos três concursos.

Ciências Sociais e Humanas

Numa análise global das 18 áreas científicas consideradas nas Ciências Sociais e Humanas, é patente o gradual aumento no número de candidaturas submetidas. Contudo, esta tendência não é seguida pelo número de projectos financiados, que crescem ligeiramente do concurso de 2000 (132) para o concurso de 2001 (138) mas decrescem significativamente em 2002 (99). No entanto, devemos salientar que os projectos submetidos no concurso de 2002, na área de Arquitectura e Urbanismo (AUR), ainda estão em fase de avaliação, sendo que atendendo ao número de candidaturas (17), o esperado aumento de projectos financiados não será muito significativo.

Os montantes solicitados aumentam do concurso de 2000 (com um total de 30.048 milhares de Euros) para o concurso de 2001 (37.053 milhares de Euros), e os montantes atribuídos nestes dois concursos atingem 25 % dos totais solicitados. No concurso de 2002 foram solicitados 35.073 milhares de Euros, havendo um decréscimo, relativamente ao concurso anterior, no montante total atribuído (5.634 milhares de Euros), e uma significativa quebra na relação montante solicitado/atribuído, que é cerca de 16%.

Neste grupo, as áreas científicas Sociologia (SOC), História e Arqueologia (HAR), Ciências da Educação (CED) e Psicologia (PSI) são as mais representativas, tanto no número de projectos financiados, como no total de montante atribuído.

As candidaturas submetidas, assim como os montantes solicitados, na área de Sociologia, cresceram de forma quase linear apesar de o número de projectos financiados em 2001 (30) ser muito superior ao total de projectos financiados nos outros dois concursos. Os montantes atribuídos nos três concursos, nesta área, são praticamente idênticos, o que se traduz numa grande discrepância na percentagem de projectos financiados: em 2000 foram financiadas 62% das candidaturas, 88% em 2001 e apenas 31% em 2000.

Em Psicologia (PSI) e Ciências da Educação (CED) verifica-se um aumento no número de candidaturas e projectos financiados, do concurso de 2000 para o concurso de 2001, e um pequeno decréscimo em 2002. Observa-se, em Psicologia, um crescimento dos montantes solicitados ao longo dos três concursos, permanecendo os montantes atribuídos praticamente constantes. Esta tendência não é seguida em CED onde se regista um decréscimo nos montantes solicitados e atribuído de 2001 para 2002.

Na área científica História e Arqueologia (HAR) temos uma tendência de decréscimo de 2000 para 2001 no que diz respeito ao número de candidaturas submetidas, projectos financiados e montante solicitado, e um crescimento de 2001 para 2002. Mas esta evolução não é mantida no total de montante atribuído nesta área, que diminui ao longo dos três anos.

As áreas Demografia (DEM), com apenas uma candidatura e um projecto financiado, e Ciência Jurídica (JUR) são as menos significativas neste conjunto, devendo-se ter em conta que Demografia consta apenas no concurso de 2002, e que Ciência Jurídica é contabilizada apenas em 2001 e 2002, uma vez que em 2000 esta área estava aglutinada

com Ciência Política. Em Ciência Jurídica verificou-se um aumento de 2 para 6 submissões, tendo sido financiados um projecto em 2001 e dois em 2002.

Ciência Política (CPO), Estudos Literários (ELT) e História da Ciência e da Técnica (HCT) são áreas que têm vindo a revelar um declínio ao longo dos concursos em análise, sendo que, no concurso de 2002, em Ciência Política e em Estudos Literários existe apenas um projecto em cada área, e dois em HCT.

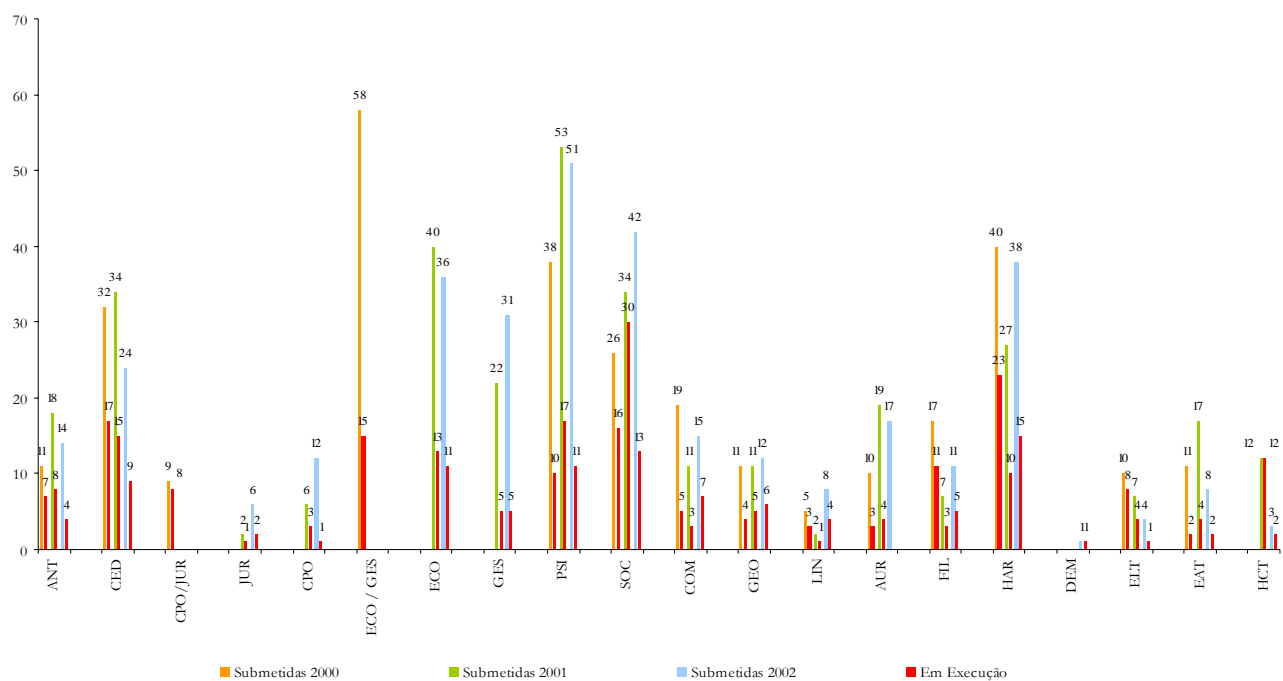


Gráfico 20- POCTI 2000/2001/2002 - Ciências Sociais e Humanas - Candidaturas Submetidas/Projectos Financiados

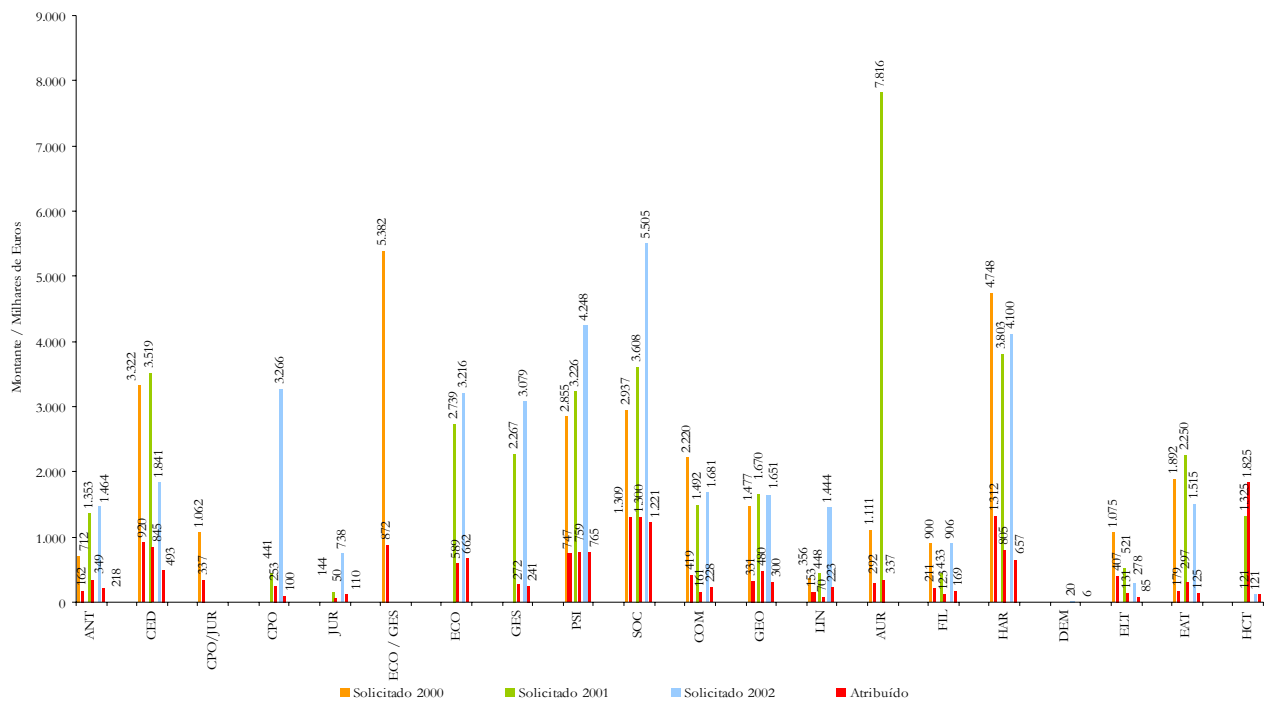


Gráfico 21 - POCTI 2000/2001/2002 - Ciências Sociais e Humanas – Financ. Solicitado / Financ. Atribuído

O número de submissões e de projectos na área da Economia (ECO) também registou uma diminuição de 2001 para 2002, tendo, no entanto, o montante solicitado e o atribuído aumentado.

Ciência Jurídica (JUR), Geografia (GEO) e Arquitectura e Urbanismo (AUR) são as áreas que apresentam aumentos graduais do número de projectos em execução, no entanto, este crescimento é pouco significativo. Esta evolução em termos de montantes só não é acompanhada em Geografia onde podemos observar uma diminuição de 2001 para 2002.

Em Gestão (GES), verificou-se um aumento de candidaturas e dos montantes solicitados de 2001 para 2002, mantendo-se, no entanto, o mesmo número de projectos financiados e respectivos montantes.

Antropologia (ANT) regista 7 projectos financiados em 2000 com 162 milhares de Euros atribuídos, no concurso seguinte podemos verificar que o montante atribuído mais que duplicou (349 milhares de Euros) com apenas mais um projecto financiado. Em 2002 o número de projectos financiados nesta área diminuiu para metade (4), em relação ao ano 2001, com um montante atribuído de 218 milhares de Euros.

Na área das Ciências da Comunicação (COM), na comparação dos concursos 2000 e 2001, podemos registar um corte de cerca de 50 % nas candidaturas, nos projectos financiados e nos respectivos montantes. Tendência inversa observa-se na comparação dos anos 2001 e 2002, sendo de notar que foram financiados 7 projectos em 2002 com quase metade do montante atribuído a 5 projectos em 2000.

Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI)

O III Quadro Comunitário de Apoio, para além do POCTI, engloba ainda o Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI), cujo objectivo consiste em promover o desenvolvimento da sociedade da informação, constituindo uma prioridade contemplada, de forma transversal, na generalidade dos Programas que o integram.

Neste âmbito, o POSI exerce um papel de dinamização estratégica dos investimentos apoiados por outras intervenções operacionais com projectos nesta área, de acordo com a estrutura seguinte:

Eixo prioritário 1 - Desenvolver competências

Medida 1.1 - Competências Básicas

Medida 1.2 - Formação Avançada

Medida 1.3 - Investigação e Desenvolvimento

Eixo prioritário 2 - Portugal Digital

Medida 2.1 - Acessibilidades

Medida 2.2 - Conteúdos

Medida 2.3 - Projectos Integrados: das Cidades Digitais ao Portugal Digital

Medida 2.4 - Acções integradas de formação

Eixo prioritário 3 - Estado Aberto: Modernizar a Administração Pública

Medida 3.1 - Estado Aberto: Modernizar a Administração Pública

À semelhança do ocorrido com o POCTI, também com o Gestor do POSI foi celebrado um Contrato-Programa, associando a FCT à gestão da Medida 1.3 – Investigação e Desenvolvimento, abrangendo nomeadamente os apoios a programas e projectos de investigação e desenvolvimento nas áreas das novas tecnologias da informação e comunicação e os programas de apoio a Unidades de Investigação e outras instituições com actividades nas áreas referidas.

No âmbito do Contrato-Programa celebrado entre o Gestor do POSI e a FCT e ao abrigo da Medida 1.3 – “Investigação e Desenvolvimento” do Eixo Prioritário 1 – “Desenvolver Competências”, foi atribuída ao SPP a responsabilidade pela gestão dos projectos de investigação, encontrando-se em execução 238, envolvendo um financiamento total de € 12.944.728,00.

Trata-se de projectos de investigação financiados no âmbito dos concursos abertos pela FCT em 2000, 2001 e 2002 nos seguintes domínios científicos:

- Sistemas Robóticos, Inteligentes e de Informação (SRI);
- Redes e Sistemas de Comunicação, Processamento de Sinal (CPS);
- Sistemas de Computadores, Hardware/Software (CHS);
- Processamento Computacional da Língua Portuguesa (PLP);

Em 2002 foram, ainda, abertos dois concursos específicos:

- Concurso para Projectos de Investigação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico no Domínio das Tecnologias Avançadas de Redes – Novos Protocolos, Segurança e Alta Velocidade (REDES);
- Concurso para Projectos de Investigação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico no Domínio de Equipas de Robots Móveis Autónomos em Cooperação/Competição (ROBOCUP).

O Gráfico 22 representa o número de projectos financiados por área, com os respectivos montantes globais atribuídos.

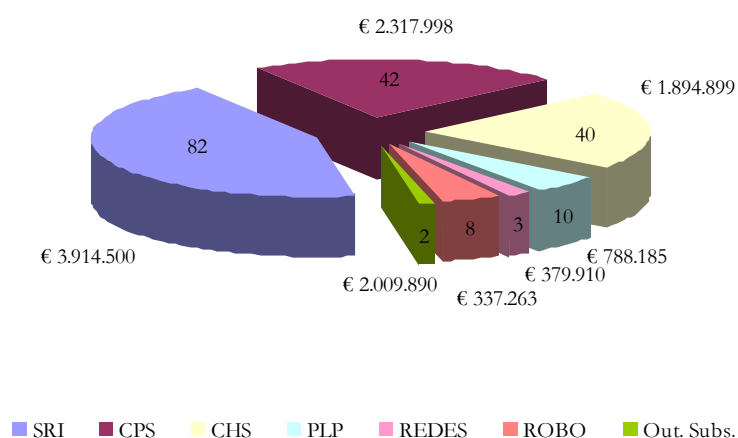


Gráfico 22 – POSI - Projectos financiados/Financiamento atribuído

Verifica-se que a área dos Sistemas Robóticos, Inteligentes e de Informação (SRI), é a que tem maior expressão ao longo dos três anos de concurso do Programa POSI, tanto a nível do número de projectos financiados como do montante do financiamento atribuído.

No Gráfico 23 apresenta-se informação sobre a distribuição das candidaturas e projectos em execução por anos de concurso e domínios científicos:

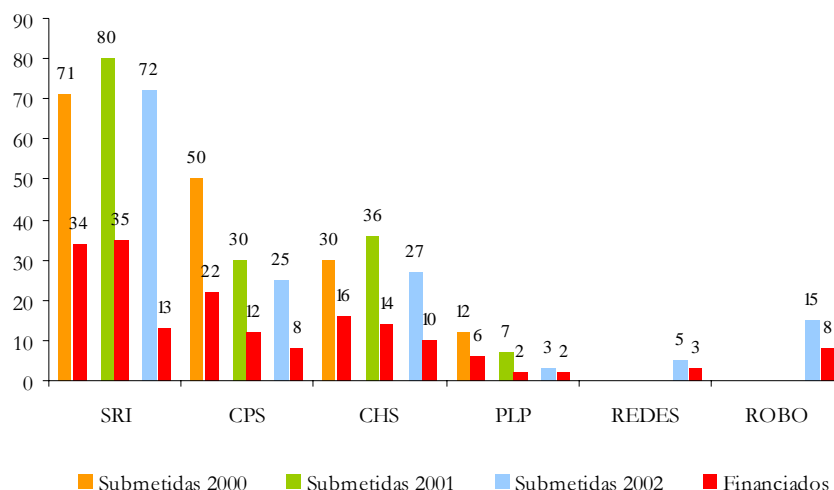


Gráfico 23 - Candidaturas submetidas e projectos financiados por área e ano.

O número de candidaturas submetidas ao Programa POSI nos concursos de 2000, 2001 e 2002 e respectivos projectos financiados, apresenta uma diminuição gradual.

O montante de financiamento solicitado e atribuído por anos de concurso, em cada um dos domínios científicos, é o que se ilustra no Gráfico 24:

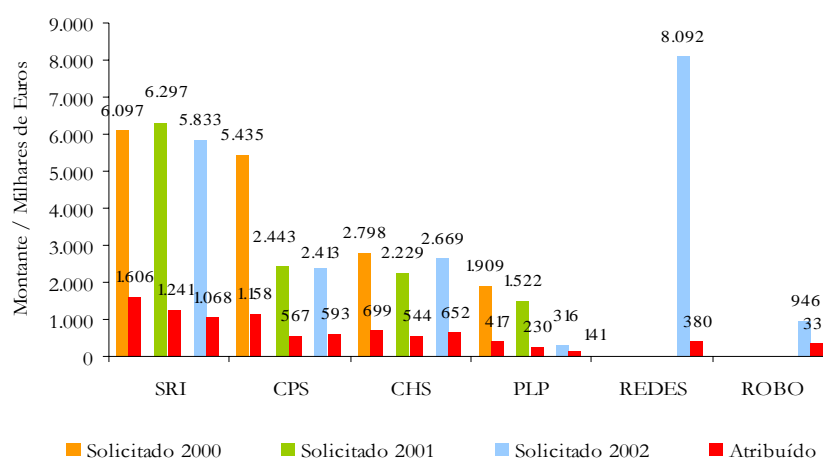


Gráfico 24 - Montante solicitado e atribuído por área e ano.

A mesma tendência se verifica em relação ao financiamento solicitado e ao financiamento global atribuído por área científica.

Para além dos projectos apresentados nos gráficos anteriores, são financiados através do POSI 51 projectos de investigação transitados, da área de “Engenharia Electrotécnica e Informática”, do Programa PRAXIS XXI, assim como dois subsídios especiais atribuídos nas áreas de “Processamento Computacional da Língua Portuguesa” (no valor de € 1.731.890,00) e “Arquitectura e Urbanismo” (no valor de € 278.000,00), representados no Gráfico 22 como “Outros Subsídios”.

Projectos Transitados do PRAXIS XXI para os Programas POCTI/POSI

Na sequência do encerramento do programa PRAXIS XXI, foi decidido proceder ao encerramento ou à transição de projectos em curso no âmbito daquele programa para os novos programas do III Quadro Comunitário de Apoio (POCTI e POSI), tendo por base a seguinte metodologia:

- Encerrar os projectos com execução superior a 60%;
- Transitar para o POCTI/POSI os projectos que tivessem execução inferior a 60%;
- Encerrar ou transitar, consoante análise de cada caso, os projectos de execução igual a 0%.

A transição obrigou ao encerramento dos projectos em PRAXIS e ao início de uma II fase em POCTI ou POSI, efeito para o qual foram necessários os seguintes elementos:

- Apresentação de contas finais do projecto;
- Apresentação do relatório do projecto em PRAXIS (execução material e financeira);
- Assinatura de novo Termo de Aceitação no âmbito dos novos programas;
- Preenchimento de formulário electrónico, especificando o plano respeitante à II fase do projecto.

Nesta conformidade, transitaram 334 projectos para o POCTI, no montante global de € 11.951.475,92, e 51 projectos para o POSI, no montante global de € 1.302.082,75.

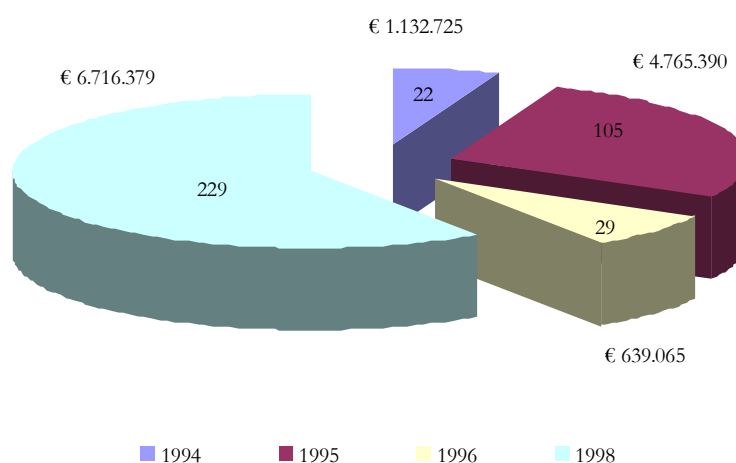


Gráfico 25 - Projectos transitados/montantes de financiamentos

Os projectos transitados tinham tido início no PRAXIS XXI no seguimento dos concursos realizados nos anos 1994, 1995, 1996 e 1998, de acordo com o ilustrado no Gráfico 26.

O maior número de projectos transitados advém do concurso aberto em 1998.

O segundo grupo de projectos mais representativo refere-se ao concurso PRAXIS de 1995 que envolve um volume de financiamento considerável comparativamente com o conjunto de projectos do concurso de 1998. O concurso de 1996 não foi aberto para todas as áreas científicas, razão pela qual o número de projectos transitados é tão reduzido.

Pela análise do Quadro II , respeitante ao número de projectos transitados por área científica, verifica-se que as Ciências Sociais e Humanas (61 projectos), a Sociologia e a Economia são as áreas mais representativas. Seguem-se as Ciências da Engenharia e as Ciências Naturais com um número aproximado de projectos transitados.

Quadro II- Projectos transitados do PRAXIS XXI para o POCTI/POSI.

Área		Total de Projectos Aprovados	
		N.º	Montante
POCTI			
MAT	Matemática	8	307.425,00
FIS	Física	27	909.375,00
QUI	Química	16	579.875,00
BIA	Ciências Biológicas	31	988.650,00
CTA	Ciências da Terra do Mar e da Atmosfera	38	2.112.750,00
AGR	Ciências Agrárias e Florestais	10	320.125,00
CVT	Ciência Animal e Ciências Veterinárias	11	392.825,00
S AU	Ciências da Saúde	38	1.360.375,00
EME	Engenharia Mecânica	17	675.875,00
CTM	Ciência e Engenharia dos Materiais	29	953.525,00
ECM	Engenharia Civil e Minas	29	1.293.556,00
BIO	Engenharia Bioquímica e Biotecnologia	2	100.125,00
EQU	Engenharia Química	16	301.750,00
EEI	Engenharia Electrotécnica e Informática	1	42.979,92
ECO	Economia	11	237.140,00
GES	Gestão	2	53.000,00
CJU	Ciências Jurídicas	1	54.625,00
SOC	Sociologia	14	420.250,00
DEM	Demografia	2	72.200,00
ANT	Antropologia	2	116.300,00
GEO	Geografia	4	153.425,00
CED	Ciências da Saúde	2	11.100,00
PSI	Psicologia	7	146.500,00
COM	Ciências da Comunicação	1	47.100,00
FIL	Filosofia	3	37.400,00
HAR	História e Arqueologia	5	130.950,00
AUR	Arquitectura e Urbanismo	5	76.750,00
ELT	Estudos Literários	1	11.125,00
EAT	Estudos Artísticos	1	44.400,00
Sub-Total POCTI		334	11.951.475,92
POSI			
EEI	Engenharia Electrotécnica e Informática	51	1.302.082,75
Sub-Total POSI		51	1.302.082,75
TOTAIS		385	13.253.558,67

No âmbito do POCTI e do POSI, a segunda fase dos projectos é gerida de forma independente em relação à primeira fase em PRAXIS, pelo que, devido aos problemas burocráticos decorrentes da transição, a gestão destes projectos se tem revelado de particular complexidade.

Programa PRAXIS XXI

Durante o ano de 2003 a execução do Programa Praxis XXI, relativa a projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT), centrou-se em três acções fundamentais tendentes ao efectivo encerramento do Programa:

- Execução de pagamentos de adiantamentos e saldos de projectos encerrados;
- Devoluções de saldos por parte das Instituições Proponentes;
- Aprovação de relatórios pelo Gestor do Praxis XXI.

No PIDDAC de 2003, o orçamento inscrito apenas contemplou a vertente auto-financiamento, não tendo sido atribuída qualquer verba do Orçamento de Estado para fazer face aos pagamentos em dívida referentes a 917 projectos que totalizavam € 7.600.174.

Os pagamentos efectuados abrangeram 321 projectos, ascendendo a € 2.548.378, com a seguinte distribuição orçamental:

Quadro III – Pagamentos/Fonte de financiamento

Unidade: Euro

Programa	Origem	Montante
PRAXIS XXI	AF – RNA*	2.301.810,62
PRAXIS XXI	Feder	60.357,81
PRAXIS XXI	Saldo de Gerência	132.413,65
FACC/Proj. Esp.	OE	53.795,92
Total		2.548.378,00

** Reposições não abatidas*

A distribuição dos pagamentos efectuados a projectos de investigação, por ano de concurso, foi a seguinte:

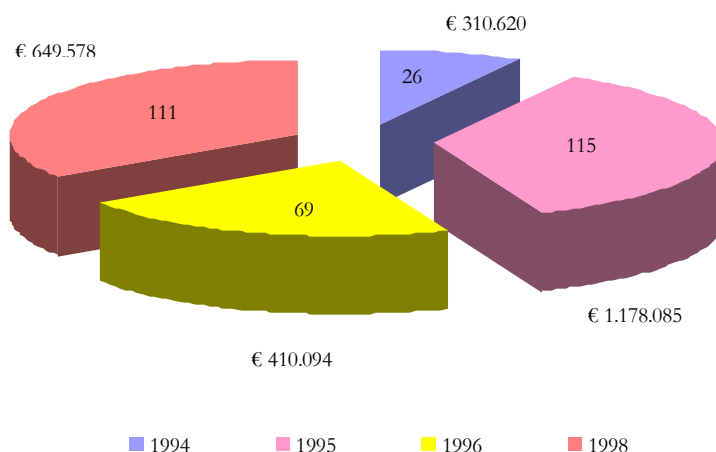


Gráfico 26 - Projectos pagos em 2003 por ano de Concurso PRAXIS

De acordo com a disponibilidade orçamental, a metodologia adoptada para a selecção dos pagamentos a efectuar aos pagamentos foi a seguinte:

- Data de aprovação do Relatório Final;
- Prioridade a segundos e terceiros adiantamentos.

Quadro IV -Pagamentos

Unidade: Euro

PRAXIS XXI	Nº de Projectos	Montante
Situação no início de 2003	917	7.600.174,00
Pagamentos efectuados em 2003	321	2.548.378,00
Pagamentos por efectuar	596	5.051.796,00
Adiantamentos	45	660.283,00
Saldos	551	4.391.514,00

No início do ano de 2003 o número de projectos com saldos para devolver à FCT ascendia a 222, correspondendo a € 2.353.396,50. Durante o ano em análise foram recebidos saldos de 137 projectos encerrados, o que se traduziu em reposições não abatidas no valor de € 1.410.113,50.

O quadro seguinte resume a situação do programa em termos de execução/devolução de saldos:

Quadro V - Devoluções

Unidade: Euro

PRAXIS XXI	Nº de Projectos	Montante
Situação no início de 2003	222	2.353.396,50
Devoluções efectuadas em 2003	137	1.410.113,50
Devoluções por efectuar	85	943.283,00

Transitaram para 2004, 596 projectos com pagamentos por efectuar, envolvendo um montante global de € 5.051.796 e ainda 85 projectos com devoluções por efectuar, num montante global de € 943.283.

Projectos Especiais

Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC)

No âmbito do Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC), programa da FCT que se destina a apoiar selectivamente iniciativas de índole geral da comunidade científica portuguesa que contemplem a promoção de actividades de I&D ou de transmissão de conhecimentos em qualquer área científica e que não possam ser apoiadas através de programas específicos da FCT, com os quais actuam de forma complementar e articulada, o SPP tem a seu cargo a gestão dos projectos especiais.

Estes projectos englobam o apoio a projectos de investigação decorrentes da assinatura de protocolos de cooperação com instituições sectoriais, o financiamento da participação da FCT em organizações portuguesas e estrangeiras e a atribuição de subsídios de carácter pontual a acções consideradas de relevância na área da ciência e da tecnologia.

No que se refere aos protocolos de cooperação, e conforme se pode verificar pelo quadro seguinte, relativo aos projectos em curso, em 2003 foram assegurados através do FACC os pagamentos dos primeiros adiantamentos dos projectos financiados no âmbito dos Protocolos FCT/CNLCS, FCT/CIHM e FCT/ACIME.

Com o objectivo de financiar a participação de 2 investigadores portugueses no Young Investigator Special Project, também foi efectuado o pagamento à European Molecular Biology Organization (EMBO).

Foram ainda atribuídos 28 subsídios a acções pontuais de apoio à Ciência e Tecnologia (deslocações de investigadores a reuniões/eventos no estrangeiro, organização de exposições/reuniões, prémios, etc.).

Quadro VI - Projectos no âmbito de Protocolos

Protocolo	Concurso	Sigla	Cand.	Proj.	%	Montante Solicitado (€)	Montante Atribuído (€)	%	Fonte de Financiamento
MCT/ACIME 1998	Projectos de investigação sobre a comunidade cigana	CIG	25	12	48,00%	912.500,00	171.260,00	36,50%	PBICT
FCT/CIHM 1998	Projectos de investigação científica no domínio das relações sociais de género e das políticas para a igualdade entre homens e mulheres	PIHM	28	13	48,00%	1.774.850,00	286.000,00	16,00%	PBICT (40%): 114.400,00 POCTI (60%): 171.600,00
FCT/ICN 1998	Projectos de investigação no domínio da Conservação da Natureza	PNAT	96	23 ^a	25,50%	12.469.465,00	1.618.000,00 FCT - 809.000,00	13,00%	PBICT (20%): 323.600,00 POCTI (30%): 485.400,00
FCT/IPDT 2001	Projectos de investigação científica para o apoio ao combate à Toxicod dependência/2001	ACT	35	4	8,75%	3.685.800,00	253.175,00	6,87%	POCTI
FCT/ICA 1999	Programa Lusitânia	PLUS	16	8	50,00%	3.292.950,00	345.000,00	10,48%	POCTI
FCT/CNLCS 2002	Projectos de investigação dirigidos à prevenção, inserção social e avaliação no âmbito do combate à SIDA	SIDA	27	14	50,10%	1.803.823,00	689.260,00	38,21%	FACC
FCT/CIHM 2003	Projectos de investigação científica no domínio das relações sociais de género e das políticas para a igualdade entre homens e mulheres/2003	PIHM	53	18	33,96%	2.853.106,00	300.000,00	10,51%	FACC
FCT/ACIME 2003	Projectos de investigação no âmbito dos imigrantes e das minorias étnicas	IME	41	8	19,51%	2.280.390,00	310.000,00	13,59%	FACC
TOTAL		-	321	100	-	29.072.884,00	3.972.695,00	-	-

^a 24 - 1, por desistência= 23

Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias do Mar

O Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias do Mar (PDCTM) foi instituído pela Resolução do Conselho de Ministros nº 89/98, a qual também criou a Equipa de Missão encarregada de proceder aos estudos tendentes à caracterização do Programa.

A FCT, no âmbito do PDCTM, apoia projectos de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico que se enquadrem nos cinco temas seguintes:

- Estudo dos Processos Naturais na Zona Económica Exclusiva (ZEE) e na Plataforma Continental Portuguesa e suas Interações com a Atmosfera, Biosfera e Geosfera;
- Desenvolvimento das Bases Científicas, Metodológicas e Técnicas de Gestão Integrada na Zona Costeira Portuguesa e Estuários, com especial atenção aos Recursos Vivos e à Biodiversidade e ainda aos efeitos da Poluição, ou de outras formas de Degradação Ambiental;
- Estudos e Prospecção dos Recursos do Solo e Subsolo Marinhos na Zona Económica Exclusiva Nacional (Continente, Açores e Madeira) bem como de possíveis novos campos de exploração

com potencial interesse em diversos domínios, como sejam a Biotecnologia e as Aplicações dos Domínios da Farmacologia e da Medicina;

- Bases Científicas, Metodologias e Projectos-Piloto de Monitorização que contribuam para a estruturação de um sistema nacional de monitorização no âmbito do "Sistema Global de Observação do Oceano" (GOOS) - Sub-tema 4.1: Investigação em Metodologias;
- Tecnologias, Gestão e Difusão de Dados, Informação e Documentação em Ciências e Tecnologias do Mar - Sub-tema 5.1: Tecnologia.

O concurso para apresentação de projectos de investigação decorreu entre 1 de Outubro e 15 de Novembro de 1999, tendo sido seleccionadas 29 propostas, com o montante global de € 8.94.695,00.

Os financiamentos efectuados têm sido pagos quer por verbas do PDCTM, quer através do POCTI, consoante as disponibilidades financeiras existentes à data da concretização dos pagamentos devidos aos projectos em execução.

Programa ESO - Cooperação com o European Southern Observatory

Em 10 de Julho de 1990 foi assinado um acordo geral de cooperação entre Portugal e o ESO - Organização Europeia para a Investigação em Astronomia no Hemisfério Sul, com o objectivo de reforçar a capacidade científica nacional na área da Astronomia e preparar a adesão de Portugal à Organização, como membro de pleno direito.

Findo o período de 10 anos estabelecido para observação, Portugal solicitou a sua adesão oficial, ao que o Conselho do ESO se pronunciou a favor na sua 93ª reunião em 13 de Junho de 2000.

Em 2000, em cumprimento deste acordo, a FCT abriu o 10º concurso para financiamento das seguintes acções:

- Acção I – Projectos de Investigação Científica e Tecnológica
- Acção II – Criação ou Reforço de Infraestruturas
- Acção III – Realização de Encontros Científicos

Para as acções I e II, o concurso esteve aberto de 14 de Agosto a 29 de Setembro de 2000. Para a acção III esteve aberto de 14 de Agosto a 29 de Dezembro de 2000. A avaliação das 20 candidaturas submetidas a concurso foi da responsabilidade de um Painel de Avaliação constituído por dois representantes do ESO. A metodologia de avaliação das propostas decorreu de acordo com as normas estabelecidas no Guião de Avaliação do Programa ESO, preparado pelo SPP com base nos critérios definidos pelo Painel de Avaliação, tendo conduzido ao financiamento de 11 projectos, 4 infraestruturas e 4 acções tipo III.

Em 2001, a FCT abriu concurso para financiamento de projectos de investigação científica e tecnológica, entre 3 de Setembro a 1 de Outubro de 2001, tendo o formulário estado disponível na Internet a partir de 18 de Junho de 2001. A avaliação das 17 candidaturas submetidas a concurso foi da responsabilidade de um Painel de Avaliação constituído por dois representantes do ESO. A metodologia de avaliação das propostas decorreu de acordo com as normas estabelecidas no Guião de Avaliação do

Programa ESO, preparado pelo SPP com base nos critérios definidos pelo Painel de Avaliação, tendo conduzido ao financiamento de 12 projectos.

Os projectos em execução são resultantes dos concursos abertos em 2000 e 2001. Na generalidade, os projectos são plurianuais, tendo em média 2 anos de execução, havendo no entanto a registar os sucessivos pedidos de prorrogação de prazo, situação que faz com que, à data, se encontre em execução a maioria dos projectos.

Quadro VII - Resumo dos Concursos ESO

Ano Concurso	Projectos Apresentados	Montante Solicitado	Projectos Financiados	Montante Global Atribuído	Instituição/Programa Financiamento
2000	20	1.365.524,00	15 (11 projectos e 4 infraestruturas)	628.485,00	GRICES/ALPOI-PIDDAC
2001	16 1	1.762.175,00 1.393.750,00	11 1	441.750,00 1.200.000,00	FCT/POCTI FCT/POCTI

Na sequência da análise do Quadro VII verifica-se um decréscimo gradual das candidaturas apresentadas a este concurso, apesar das altas taxas de aprovação. Em 2000, foram apresentadas 20 candidaturas, tendo sido financiadas 15, obtendo-se assim uma taxa de sucesso de 75%. Em 2001, foram apresentadas 16 candidaturas, tendo sido financiadas 11, perfazendo assim uma taxa de 69%. De salientar ainda que no decorrer deste concurso foi financiado um projecto (CAMCAO) no valor total de €1.200.000,00, com 3 anos de execução, tendo sido este elevado financiamento assumido à margem do envelope financeiro fixado para o concurso.

Os compromissos que anteriormente eram assegurados pelo GRICES a partir de 2001 passaram a ser financiados pela FCT, havendo a referir que o concurso de 2001 foi na sua totalidade pago pelo Programa POCTI.

Programa CERN - Acordo de Cooperação entre a República de Portugal e o CERN

Na sequência do Acordo assinado em Genebra em 15 de Fevereiro de 1952 bem como do Acordo Suplementar assinado em Paris em 30 de Junho de 1953, foi concluída em 1 de Julho de 1953 uma convenção para a criação da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN), incluindo a fundação de um laboratório internacional, com o objectivo de levar a cabo um programa acordado de pesquisa de carácter puramente científico e fundamental respeitante às partículas de alta energia.

Fundado em 1984, o Laboratório Europeu de Física das Partículas inclui actualmente 20 estados membros.

Em 11 de Dezembro de 1984 Portugal manifesta a sua intenção de se tornar membro do CERN. No acordo de adesão fica definido que, durante um período de transição de 10 anos, com início em 1 de Janeiro de 1986, a quota real a pagar ao CERN seria uma fracção linearmente crescente (10%) da quota nominal, obrigando-se Portugal a investir a diferença no desenvolvimento da física das partículas e áreas afins.

O Programa CERN surge pois na sequência do acordo de adesão de Portugal e traduz-se, para além do pagamento de uma quota anual, na disponibilização de um montante financeiro para apoiar projectos e infraestruturas de ciência e tecnologia.

Em cumprimento deste acordo, foram abertos vários concursos tratando-se, neste relatório, apenas os últimos concursos. A FCT abriu em 2000 concurso de projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico de 14 de Agosto a 29 de Setembro.

A avaliação das 40 candidaturas submetidas ao concurso foi da responsabilidade de um Painel de Avaliação constituído por dois peritos nacionais e três representantes do CERN, nomeados pelo Director Geral do CERN por mandatos de 3 anos. A metodologia de avaliação das propostas decorreu de acordo com as normas estabelecidas no Guião de Avaliação do Programa CERN, preparado pelo SPP com base nos critérios definidos pelo Painel de Avaliação, tendo conduzido ao financiamento de 35 projectos. O ICCTI assegurou o compromisso de financiamento destes projectos através do Programa CICT/ALPOI.

Em 2001 a FCT abriu concurso para financiamento de projectos de investigação científica e tecnológica de 3 de Setembro a 1 de Outubro. A avaliação das propostas foi da responsabilidade de um Painel de Avaliação constituído por dois peritos nacionais e três representantes do CERN, nomeados pelo Director Geral do CERN por mandatos de 3 anos.

A metodologia de avaliação das propostas decorreu de acordo com as normas estabelecidas no Guião de Avaliação do Programa CERN, preparado pelo SPP com base nos critérios definidos pelo Painel de Avaliação, tendo conduzido ao financiamento de 36 projectos.

Os projectos do Programa CERN eram habitualmente financiados com a duração de 1 ano. Por indicação do então Presidente da FCT, os projectos do concurso CERN 2001 passaram a poder ter uma duração de 2 anos. Uma vez que o envelope financeiro de 2001 não previa esta situação, foi decidido pelo GRICES (ex-ICCTI) e pela FCT que o 2º ano destes projectos estaria condicionado à avaliação do relatório científico do 1º Ano e que o respectivo financiamento seria suportado pelo envelope financeiro de 2002. A FCT passou a assegurar os compromissos transitados do GRICES através do Programa POCTI.

Em 2002, a FCT abriu concurso para financiamento de projectos de investigação científica e tecnológica, de 19 de Agosto a 27 de Setembro. A avaliação das 44 candidaturas submetidas a concurso foi da responsabilidade de um Painel de Avaliação constituído por dois peritos nacionais e três representantes do CERN.

A metodologia de avaliação das propostas decorreu de acordo com as normas estabelecidas no Guião de Avaliação do Programa CERN, preparado pelo SPP com base nos critérios definidos pelo Painel de Avaliação, tendo conduzido ao financiamento de 36 projectos, para além do 2º ano de execução de 13 projectos aprovados no concurso do ano anterior, conforme atrás mencionado. Há que referir que o concurso de 2002 foi na sua totalidade assegurado pelo Programa POCTI.

Os projectos actualmente em execução são resultantes dos concursos abertos em 2000, 2001 e 2002. À excepção dos projectos financiados através do concurso de 2001, os projectos são anuais, havendo, no entanto, a registar os sucessivos pedidos de prorrogação de prazo, situação que faz com que, à data, se encontrem em execução a grande maioria dos projectos mencionados no Quadro IX.

Quadro VIII - Resumo dos Concursos CERN

Ano Concurso	Projectos Apresentados	Montante Solicitado	Projectos Financiados	Montante Global Atribuído	Instituição/Programa Financiamento
2000	40	5.557.671,00	35	2.684.755,00	GRICES/ALPOI-PIDDAC
2001	41	9.165.830,00	36	2.418.000,00	GRICES/ALPOI-PIDDAC
2002	31 13	3.806.633,00 1.525.150,00	23 13	1.367.000,00 640.000,00	FCT/POCTI

Na sequência da análise do Quadro VIII verifica-se um ligeiro aumento das candidaturas apresentadas a este concurso, sendo ainda de realçar as altas taxas de aprovação. Em 2000, foram apresentadas 40 candidaturas, tendo sido financiadas 35, obtendo-se assim uma taxa de aprovação de 87,5%. Em 2001, foram apresentadas 41 candidaturas, tendo sido financiadas 36, perfazendo assim uma taxa de sucesso de 87,8%. Em 2002 foram apresentadas 44 candidaturas, tendo sido financiadas 36, o que corresponde a uma taxa de aprovação de 81,8%.

Investigação orientada

Concursos Abertos em 2003

Na sequência dos Protocolos celebrados entre a FCT e outros Organismos Públicos, envolvendo para a generalidade das situações uma parceria de financiamento em partes iguais, foram abertos os seguintes concursos para projectos de investigação orientada:

Concurso para Financiamento de Projectos de Investigação Científica e Tecnológica Dirigidos à Prevenção, Inserção Social e Avaliação no âmbito do Combate à SIDA

Este concurso foi aberto, de 20 de Janeiro a 10 de Março de 2003, no âmbito do Protocolo celebrado entre a FCT e o Instituto Português da Droga e da Toxicodependência. Foi dada prioridade às propostas apresentadas nas seguintes áreas:

No âmbito da **Prevenção Primária:**

- Esclarecer a evolução natural da infecção pelo VIH, nomeadamente no plano imunológico e microbiológico, incluindo melhor esclarecimento da relação com a tuberculose;
- Conhecer a prevalência da infecção aos níveis nacional, regional, distrital e/ou local na população em geral e em subgrupos específicos;
- Monitorizar a tendência de evolução da infecção pelo VIH;
- Conhecer a complexidade de problemas ligados à adopção de comportamentos de risco;
- Sondar a opinião pública e/ou institucional sobre matérias relacionadas com a luta contra a SIDA;
- Estudar quantitativa e qualitativamente as tendências comportamentais da população em geral e de sub-grupos específicos, ao longo do tempo;
- Identificar os factores de risco e de protecção;
- Desenvolver estudos em meio laboral e no meio específico das Forças Armadas;

- Esclarecer o papel de instituições particulares de solidariedade social, de organizações não governamentais e de outras organizações.

No âmbito da **Prevenção Secundária:**

- Esclarecer os obstáculos à optimização da instituição e monitorização das terapêuticas;
- Conhecer a complexidade de problemas ligados ao desenvolvimento da articulação entre os diferentes níveis de cuidados de saúde;
- Realizar estudos de qualidade de vida e de sobrevivência (incluindo sobrevivência livre de várias formas de incapacidade).

No âmbito da **Inserção Social:**

- Identificar os contextos e os processos de exclusão social e as medidas de discriminação positiva;
- Esclarecer o papel de instituições particulares de solidariedade social, de organizações não governamentais e de outras organizações.

No âmbito da **Avaliação:**

- Desenvolver metodologias e estudos de avaliação de acções e programas de prevenção, de acções e programas de inserção e de programas e dispositivos de tratamento.

A avaliação das propostas foi da responsabilidade de um júri independente designado pela FCT e pela Comissão Nacional de Luta Contra a Sida (CNLCS) e formado por especialistas convidados de acordo com as características das propostas submetidas ao concurso. Segundo o estabelecido no referido Protocolo, a FCT, pela sua capacidade gestora no âmbito da Investigação Científica e Tecnológica, assegurou todo o processo de avaliação e gestão dos projectos.

Foram seleccionados para financiamento 14 projectos, no montante global de € 689.260, dos quais 4, envolvendo o montante global de € 334.380, são da responsabilidade da FCT em termos de gestão e os restantes 10, no montante global de € 354.880, são geridos pela CNLCS.

Concurso para Financiamento de Projectos de Investigação no Domínio das Relações Sociais de Género e das Políticas para a Igualdade entre Mulheres e Homens em Portugal

Este concurso foi aberto, de 14 de Abril a 2 de Junho de 2003, no âmbito do Protocolo celebrado entre a FCT e a Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres (CIDM).

As áreas abrangidas foram as seguintes:

- Estudo do papel da família e da escola na formação de valores e das representações dos e das jovens face aos sistemas de educação/formação, ao papel das qualificações na inserção profissional e aos projectos de carreira.
- Análise dos percursos escolares das e dos jovens em função do sexo e da classe social. Identificação dos factores que contribuem para trajectórias de sucesso ou insucesso escolar ao nível das práticas de socialização, da relação com o emprego e das expectativas face à vida adulta.
- Identificação e análise dos obstáculos e condicionamentos que se colocam a raparigas e rapazes e a mulheres e homens na escolha da profissão, no acesso ao emprego, na inserção profissional e na progressão das carreiras.
- Estudos sobre medidas de política para a conciliação entre as responsabilidades da vida privada e familiar com a vida profissional, política e pública.
- Estudos, numa perspectiva de género, sobre interculturalidade no domínio da educação.
- Identificação e análise dos factores condicionantes e motivadores da participação política de homens e mulheres. Estudo dos valores, representações e relações de poder associados à cidadania – democracia, representação política, direitos.
- Estudos, numa perspectiva de género, sobre grupos particularmente vulneráveis, nomeadamente mulheres deficientes e idosas.
- Identificação e análise dos factores de permanência e de mudança nas imagens femininas e masculinas nos meios de comunicação social, na publicidade e nos materiais pedagógicos.
- Identificação e análise dos factores de vulnerabilidade à exclusão social e à violência, com especial atenção para o tráfico de seres humanos, a prostituição e a toxicod dependência.

- Estudos sobre a interacção entre urbanismo, condições de vida e ordenamento do território e a qualidade de vida de mulheres e homens.
- Estudos do impacto, em função do género, das alterações das condições de vida das mulheres rurais.
- Estudos comparados das políticas para a igualdade entre os sexos e dos instrumentos de avaliação da eficácia dessas políticas nos países da UE, tendo em conta os processos de transformação social em curso.
- Estudos sobre a integração da dimensão de género em todas as políticas e acções a nível nacional, regional e local.
- Estudos sobre mulheres migrantes focando os problemas das diferentes comunidades de imigrantes e emigrantes, bem como das suas organizações específicas, numa óptica de prospectiva e de soluções emergentes.
- Estudos de carácter multidisciplinar sobre a problemática da saúde e dos direitos reprodutivos.
- Estudos sobre os usos do tempo e a dimensão e valor económico e social do trabalho não remunerado das mulheres.
- Estudos sobre o papel dos homens na prossecução dos objectivos da Igualdade.
- Outros estudos fundamentais sobre a situação das mulheres, no espaço e no tempo, numa perspectiva histórica, antropológica, jurídica, linguística, etc.

A avaliação das propostas foi efectuada por um júri independente, designado pela FCT e pela a CIDM. Competiu à FCT a concessão de apoio técnico nas fases de abertura de concurso e avaliação das candidaturas.

Foram seleccionados para financiamento 18 projectos, no montante global de € 300.000. A gestão financeira e o acompanhamento científico dos projectos financiados é igualmente da responsabilidade da FCT.

Concurso para Financiamento de Projectos de Investigação no âmbito dos Imigrantes e das Minorias Étnicas

Este concurso foi aberto, de 26 de Maio a 7 de Julho de 2003, no âmbito do Protocolo celebrado entre a FCT e o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), visando contribuir para a formulação e avaliação das políticas públicas na área da Imigração, nomeadamente nas temáticas a seguir enunciadas:

- **Saúde e imigração** - tem como objectivo recensear as principais necessidades de Saúde, específicas das comunidades imigrantes, estudando a sua morbilidade diferenciada. Determinar as limitações de resposta dos serviços públicos a essas especificidades e apontar pistas de melhoria dessa resposta.
- **Mediadores socio-culturais** - tem por objectivo estudar o papel - passado, presente e futuro - dos mediadores socio-culturais na catalização de processos de diálogo inter-cultural e de integração das comunidades imigrantes, nomeadamente na relação destas com os serviços públicos.
- **Inquérito sobre atitudes e valores perante a imigração** - tem como objectivo estudar os valores, atitudes e comportamentos da população portuguesa face aos imigrantes, e dos imigrantes face aos demais nas mesmas condições e aos portugueses. A ser realizado mediante inquérito, com amostras significativas das diferentes populações-base.
- **Religião e imigração** - tem como objectivo estudar o papel das religiões na definição de percursos diferenciados de integração das Comunidades imigrantes em Portugal. Especial enfoque a ser dado ao papel das religiões na definição dos valores, atitudes e comportamentos nomeadamente de tolerância/intolerância face à imigração, no que se refere à relação entre nacionais e imigrantes e imigrantes entre si.
- **Segundas gerações** - tem como objectivo estudar os percursos de integração, ou de marginalização, das gerações descendentes de imigrantes - em particular dos mais antigos de origem africana - bem como as suas expectativas de vida, patamares educativos, modelos de inserção económica, e desafios à comunidade nacional para a sua plena integração socio-cultural.
- **Zonas de risco e potenciais dinâmicas de conflito de raiz étnico-cultural** - tem como objectivo identificar na Grande Lisboa e Grande Porto as zonas e as causas de tensão social de raiz étnico-cultural e, no seguimento, desenvolver uma grelha de acompanhamento e de modelo de intervenção que permita prevenir e antecipar situações de conflito real.
- **Tráfico de pessoas** - tem como objectivo estudar e compreender a extensão e complexidade do fenómeno do tráfico de pessoas - particularmente mulheres e crianças - para Portugal. Evidenciar as

origens, os circuitos de exploração e, sobretudo, os mecanismos possíveis para promover a protecção das vítimas e a sua integração social.

A avaliação das propostas foi efectuada por um júri independente, designado pela FCT e pelo ACIME. Competiu à FCT a concessão de apoio técnico nas fases de abertura de concurso e avaliação das candidaturas.

Foram seleccionados para financiamento 8 projectos, no montante global de € 310.000. A gestão financeira e o acompanhamento científico dos projectos financiados é igualmente da responsabilidade da FCT.

Concurso para Financiamento de Projectos de Investigação em Questões Sociais

Este concurso foi aberto, de 22 de Setembro a 3 de Novembro de 2003, no âmbito do protocolo celebrado entre a FCT e o Departamento de Estudos, Estatística e Planeamento do Ministério da Segurança Social e do Trabalho (MSST), tendo em conta as seguintes prioridades:

- **Imigração:** estruturas demográficas e familiares dos imigrantes, integração, legalização, qualificações, habitação, adaptação cultural, aspirações, relações com os países de origem, associativismo, práticas culturais e religiosas, rendimentos e segurança social;
- **Desemprego:** qualificações e habilitações dos desempregados, causas de desemprego, duração, idade, protecção social, reconversão;
- **Formação profissional:** adequação, deficiências, modalidades, organização e funcionamento, articulação com a escola e a empresa;
- **Mercado de trabalho informal:** trabalho precário, redes de recrutamento, práticas ilícitas, sectores de actividade;
- **Segurança Social:** acesso ao sistema, adequação dos mecanismos de protecção, envolvimento da sociedade e capacidade de resposta;
- **Acidentes de trabalho:** evolução, sectores de actividade, causas, circunstâncias, consequências, fiscalização e protecção social;
- **Família:** estruturas familiares, causas de estabilidade/instabilidade, natalidade, protecção da sociedade e do Estado.

Compete à FCT, em estreita articulação com o Departamento de Estudos, Estatística e Planeamento do MSST, assegurar o processo de avaliação e gestão dos projectos.

Concurso para Financiamento de Projectos de Investigação Científica e Tecnológica no âmbito do Acordo de Cooperação entre a República de Portugal e o CERN

Este concurso esteve aberto de 3 de Novembro a 3 de Dezembro de 2003, em cumprimento do Acordo de Cooperação entre Portugal e o *European Laboratory of Particle Physics* (CERN), nos seguintes domínios:

- Física de Altas Energias e em outros domínios afins às actividades do CERN para projectos de base tecnológica no domínio das ciências aplicadas em colaboração com o mesmo laboratório.
- Em particular, podem ser considerados projectos de colaboração com o CERN em ciências fundamentais, que não a Física de Altas Energias.
- No domínio das acções de colaboração tecnológica empresarial, é dada prioridade a acções que permitam a transferência de tecnologia disponível no CERN para Portugal e a projectos de investigação e desenvolvimento experimental, de base empresarial, em colaboração com o CERN.

A avaliação será efectuada por um Painel de Avaliação constituído por dois peritos nacionais e três representantes do CERN, nomeados pelo Director Geral do CERN por mandatos de 3 anos, sob a responsabilidade da FCT.

Concurso para Financiamento de Acções Temáticas no âmbito da Investigação, da Promoção e Divulgação da Língua e da Cultura Portuguesas no Mundo

Este concurso foi aberto, de 3 de Novembro a 6 de Dezembro de 2003, no âmbito do Protocolo celebrado entre a FCT, o Instituto Camões (ICA) e o Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior (GRICES), nos termos do Regulamento do Programa Lusitânia. Independentemente de poderem ser consideradas candidaturas relativas a outras temáticas, foram definidas como áreas e temas prioritários para o biénio 2004-2005, as seguintes:

Quadro IX – Prioridades - Concurso ICA

Áreas Temáticas	Áreas Geo-Estratégicas	Áreas Científicas
A presença portuguesa na região platina	O Rio da Prata/Mercosul	Arqueologia, Arquitectura, Artes Decorativas, Cartografia, Demografia, História, Linguística, Literatura, Música, Política, Religião, Sociologia
Mestiçagens culturais	África, América, Antilhas, Ásia	Arquitectura, Artes Decorativas, Cartografia, Demografia, História, Linguística, Literatura, Política, Religião, Sociologia
Língua portuguesa, Língua estratégica: Português, Língua de ciência, Cultura e Escolarização; Língua/Línguas	Países da CPLP: Blocos Políticos Regionais e Organizações Internacionais	Linguística, Linguística Computacional, Didáctica do Português, História, Ciência Política, Políticas Públicas, Sociologia
Antologia de textos, Didactizada, da Literatura da CPLP (ensino superior/ensino secundário) Tradução, Interpretação, Gramáticas Computacionais	Países da CPLP	Didáctica do Português, Literatura, "Tradumática", Linguística, Linguística Computacional

O Programa Lusitânia é suportado financeiramente pelas três Instituições signatárias, e gerido, conjuntamente, por um período de dois anos. Cabe à FCT assegurar o apoio técnico nas fases de abertura de concurso e avaliação das candidaturas, a gestão financeira e o acompanhamento científico dos projectos de investigação científica financiados. Ao ICA cabe o apoio à organização e participação em congressos, seminários, colóquios, exposições, programas televisivos, vídeos e produtos multimédia e à edição de publicações. O GRICES tem a seu cargo os programas de intercâmbio de professores ou investigadores para actividades de docência e investigação.

Concurso para Financiamento de Projectos de Investigação em Ciências e Tecnologias do Espaço

O Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias do Espaço (PDCTE) encontra-se aberto em permanência.

A participação de Portugal como membro de pleno direito na Agência Espacial Europeia (ESA) e o Protocolo de Cooperação entre Portugal e a *National Aeronautics Space Administration* (NASA) abriram novas oportunidades de desenvolvimento científico e tecnológico (participação em projectos, oportunidades de formação no quadro dessas organizações, colaboração em programas de promoção da educação e cultura científica e tecnológica) que devem ser estimuladas e enquadradas no plano interno de forma a potenciar a participação portuguesa nessas organizações.

A participação de instituições portuguesas - instituições científicas e empresas - nos Programas Opcionais da ESA, em que o financiamento é exclusivamente assegurado pelas contribuições nacionais para esses programas, é sujeita a processos de candidatura, avaliação e financiamento que decorrem directamente na ESA, com parecer dos organismos oficiais portugueses.

Por outro lado, as iniciativas e projectos a submeter no âmbito do Programa Obrigatório da ESA (nomeadamente Programa Científico, Programa de Investigação em tecnologias Básicas - TRP e actividades ligadas ao centro Espacial de Kourou), bem como no âmbito do Protocolo com a NASA, prevêem regras de co-financiamento nacional complementar dos apoios da ESA e/ou da NASA que determinam a adopção de mecanismos próprios de candidatura, avaliação, selecção e financiamento.

Neste contexto, foi decidido alargar os apoios concedidos a estas áreas, nomeadamente através das seguintes medidas:

- MEDIDA 1 - A FCT em colaboração com o Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior (GRICES) abre concurso público para co-financiamento de projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico em Ciências e Tecnologias para o Espaço
- MEDIDA 2 - Reforço do Programa de Estágios de Formação de Engenheiros na ESA
- MEDIDA 3 – Actividades complementares

As candidaturas a projectos são apresentadas à FCT e a avaliação é assegurada pelo GRICES. Os resultados são transmitidos à FCT que os submete à aprovação e respectiva homologação da Tutela, sendo também da FCT a responsabilidade da gestão destes projectos.

Avaliações

Avaliações de Projectos efectuadas em 2003

A avaliação das candidaturas é da responsabilidade de Painéis de Avaliação nomeados para o efeito e constituídos por cientistas estrangeiros de reconhecido mérito internacional, assegurando uma avaliação independente e rigorosa baseada nos seguintes critérios:

- Mérito científico e originalidade, metodologia e resultados esperados da actividade proposta;
- Mérito científico da equipa de investigação e suas qualificações para executar o projecto;
- Exequibilidade, programa de trabalhos e razoabilidade orçamental.

Cada proposta é analisada separadamente por dois avaliadores, atribuindo a cada um dos critérios acima identificados uma pontuação de 1 (mínimo) a 5 (máximo) complementada com um comentário que fundamenta e orienta a decisão final, da responsabilidade do Painel que hierarquiza as candidaturas classificando-as de *Excelente, Muito Bom, Bom, Regular e Fraco*.

Os resultados da avaliação constam de relatórios elaborados pelos Coordenadores dos Painéis, indicando para aprovação apenas as candidaturas que, relativamente aos critérios adoptados, sejam consideradas de elevado mérito científico e por isso classificadas de *Excelente ou Muito Bom*.

Na sequência dos concursos em todos os domínios científicos, abertos em 2000, 2001 e 2002, foram avaliadas as candidaturas indicadas no Quadro X, tendo sido ainda avaliadas candidaturas submetidas aos concursos para projectos de investigação orientada abertos no âmbito dos Protocolos discriminados no ponto 3.3 deste relatório.

Assim, o SPP assegurou o funcionamento de 43 Painéis de Avaliação que envolveram cerca de 500 avaliadores.

Quadro X- Avaliações 2003 – POCTI/POSI

ÁREA CIENTÍFICA	PROPOSTAS		% Aprovados	FINANCIAMENTO		% Aprovados
	Avaliadas	Aprovadas		Solicitado	Atribuído	
Concurso 2000						
Ciências Sociais e Humanas						
Estudos Artísticos (2000/2001/2002)	11	2	18,18%	€ 1.891.840,00	€ 178.760,00	39,92%
Concurso 2001						
Ciências Naturais						
Ciências Biológicas - Biologia Molecular Estrutural	27	8	29,63%	€ 3.732.725,00	€ 697.600,00	18,69%
Ciências Sociais e Humanas						
Ciência Política	6	2	33,33%	€ 440.605,00	€ 111.210,00	25,24%
Ciências Jurídicas	2	1	50,00%	€ 143.690,00	€ 50.000,00	34,80%
Linguística	2	1	50,00%	€ 447.805,00	€ 70.000,00	15,63%
Estudos Artísticos (2000/2001/2002)	17	3	17,65%	€ 2.250.155,00	€ 222.275,00	9,88%

Quadro XI - Avaliações 2003 – POCTI/POSI (cont.)

ÁREA CIENTÍFICA	PROPOSTAS			FINANCIAMENTO		% Aprovados
	Avaliadas	Aprovadas	% Aprovados	Solicitado	Atribuído	
Concurso 2002						
Ciências da Engenharia e Tecnologias						
Engenharia Química	79	33	41,77%	€ 7.201.068,00	€ 1.000.000,00	13,89%
Engenharia Mecânica	97	24	24,74%	€ 8.852.992,00	€ 1.041.495,00	11,76%
Ciências Agrárias e Florestais - Investigação Geral	77	24	31,17%	€ 9.911.335,00	€ 1.540.000,00	15,54%
EEL - Redes e Sistemas de Comunicação, Processamento de Sinal	25	8	32,00%	€ 2.412.919,00	€ 592.930,00	24,57%
Redes de Alta Velocidade	5	3	60,00%	€ 8.092.247,00	€ 379.910,00	4,69%
EEL - Sistemas de Computadores (Hardware/Software)	27	10	37,04%	€ 2.668.502,00	€ 651.889,00	24,43%
Robótica Móvel	15	8	53,33%	€ 945.671,00	€ 337.263,00	35,66%
Ciências e Engenharia dos Materiais - Física da Matéria Condensada, Química do Estado Sólido e Polímeros	65	13	20,00%	€ 8.000.633,00	€ 1.253.000,00	15,66%
Ciências e Engenharia dos Materiais - Metais, Cerâmicas e Materiais Electrónicos	65	14	21,54%	€ 7.933.444,00	€ 1.246.790,00	15,72%
EEL - Electrónica, Microelectrónica, Sistemas Eléctricos e Energia	32	12	37,50%	€ 2.421.871,00	€ 380.000,00	15,69%
Engenharia Civil e de Minas	54	18	33,33%	€ 5.885.655,00	€ 1.181.900,00	20,08%
Processamento Computacional da Língua Portuguesa	3	2	66,67%	€ 315.537,00	€ 141.000,00	44,69%
EEL - Sistemas Robóticos, Inteligentes e de Informação	73	13	17,81%	€ 5.869.264,00	€ 1.067.525,00	18,19%
Ciências Naturais						
Ciências Biológicas - Biologia Molecular Estrutural	58	14	24,14%	€ 7.553.881,00	€ 1.019.806,00	13,50%
Engenharia Bioquímica e Biotecnologia	54	7	12,96%	€ 6.863.737,00	€ 786.378,00	11,46%
Ciência Animal e Ciências Veterinárias				Em curso		
Ciências da Terra, do Mar e da Atmosfera				Em curso		
Ciências da Saúde						
SAU - Microbiologia, Epidemiologia, Medicina das Populações e Saúde Pública	91	21	23,08%	€ 9.927.951,00	€ 1.611.270,00	16,23%
SAU - Ciências Biomédicas de Órgãos e Sistemas e Oncologia	52	20	38,46%	€ 6.481.971,00	€ 1.149.389,00	17,73%
Ciências Exactas						
Matemática	15	7	46,67%	€ 953.083,00	€ 142.500,00	14,95%
Física - Atómica, Molecular, Óptica e dos Plasmas e	29	15	51,72%	€ 3.572.267,00	€ 927.200,00	25,96%
Física - Nuclear, das Partículas, Gravitacional e Astrofísica	14	8	57,14%	€ 1.683.770,00	€ 249.100,00	14,79%

Quadro XII - Avaliações 2003 – POCTI/POSI (cont.)

ÁREA CIENTÍFICA	PROPOSTAS		% Aprovados	FINANCIAMENTO		% Aprovados
	Avaliadas	Aprovadas		Solicitado	Atribuído	
Ciências Sociais e Humanas						
Antropologia	14	4	28,57%	€ 1.464.267,00	€ 218.488,00	14,92%
HCT	2	2	100,00%	€ 120.669,00	€ 120.669,00	100,00%
Ciência Política	12	1	8,33%	€ 3.266.275,00	€ 10.000,00	0,31%
Ciências Jurídicas	6	2	33,33%	€ 737.830,00	€ 110.000,00	14,91%
Linguística	8	4	50,00%	€ 1.443.695,00	€ 222.500,00	15,41%
Geografia	12	6	50,00%	€ 1.650.846,00	€ 300.000,00	18,17%
Economia	36	11	30,56%	€ 3.216.010,00	€ 662.000,00	20,58%
Gestão	31	5	16,13%	€ 3.078.985,00	€ 240.501,00	7,81%
Estudos Literários	4	1	25,00%	€ 277.732,00	€ 85.000,00	30,61%
Ciências da Comunicação	15	7	46,67%	€ 1.681.268,00	€ 228.100,00	13,57%
História e Arqueologia	38	15	39,47%	€ 4.100.418,00	€ 657.071,00	16,02%
Demografia (2002)	1	1	100,00%	€ 19.684,00	€ 6.000,00	30,48%
Estudos Artísticos (2000/2001/2002)	8	2	25,00%	€ 1.515.210,00	€ 124.958,00	8,25%
Filosofia	11	5	45,45%	€ 906.480,00	€ 168.830,00	18,62%
Aquitectura e Urbanismo				Em curso		
Totais:	1193	357	-	€ 139.933.987,00	€ 21.183.307,00	-

Quadro XIII- Avaliações 2003 - Protocolos

ÁREA CIENTÍFICA	PROPOSTAS		% Aprovados	FINANCIAMENTO		% Aprovados
	Avaliadas	Aprovadas		Solicitado	Atribuído	
Protocolo SIDA	27	14	51,85	€ 1.803.823,00	€ 689.260,00	38,21%
Protocolo ACIME	41	8	19,51%	€ 2.280.390,00	€ 310.000,00	13,59%
Protocolo PIHM	53	18	33,96%	€ 2.853.106,00	€ 300.000,00	10,51%
Totais	121	40	-	€ 6.937.319,00	€ 1.299.260,00	-

Há ainda a relatar o facto de 3 avaliações, cujos coordenadores e avaliadores pertenciam à mesma instituição estrangeira, terem decorrido nas instituições de origem dos avaliadores, anulando os custos de deslocação ao nosso País.

Atendendo a que um considerável número de investigadores mostrou a sua indignação perante o convite para a apresentação de posters duplicando a informação constante na candidatura, a FCT decidiu prescindir da apresentação pública oral ou por posters em avaliações em que os Painéis não as considerassem imprescindíveis.

Assim, os investigadores responsáveis pelas candidaturas em avaliação passaram a ser informados das datas de reuniões dos respectivos Painéis com indicação de que poderiam ser contactados pelos avaliadores face à ocorrência de questões que justificassem um pedido de esclarecimento ou de informação complementar, podendo este contacto ser efectuado por telefone ou correio electrónico.

No final de 2003 encontravam-se a decorrer diversas avaliações, estando já inseridos os pareceres individuais para a generalidade das candidaturas submetidas ao concurso POCTI/02 nas áreas: História e Arqueologia , Ciências Veterinárias e Ciências da Terra e do Espaço.

Avaliação de Recursos da decisão

De acordo com o Artigo 13º do Regulamento para atribuição de financiamento a projectos de Investigação Científica, após notificação dos resultados da avaliação das candidaturas, os Investigadores Responsáveis podem apresentar recurso da decisão.

No ano de 2003, os recursos foram inicialmente avaliados pelas Comissões de Recurso, que haviam sido constituídas em 2001:

- Comissão de Recurso das Ciências Exactas e Ciências da Engenharia e Tecnologia;
- Comissão de Recurso das Ciências Naturais e das Ciências da Saúde .

Na sequência da nomeação dos Conselhos Científicos e da assunção das funções que lhes são cometidas na Lei Orgânica, a avaliação de recursos passou a ser da sua competência.

Assim sendo, a avaliação dos recursos foi da responsabilidade das Comissões de Recurso ou dos Conselhos Científicos, que solicitaram pareceres a peritos externos, sempre que a especificidade da candidatura do recurso o exigiu.

Como se pode constatar pela leitura do Quadro XIV, para a generalidade das áreas científicas, registou-se um elevado número de recursos, respeitantes aos concursos abertos em 2000, 2001 e 2002, no âmbito do POCTI em todos os domínios científicos, do CERN e do ESO.

Foram ainda analisados 4 recursos da área das Ciências da Terra e do Espaço, decorrentes do concurso PRAXIS 1996. Atendendo à morosidade do processo, os Investigadores Responsáveis por estes recursos foram contactados pela FCT, no sentido de aferir da pertinência da candidatura decorridos vários anos após a sua apresentação. Dois deles responderam negativamente, pelo que apenas foram avaliados dois destes recursos.

A análise de todos os recursos teve em consideração a candidatura inicialmente apresentada, o parecer do Painel de Avaliação, a fundamentação do recurso e os resultados globais da avaliação para cada uma das áreas científicas (hierarquização das candidaturas) condicionados pelo plafond de financiamento disponibilizado pela FCT.

Os Conselhos que avaliaram os recursos entenderam que, de modo a não comprometer o mérito relativo dos vários projectos avaliados pelo correspondente Painel de Avaliação, o recurso não deveria ser considerado como uma hipótese alternativa de financiamento, devendo os resultados ser alterados apenas mediante a constatação de uma incongruência nos comentários científicos transmitidos ao Investigador Responsável ou na ocorrência de lapsos administrativos.

Quadro XIV - Recursos Avaliados em 2003

Programa	Área Científica	Nº Recursos					Nº Projectos Financiados	Financiamento Atribuído
		1996	2000	2001	2002	Total		
Ciências da Engenharia								
POCTI	EME				7	7		
POCTI	CTM			13	7	20		
POCTI	ECM			3		3		
POCTI	EQU				8	8		
POCTI	AGR			5	3	8		
POCTI	AGG			3		3	1	€ 50.000,00
		0	0	24	25	49	1	€ 50.000,00
Ciências Naturais								
POCTI	BME		1	12		13	1	€ 58.583,00
POCTI	BCI		1	10	13	24	6	€ 355.000,00
POCTI	BSE		9	14	8	31	1	€ 75.000,00
POCTI	BIO				7	7		
POCTI	CVT			7		7	2	€ 115.000,00
POCTI	CTA	2	13			15	2	€ 135.000,00
		2	24	43	28	97	12	€ 738.583,00
Ciências da Saúde								
POCTI	ESP			10	13	23	1	€ 50.000,00
POCTI	CBO			6	7	13		
POCTI	FCB			7	15	22	1	€ 38.000,00
POCTI	NSE			3	4	7		
POCTI	MGI			10	9	19	1	€ 29.000,00
		0	0	36	48	84	3	€ 117.000,00
Ciências Exactas								
POCTI	FIS			6		6		
POCTI	QUI			3	22	25		
POCTI	FP				2	2		
POCTI	AST			1		1		
	CERN		2			2		
	ESO		1			1		
		0	3	10	24	37	0	€ 0,00
Ambiente e Mar								
POCTI	MGS			5	6	11	1	€ 60.000,00
		0	0	5	6	11	1	€ 60.000,00
TOTAL		2	27	118	131	278	17	€ 965.583,00

Os resultados destas avaliações encontram-se organizados por grandes áreas de acordo com a constituição e abrangência dos respectivos Conselhos Científicos. O gráfico 28 representa o número total de recursos por área e o respectivo número de projectos financiados.

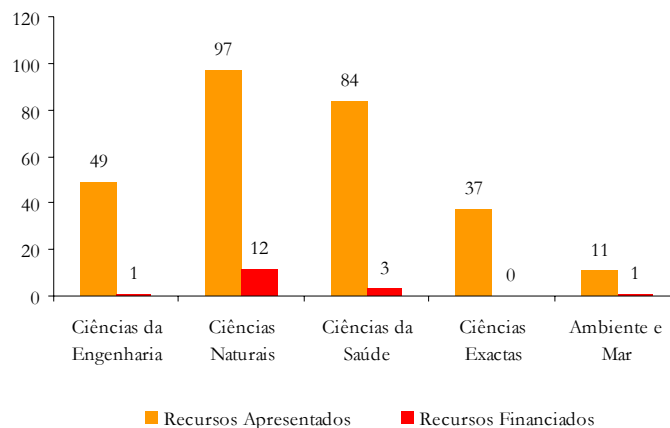


Gráfico 27 – Recursos Apresentados/Projectos Financiados

Verifica-se que a área das Ciências Naturais é a que apresenta maior número de projectos aprovados em recurso e, conseqüentemente, um montante de financiamento atribuído mais elevado.

Na área das Ciências Exactas não foi aprovado qualquer recurso, apesar de terem sido apresentados 37 processos.

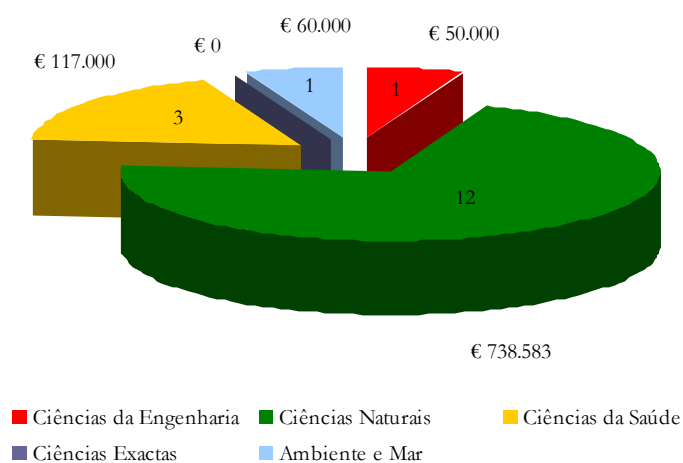


Gráfico 28 - Projectos financiados/Financiamento atribuído

Nesta análise não foram incluídos os recursos referentes à área das Ciências Sociais e Humanas, uma vez que ainda se encontram por avaliar. Atendendo à existência de recursos por avaliar apresentados em anos anteriores a 2000, o Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanas decidiu anular esses processos, considerando-os ultrapassados em termos de fundamentos científicos. Assim sendo, estão por avaliar 53 recursos.

A avaliação destes recursos está a decorrer sob a responsabilidade do Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanas que, atendendo à diversidade de áreas que contempla, está em processo de alargamento da sua representatividade, situação que interferiu na concretização destas avaliações.

Conclui-se que, no ano de 2003, dos 278 recursos avaliados, foram financiados 17 projectos envolvendo um financiamento global de € 965.583.

Avaliações Intercalares

O processo de avaliações intercalares iniciou-se no ano de 2003 abrangendo os projectos, financiados através do POCTI 2000, com execução superior a 1 ano.

Para o efeito foram nomeadas Comissões de Avaliação Intercalar as quais, de acordo com as datas de início dos projectos, a documentação disponível na FCT e a dimensão das áreas científicas, optaram pelas seguintes metodologias de avaliação:

- Avaliação dos Relatórios de Execução;
- Apresentação Pública dos projectos em execução;
- Preparação de documento de suporte constituído pelo resumo dos trabalhos desenvolvidos em formulário próprio constituído para o efeito;
- Elaboração dos pareceres para transmissão aos Investigadores Responsáveis.

O número de projectos avaliados encontra-se discriminado, por área científica, no Gráfico 29:

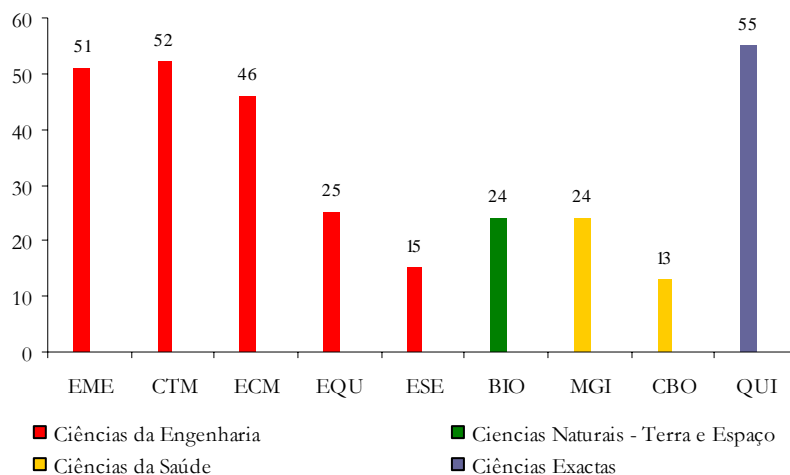


Gráfico 29 - Projectos avaliados por áreas científicas

Nas áreas da Química, Saúde (Medicina Molecular e Genética, e Imunologia e Ciências Biomédicas de Órgãos e Sistemas e Oncologia), as Comissões de Avaliação optaram pela Apresentação Pública dos projectos antecedida de avaliação dos Relatórios de Execução, sendo os resultados de avaliação transmitidos aos Investigadores Responsáveis na sequência das respectivas apresentações.

No seguimento das Avaliações Intercalares, os resultados da avaliação por área científica foram, genericamente, subdivididos em três grupos: parecer positivo; parecer reservado; parecer negativo, tendo-se concluído que, para a generalidade dos projectos, a execução decorria em conformidade com o programa de trabalho inicialmente apresentado.

Os critérios de avaliação tiveram como base a adequação da componente de execução material e financeira dos Relatórios avaliados, o financiamento do projecto e os objectivos inicialmente propostos, face a um determinado período de execução.

Nesta avaliação foi ainda tomado em consideração o número de publicações produzidas no âmbito do projecto e a apresentação dos Relatórios em avaliação, face às normas e aos formulários em vigor.

Nesta conformidade, mereceram parecer positivo os projectos que cumpriram, de forma satisfatória, os itens acima expostos.

Os projectos em que se denotou a desadequação entre os objectivos inicialmente apresentados e a execução do projecto a nível material e/ou financeiro tiveram um parecer reservado.

Os projectos que, manifestamente, não cumpriram os objectivos inicialmente propostos e que evidenciaram uma taxa de execução financeira muito baixa, ou mesmo nula, tiveram um parecer negativo. Em alguns casos pontuais, houve mesmo a suspensão temporária dos adiantamentos até que fossem corrigidas as discrepâncias ou incorrecções detectadas pela Comissão de Avaliação Intercalar nomeada para o efeito, que a comunicou, através de ofício enviado pela FCT, a cada Investigador Responsável.

Protocolos de Cooperação

Tendo em vista a concretização da colaboração entre o Ministério da Ciência e do Ensino Superior e outros Organismos, com o objectivo de responder a problemas concretos da sociedade portuguesa, proporcionando respostas adequadas fundamentadas através do desenvolvimento de projectos de investigação científica nas mais diversas áreas do conhecimento, têm vindo a ser assinados protocolos de cooperação com outras instituições com o objectivo de promover a investigação em áreas consideradas de interesse prioritário.

Protocolos Assinados em anos anteriores a 2003

Os Protocolos a seguir indicados foram assinados em anos anteriores a 2003, encontrando-se ainda em vigência através do financiamento de projectos.

Protocolo entre a FCT e Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas

Assinado em 20 de Março de 1998, com o objectivo de financiar projectos de investigação que contribuam para a definição e aplicação de políticas eficazes de solidariedade social relativamente aos imigrantes e minorias étnicas em Portugal.

O montante global envolvido é de € 170 848, totalmente da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT e a Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

Assinado em 24 de Junho de 1998, com o objectivo de incentivar, favorecer e apoiar a investigação no domínio da igualdade de género.

O montante global envolvido é de € 288 804, totalmente da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT e o Instituto de Conservação da Natureza

Assinado em 18 de Novembro de 1998, com o objectivo de promover e financiar projectos de investigação tendo em vista o estabelecimento de medidas concretas para o desenvolvimento sustentável das Áreas Protegidas.

O montante global envolvido é de € 1.643.000, dos quais € 821.500 da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT e o Instituto Camões

Assinado em 14 de Janeiro de 1999, com o objectivo de incentivar a investigação científica e a cooperação no desenvolvimento de projectos relacionados com a promoção e difusão da língua e da cultura portuguesas no estrangeiro, na multiplicidade das suas manifestações.

O montante global envolvido é de € 997.596, dos quais € 498.798 da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT e a Comissão Nacional de Luta contra a SIDA

Assinado em 25 de Novembro de 2002, com o objectivo de dotar o Governo com estudos fundamentados, sectoriais ou interdisciplinares, que sirvam de apoio a uma promoção mais eficaz do Plano Estratégico de Luta contra a Infecção pelo VIH/SIDA. O montante global envolvido é de € 2.000.000, dos quais € 100.000 da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT e o Instituto Português da Droga e da Toxicodpendência

Assinado em 31 de Janeiro de 2001, para financiamento de projectos de investigação dirigidos à prevenção, reinserção social e avaliação no âmbito do combate à toxicodpendência.

O montante global envolvido é de € 2.400.000, dos quais € 1.200.000 da responsabilidade da FCT.

Protocolos Assinados em 2003

Para além dos Protocolos acima indicados, foram assinados, no ano de 2003 os Protocolos mencionados, cujos concursos para apresentação de candidaturas já tiveram lugar também em 2003.

Protocolo entre a FCT e Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

Assinado em 1 de Abril de 2003, com o objectivo de incentivar, favorecer e apoiar a investigação no domínio da igualdade de género.

O montante global envolvido é de € 300.000, totalmente da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT e o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas

Assinado em 7 de Maio de 2003, com o objectivo de promover projectos de investigação visando contribuir para a formulação e avaliação das políticas públicas na área da Imigração.

O montante global envolvido é de € 300.000, totalmente da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT e o Departamento de Estudos, Estatística e Planeamento do Ministério da Segurança Social e do Trabalho

Assinado em 9 de Julho de 2003, relativo à implementação de um programa de projectos de investigação sobre questões sociais.

O montante global envolvido é de € 1.000.000, dos quais € 500.000 da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT, o Instituto Camões e o Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior

Assinado em 3 de Setembro de 2003, tendo em vista incentivar a investigação científica e a promoção e difusão da língua e da cultura portuguesas no estrangeiro, na multiplicidade das suas manifestações.

O montante global envolvido é de € 800.000, dos quais € 350.000 da responsabilidade da FCT.

Auditorias

No decurso de 2003 foram realizadas diversas auditorias à gestão e controle dos programas POCTI e POSI, às quais se refere o quadro seguinte:

Quadro XV - Auditorias

Entidade Executora	Tipo de Acção	Data de Execução	Proj. Auditados
DG Regio	Missão de Controlo da DG Regio ao POCTI	17 a 21 Fevereiro 2003	
DGDR/IGF	Auditoria aos Sistemas de Gestão e Controlo do POCTI	9, 11 e 25 Junho 2003 14 Outubro de 2003 22 Outubro de 2003	
Manuel Brito & Associados/POCTI	Controlo de 1º nível	Junho/Julho 2003	49
POCTI	Controlo de 1º nível	Novembro 2003	30
POSI	Controlo de 1º nível	4 Fevereiro 2003 14 Outubro 2003	24
BDO	Controlo/DRDR	2 Dezembro 2003	1

Plano de Recuperação do POCTI/POSI

No seguimento das auditorias realizadas pela Comissão Europeia/DG Regio, pela Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional (DGDR) e pela Inspeção-Geral de Finanças (IGF), e a fim de dar cumprimento ao estipulado no Plano de Recuperação do POCTI, elaborado pela DGDR tendo em vista a correcção das anomalias detectadas no processo de implementação do POCTI, no que se refere a avaliações e gestão de projectos de investigação, foram concretizadas as seguintes tarefas:

Criado um Referencial de projecto financiado

Estabelecidos mecanismos para cumprimento das regras de publicitação dos apoios concedidos

Reorganizados *Dossiers* individualizados de projecto

Criadas listas de controlo de projectos

Estabelecidos mecanismos de consolidação e análise das despesas/pagamentos

Transferidos para o Sistema de Informação dos Fundos Estruturais de Coesão – SIFEC 1180 projectos, estando preparados para integração mais 250 projectos.

Desenvolvido um processo e regularização dos projectos homologados sem prévia aprovação da Unidade de Gestão do POCTI

Criado um endereço electrónico onde são disponibilizados, para consulta por parte do Gabinete de Gestão do POCTI e dos membros da Unidade de Gestão do Programa, os seguintes elementos:

- Quadro-resumo dos resultados da avaliação;
- Ordenação dos projectos propostos para financiamento;
- Informação por projecto:
 - Referencial
 - Avaliação

Instrumentos de apoio à gestão

A fim de facilitar a gestão e o acompanhamento de projectos de investigação financiados no âmbito dos Programas Operacionais POCTI/POSI foram criados Manuais e Regras de Procedimentos, revistos os Regulamentos e as Normas de Execução Financeira, assim como os Formulários de Pedidos de Pagamento e de Relatórios de Execução. Os Termos de Aceitação foram também revistos, por forma a permitir a exportação electrónica de dados da Base SAPIENS, onde passou a ser feita referência, entre outros elementos, ao Programa Operacional de financiamento, à duração do projecto em meses e às taxas de participação OE/FEDER.

Com vista a normalizar os critérios de análise de elegibilidade de despesas, foi criado o documento “Projectos de Investigação – Elegibilidade de Despesas”, que constitui um instrumento de referência para a análise de pedidos de pagamento.

Neste documento, são abordadas questões de elegibilidade no âmbito de todas as rubricas de financiamento: Recursos Humanos; Missões; Consultores; Aquisição de Serviços e Manutenção; Outras Despesas Correntes; Gastos Gerais e Equipamento.

Expansão e consolidação do sistema Sapiens

Foram desenvolvidos novos produtos vocacionados para o apoio às avaliações e à gestão de projectos:

Com o objectivo de imprimir maior celeridade e transparência ao processo, iniciou-se em 2003 o trabalho de constituição de uma base para avaliação dos recursos de decisão. Foi criada uma password de acesso para os avaliadores individuais do recurso e outra para o Painel, possibilitando o acesso, por via electrónica, à informação que anteriormente era disponibilizada em papel (descrição do projecto e todos os pareceres de avaliação), acrescentando a possibilidade de ficar automaticamente registada e lacrada a decisão final, que serve de base à comunicação do resultado ao Investigador Responsável.

Foi criada uma base de dados de apoio às avaliações intercalares de projectos financiados, dando aos avaliadores acesso, através de uma *password*, a toda a candidatura dos projectos (anexo técnico, meios e equipamento, indicadores esperados, projectos financiados anteriormente e avaliação do painel que os recomendou para financiamento), bem como a um conjunto de informação pertinente relativa à sua gestão (data de início, duração e adiantamentos propostos).

Nessa base foi disponibilizado um formulário onde os avaliadores inserem electronicamente uma apreciação sucinta dos relatórios de progresso dos projectos, tendo em conta o cumprimento dos objectivos propostos.

Para além disso, está previsto um campo onde os avaliadores podem propor à FCT formas de actuação face às especificidades de cada projecto e, nos casos em que se justifique, sugerir a suspensão do financiamento.

C- FUNDO DE APOIO À COMUNIDADE CIENTÍFICA (FACC)

O Programa Fundo de Apoio à Comunidade Científica destina-se a apoiar selectivamente iniciativas de índole geral da comunidade científica portuguesa que contemplem a promoção de actividades de I&D ou de transmissão de conhecimento em qualquer área científica e que não possam ser apoiadas através de programas específicos da FCT, com os quais actuam de forma complementar e articulada, nomeadamente:

- organização de reuniões científicas em Portugal;
- edição de publicações periódicas de natureza científica;
- funcionamento de sociedades científicas ou de outras instituições científicas da mesma natureza;
- edição de publicações não periódicas de natureza científica.

Em condições especificamente determinadas, são também apoiadas:

- participação de estudantes de pós-graduação ou pós-doutorados em reuniões científicas no estrangeiro;
- estadia de curta duração em Portugal de cientistas residentes no estrangeiro.

O concurso para apresentação de candidaturas ao Programa FACC encontra-se aberto em permanência, devendo ser respeitados os prazos estipulados no Regulamento para cada tipo de apoio.

Em 2003 foram apresentados 1277 pedidos, tendo sido apoiados 867, de acordo com a seguinte distribuição:

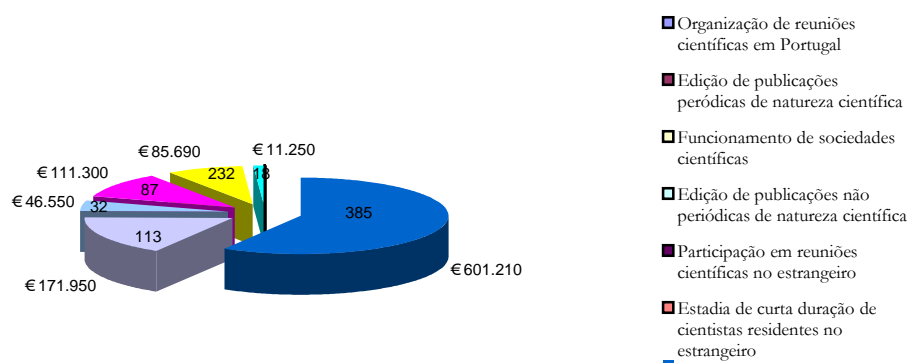


Gráfico 30 – Número/financiamento por tipo de pedido

Através de um Protocolo estabelecido com a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), a FCT apoia a edição de monografias na área das Ciências Sociais e Humanas, sendo as obras seleccionadas posteriormente publicadas na série Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas FCT/FCG.

São admitidos trabalhos originais com a forma de monografias científicas, elaboradas no quadro de ensino superior ou de instituições a estas associadas, incluindo as que revestem a natureza de teses de doutoramento. Não são admitidos trabalhos no âmbito de licenciaturas e mestrados. Apenas são seleccionados trabalhos redigidos em língua portuguesa ou com compromisso de tradução para a publicação.

As obras submetidas a concurso são avaliadas respectivamente por dois avaliadores, sendo o primeiro da responsabilidade da FCT e o segundo da FCG

Em 2003 foram apresentados 71 pedidos, dos quais 3 desistiram, 5 foram recusados por não pertencerem à área das ciências sociais e humanas, tendo sido objecto de avaliação 63 candidaturas.

Das 63 candidaturas sujeitas a avaliação, 42 obtiveram parecer positivo e 18 parecer negativo, encontrando-se ainda em avaliação 3 processos.

D - INSTITUIÇÕES DE C&T

Financiamento Plurianual das Unidades de I&D e Laboratórios Associados

As actividades desenvolvidas no âmbito do Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação (POCTI), Eixo Prioritário 2-Desenvolver o Sistema Científico e Tecnológico e de Inovação, Medida 2.1-Desenvolver uma Rede Moderna de Instituições de I&D e do Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI), Eixo Prioritário 1-Investigação e Desenvolvimento, Medida 1.3-Desenvolver Competências, do III Quadro Comunitário de Apoio, envolvem o apoio às Unidades de I&D e aos Laboratórios Associados.

Com o programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D promoveu-se a organização das actividades científicas e tecnológicas universitárias numa malha básica de unidades de investigação da iniciativa dos próprios investigadores, com fronteiras flexíveis que se ajustam naturalmente na actualização anual de equipas de investigação, e mais profundamente de três em três anos em resultado das avaliações externas promovidas pela FCT.

Em 2003 estavam em funcionamento 404 Unidades de I&D, que receberam o seguinte financiamento:

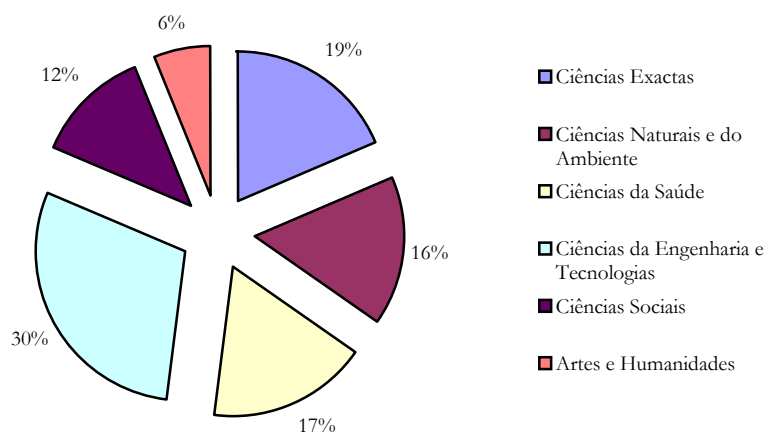


Gráfico 31 – Percentagem do financiamento de Unidades de I&D e Laboratórios Associados, por área científica

A distribuição em tempo equivalente a tempo integral (ETI) por área científica é a que se apresenta no Gráfico 32:

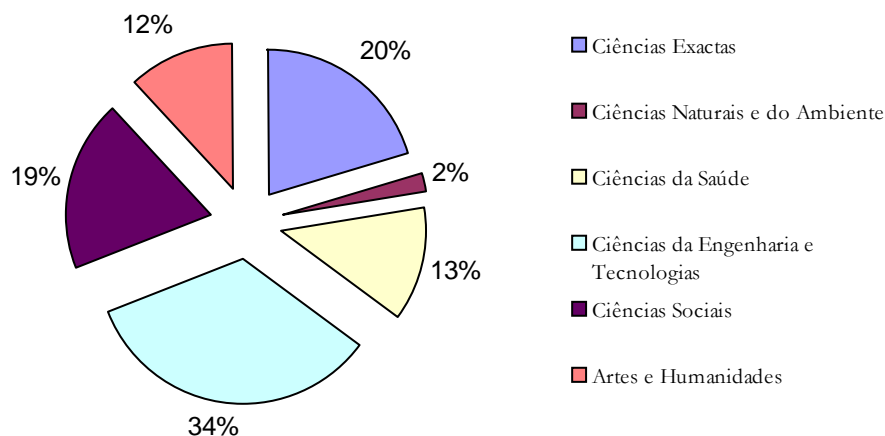


Gráfico 32 - Total/ETI por área científica

O estatuto de Laboratório Associado foi previsto pela primeira vez em legislação de 1999 (Regime Jurídico das Instituições de Investigação-D. L. 125/99), para ser atribuído a instituições de elevado mérito reconhecido em avaliações externas com base na sua capacidade para cooperar, de forma estável, competente e eficaz, na prossecução de objectivos específicos da política científica e tecnológica nacional.

Em final de 2003 existiam 12 Laboratórios Associados no quadro do POCTI e 3 Laboratórios Associados POSI.

Em 2003 a ênfase da actividade do SAICT foi colocado na reorganização do serviço e na recuperação do POCTI e do POSI relativa ao triénio 2000-2002. Esta situação decorreu das auditorias realizada pela Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional, que apontaram, em 2002, irregularidades processuais na gestão dos Programas. Posteriormente as irregularidades observadas foram confirmadas por auditorias realizadas pela Comissão Europeia. Esta situação conduziu ao bloqueamento das componentes FEDER, tanto do POCTI como do POSI.

A FCT, em articulação com os Gabinete de Gestão do POCTI e do POSI, têm vindo a desenvolver todos os esforços no sentido de acelerar o processo de regularização dos dois Programas, de forma a desbloquear o financiamento FEDER correspondente. O processo de regularização, relativo ao período 2000-2002 e a 2003, tem vindo a ser desenvolvido com o apoio das Unidades de I&D e Laboratórios Associados. Este processo tem envolvido um conjunto alargado de acções, nomeadamente: a elaboração de candidaturas em formulário FEDER, a aprovação do financiamento das Unidades de I&D e Laboratórios Associados para o período em causa pelas Autoridade de Gestão do POCTI e POSI, a correspondente homologação ministerial e a realização de auditorias para certificação de despesa de todas as Unidades de I&D e Laboratórios Associados. Em Dezembro de 2003 estavam homologados 43 Unidades de I&D POCTI, incluindo todas as Unidades de I&D integrando os 12 Laboratórios Associados; em paralelo encontrava-se em curso uma auditoria financeira abrangendo as referidas Unidades de I&D. No que se refere ao POSI encontravam-se aprovadas a totalidade das candidaturas relativas ao triénio 2000-2002 (22 candidaturas) e a 2003 (18 candidaturas).

Avaliação de Unidades de Investigação – 2002

O processo de Avaliação de Unidades de Investigação decorreu entre Julho de 2002 e Janeiro de 2004, sob a orientação da FCT através de uma Equipa de Projecto.

Esta avaliação integrou as unidades financiadas no âmbito do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de Investigação, incluindo novas unidades resultantes de separação ou fusão de unidades avaliadas em 1998 e 1999. Incluiu também as propostas para a constituição de novas unidades, do Concurso de 2001-2002. A avaliação referiu-se ao valor das actividades desenvolvidas durante o período 1999-2001, bem como ao Plano proposto para 2002-2004, tendo sido homologados os resultados de 443 unidades de investigação, incluídas em 24 Áreas Científicas. Os Painéis de Avaliação (PA) incluíram 180 peritos nacionais e internacionais, na sua quase totalidade investigadores em instituições estrangeiras. A composição dos Painéis de Avaliação encontra-se em anexo.

Esta avaliação não incluiu as unidades integradas em Laboratórios Associados.

Por razões de multidisciplinaridade, realizaram-se 468 sessões públicas de avaliação em todo o País, que implicaram visitas e audições à generalidade de instituições abrangidas neste processo no Continente, Açores e Madeira.

Os Relatórios e Planos dos Centros e Painéis de Avaliação foram, pela primeira vez, submetidos electronicamente. Assim, este processo de avaliação envolveu uma grande exigência no tratamento de dados, nomeadamente pela articulação entre os vários domínios e subdomínios científicos, pela elaboração dos programas e também pela necessidade de resposta rápida a todas as solicitações, quer por parte das Unidades quer dos Painéis de Avaliação (PA).

À semelhança das avaliações anteriores, o processo compreendeu as seguintes fases, sob a coordenação do correspondente Coordenador de Painel de Avaliação:

1. **Avaliação preliminar dos relatórios e planos trienais** submetidos em Março-Abril de 2002 por cada unidade de investigação (individualmente, por cada membro do correspondente Painel de Avaliação).
2. **Site visit** a cada unidade de investigação, que incluiu a apresentação da unidade pelo coordenador e outros membros da equipa de investigação mais representativos das suas actividades. No caso das unidades candidatas, foi opção do Painel de Avaliação a existência ou não de *site visit*, podendo, em alternativa, a unidade ser chamada a apresentar o seu plano de trabalho ao PA.
3. **Relatórios finais individuais e Relatório Final** do Painel de Avaliação, para cada Unidade ou Candidatura avaliada.
4. **Relatório Global de Área.**

O processo de avaliação é baseado nos seguintes critérios:

- Mérito dos resultados da actividade científica;
- Relevância da actividade de investigação corrente e planeada;
- Internacionalização das actividades científicas;
- Organização e ambiente de trabalho;
- Recursos para a actividade de investigação;
- Difusão dos resultados da actividade e acções de promoção da cultura científica.

A aplicação dos critérios de avaliação teve em conta, entre outros aspectos:

- Publicações da equipa de investigação nos principais periódicos científicos, desenvolvimento de protótipos e registo de patentes, actividades de transferência de conhecimento e tecnologia;
- Supervisão de estudantes de pós-graduação, envolvimento de pós-doutorados nas actividades, formação de jovens investigadores.

A equipa de projecto preparou todo o apoio a esta avaliação, nomeadamente: tabelas-síntese, detalhadas e anotadas contendo, por exemplo: resultados das avaliações anteriores, equipas de investigação (phd e investigadores) e análise da internacionalização dos centros, completada com projectos internacionais.

Para além disso, a organização do processo abrangeu: 1) acompanhamento dos Coordenadores no processo de constituição dos Painéis de Avaliação, articulando as respectivas agendas com o calendário geral do processo de avaliação; 2) preparação dos programas de avaliação, em conjunto com os Coordenadores de Painel; 3) informação a todos os centros das datas e locais da avaliação; 4) organização e acompanhamento da logística necessária ao cumprimento do programa; 5) acompanhamento da submissão de relatórios por parte dos PA.

Os relatórios finais dos Painéis de Avaliação foram comunicados às próprias unidades e, simultaneamente, solicitou-se às unidades que enviassem uma página de comentários ao relatório do Painel de Avaliação ou de observações de auto-apreciação para serem publicadas, caso o pretendessem, em conjunto com o relatório de avaliação.

Os Gráficos que seguidamente se apresentam sintetizam aspectos fundamentais desta avaliação:

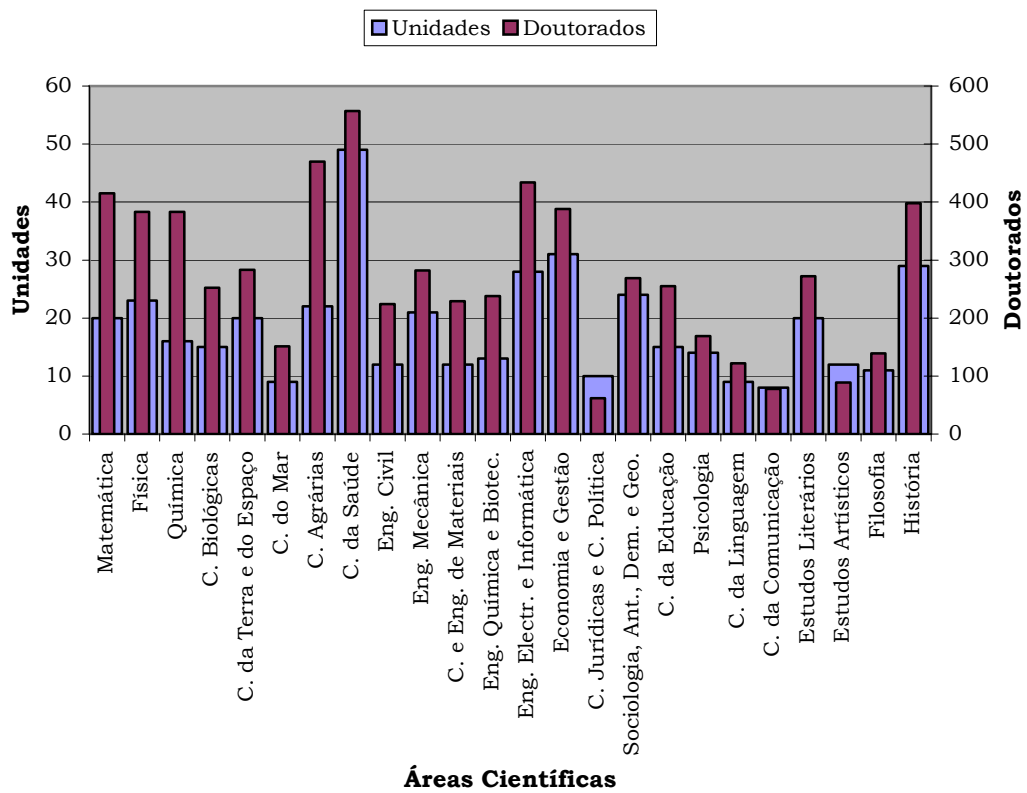


Gráfico 33 - Unidades de Investigação e Doutorados por área científica

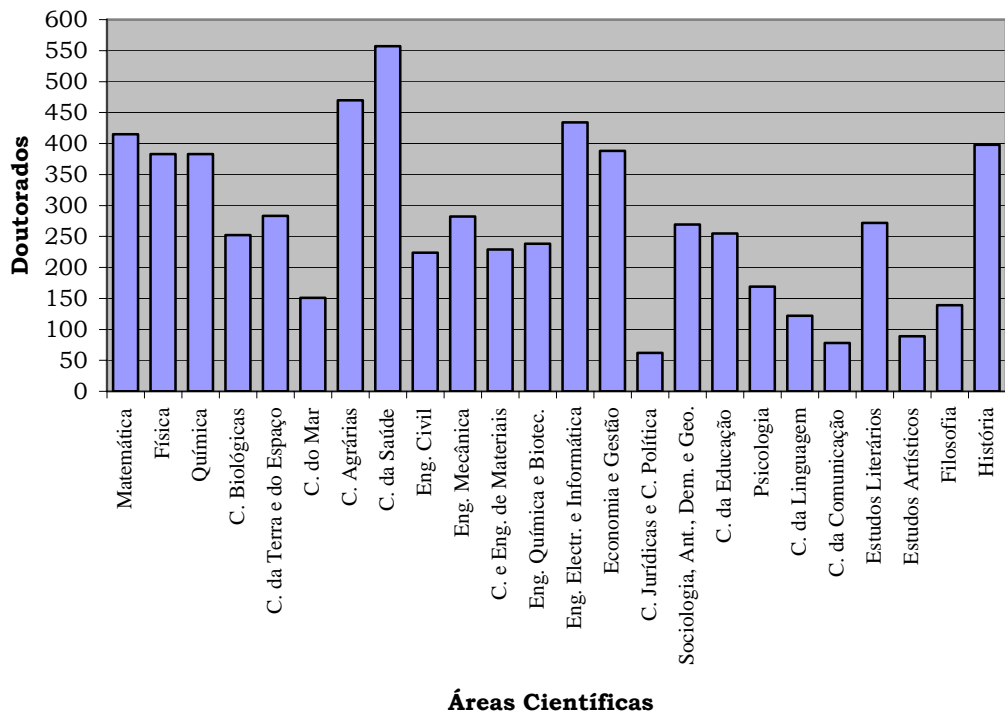
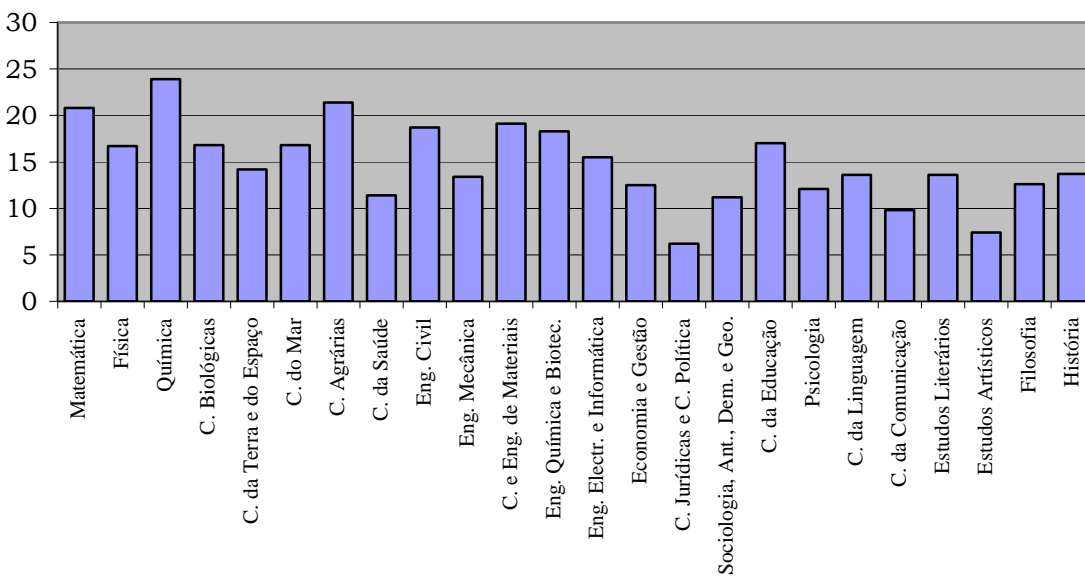


Gráfico 34 - Total de investigadores doutorados por área científica

Média de Doutorados por Unidade



Áreas Científicas

Gráfico 35 – Média de Investigadores doutorados por Unidade de Investigação

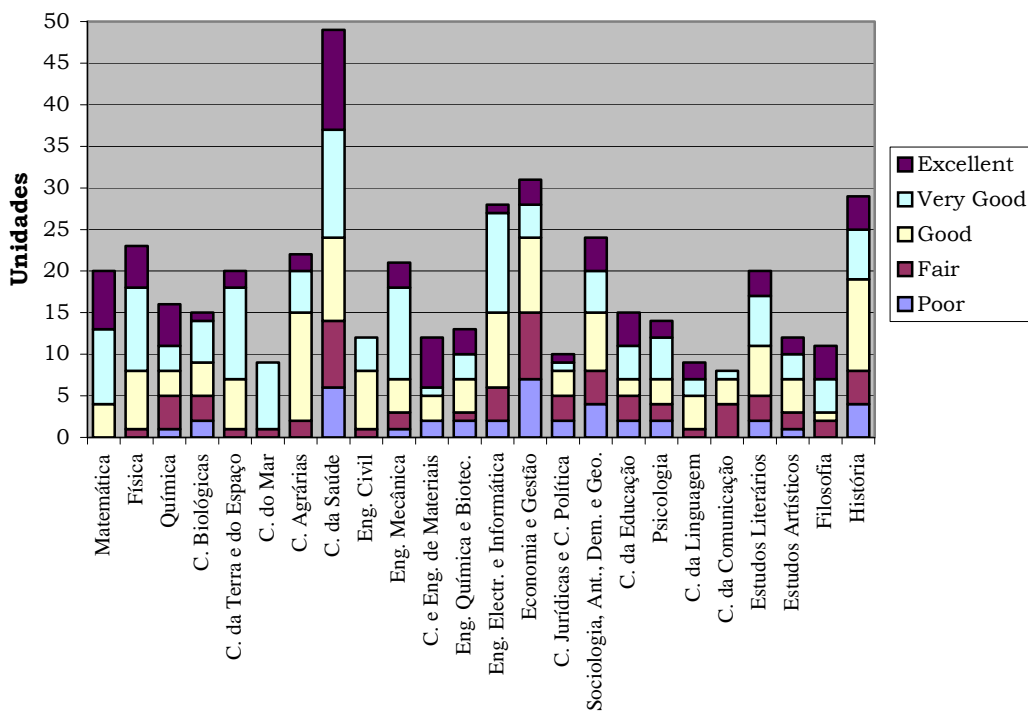


Gráfico 36 – Apreciação global por área científica

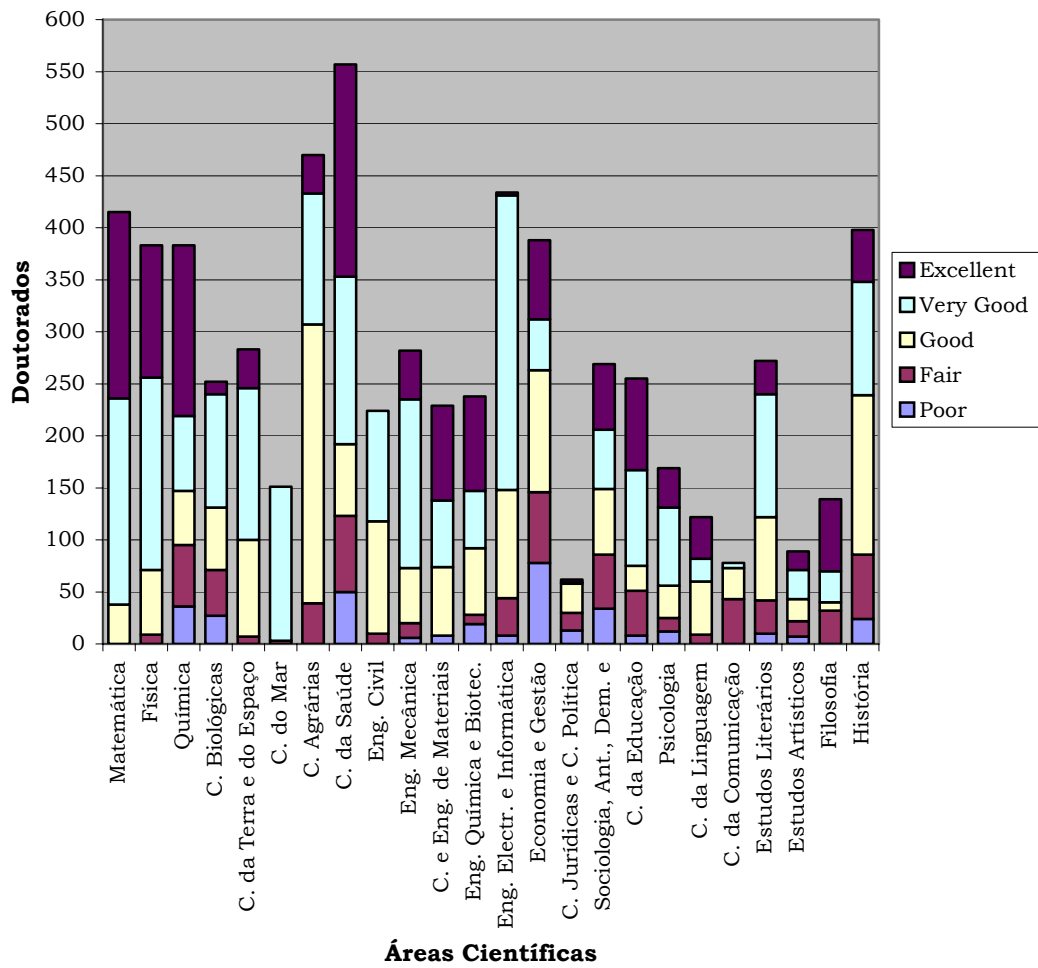


Gráfico 37 – Investigadores Doutorados por apreciação global por área científica

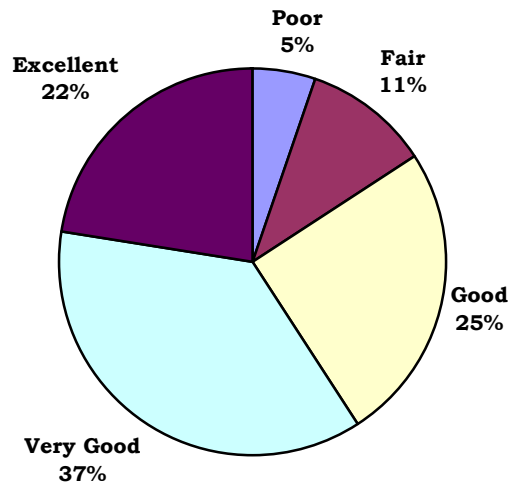


Gráfico 38 – Investigadores Doutorados por apreciação global

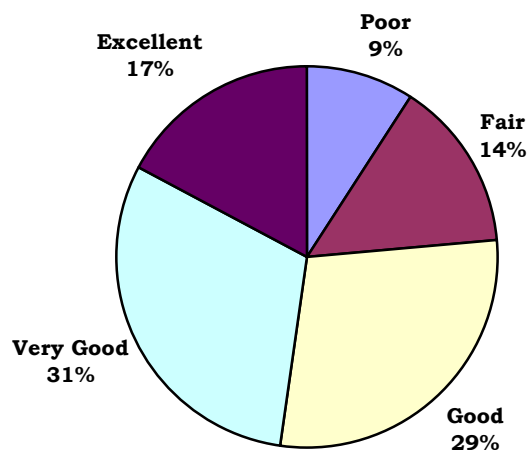


Gráfico 39 – Unidades de investigação por apreciação global

Reforma dos Laboratórios de Estado e outras Instituições Públicas

Apoio à Reforma de Instituições Públicas ou de Interesse Público de Investigação (ARIPPIPI).

O ARIPPIPI foi iniciado em 1998, para apoiar projectos do Programa de Apoio à Reforma dos Laboratórios do Estado (dando execução à Resolução do Conselho de Ministros aprovada em Julho de 1997, na sequência da avaliação das Instituições Públicas de Investigação, realizadas em 1996/1997) e outras acções em Instituições Públicas ou de Interesse Público de Investigação.

Os objectivos gerais do Programa eram muito sucintamente:

- Financiamento de equipas de projectos de investigação orientada para temas de interesse público, no quadro de regras de autonomia científica.
- Gestão por objectivos.
- Flexibilização de procedimentos.
- Rejuvenescimento dos recursos humanos de investigação.

O programa em apreço é concretizado pelo financiamento de equipas de projecto com orientações temáticas definidas e tendo em conta os objectivos acima mencionados.

A Resolução n.º. 36/2002 do Conselho de Ministros identifica nominalmente os Laboratórios do Estado como sendo as treze instituições seguintes:

- . Instituto das Pescas e do Mar (IPIMAR) (*)
- . Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT) (*)
- . Instituto Geológico e Mineiro (IGM) (*)
- . Instituto Hidrográfico (IH) (*)
- . Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (INETI)
- . Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA) (*)
- . Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge (INSA)
- . Instituto Tecnológico e Nuclear (ITN) (*)
- . Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) (*)
- . Instituto de Genética Médica Jacinto Magalhães (IGMJM)
- . Instituto de Meteorologia (IGM) (*)
- . Laboratório Nacional de Investigação Veterinária (LNIV)
- . Direcção-Geral de Protecção das Culturas.

No final de 2001 estavam em curso 23 projectos de Apoio à Reforma dos Laboratórios do Estado, em 8 (*) dos 13 Laboratórios, com durações inicialmente previstas para três anos, podendo o período de execução em apreço ser prorrogado por solicitação dos respectivos Investigadores Responsáveis.

As áreas temáticas dos projectos aprovados até ao final de 2001 são as seguintes:

- . Ciências e Tecnologias do Mar;
- . Gestão de Sistemas Agrários e Protecção Ambiental;
- . Investigação Científica Tropical;
- . Observação e Previsão Climática, Biofísica e Ambiental;
- . Prevenção e Redução de Riscos,
- . Qualidade e Segurança Alimentar.

No âmbito do Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação (POCTI) e do Eixo Prioritário 2 – Desenvolver o Sistema Científico Tecnológico e de Inovação, Medidas 2.1 e 2.2 foram financiadas acções de “Apoio à Reforma dos Laboratórios do Estado” e outras serviços Instituições com actividades de I&D.

Em termos financeiros os gráficos que a seguir se apresentam contêm dados relativos ao período de 1998/2003 de projectos/acções em curso de execução em 2002/2003, tendo sido os anos de 2002 e 2003 objecto de tratamento em separado.

Principais Actividades Desenvolvidas

Nos anos de 2002 e 2003, a Assessoria/Infra-estruturas procedeu, nomeadamente à realização das seguintes tarefas :

- Encerramento dos dossiers de suporte dos projectos concluídos física e financeiramente.
- Análise dos Relatórios de Progresso e Finais (Análise documental e financeira).
- Reembolso de despesas e Pagamento de Adiantamentos e/ou Saldos Finais às Entidades Executoras.
- Colaboração nas Missões de Controlo efectuadas pela DGDR (2002), DG REGIO (17 a 21 de Fevereiro de 2003) e IGF- Inspeção-Geral de Finanças (2003) ao POCTI.
- Realização de visitas de acompanhamento.

Principais conclusões

A análise dos Gráficos 40 e 41 (Financiamento Previsto/Financiamento Ajustado) permite-nos concluir que é preponderante a atribuição do mesmo em projectos/acções cujas Entidades Executoras são Laboratórios do Estado.

A redução do Financiamento ajustado/Financiamento Previsto resulta essencialmente de:

- . anulação de algumas acções iniciadas em 2001/2002 com base na análise dos relatórios de execução material e financeira resultantes da aplicação dos financiamentos atribuídos, as quais não são enquadráveis nos objectivos inicialmente previstos nas candidaturas aprovadas e/ou nos objectivos dos Programas ARIPIPI e/ou POCTI.
- . conclusão de projectos/acções com despesa inferior ao investimento elegível previsto. A perda de “autonomia financeira” de diversas Instituições, nomeadamente, Laboratórios do Estado tem dificultado a execução dos projectos/acções de acordo com os planos inicialmente estabelecidos.
- . restrições orçamentais em vigor.

A correcção no Financiamento previsto (Vide Financiamento ajustado) fundamentada anteriormente é evidenciada nos valores das verbas pagas em 2002 e 2003 (vide Gráficos 44 e 45).

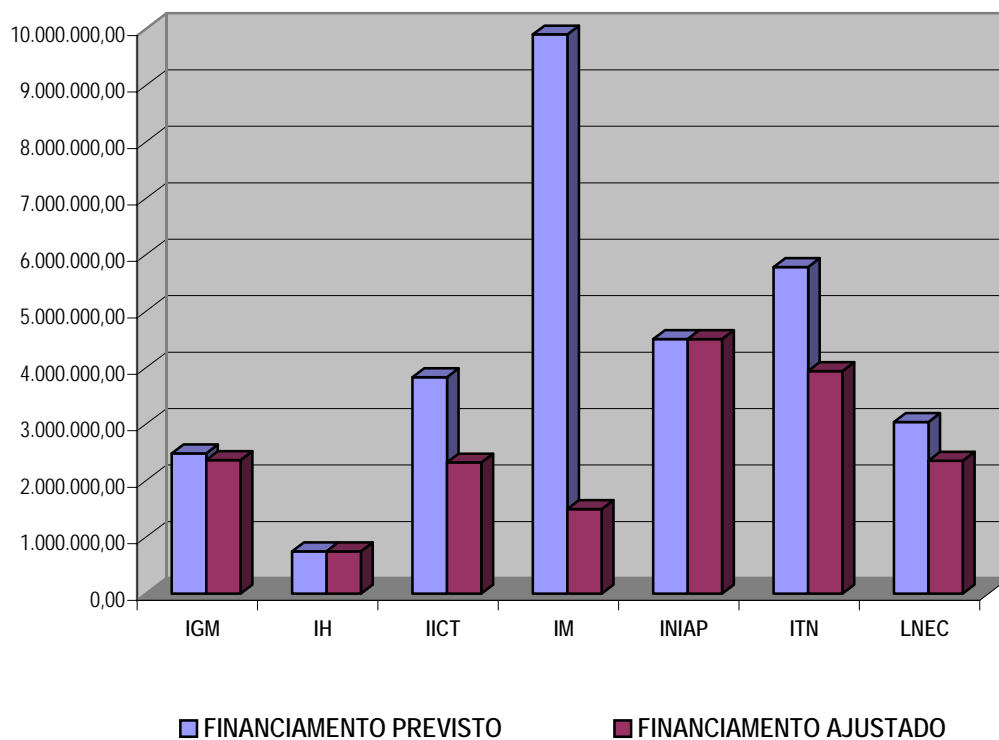


Gráfico 40 – Análise comparativa do financiamento previsto e ajustado, no âmbito dos projectos/acções em curso nos Laboratórios de Estado

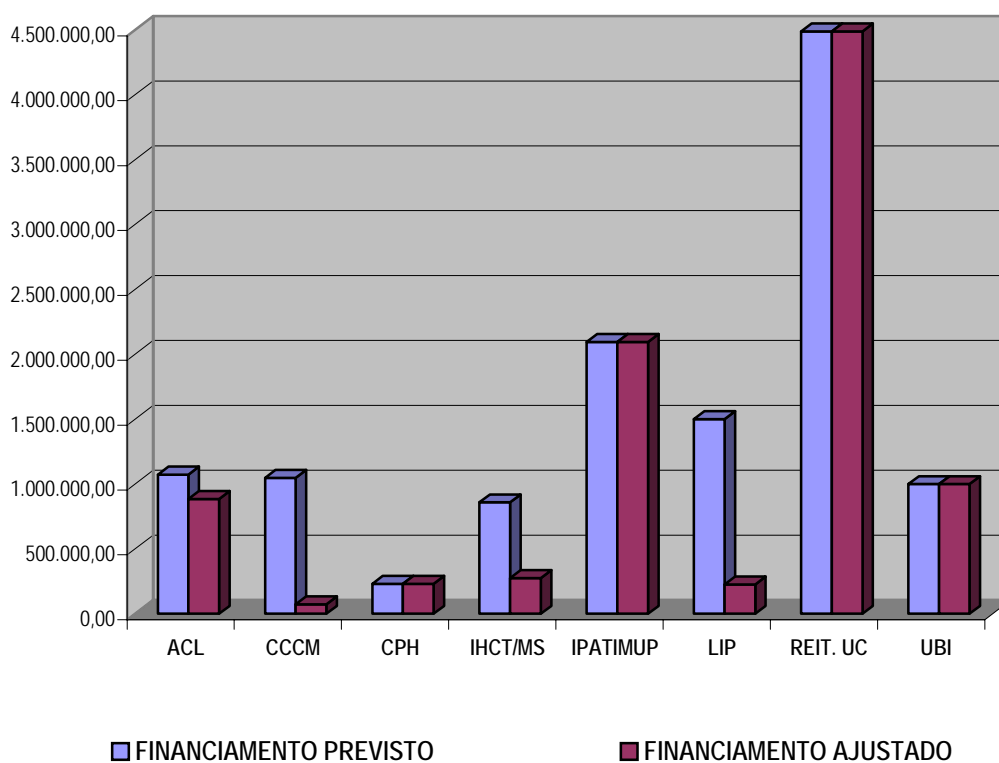


Gráfico 41 – Análise comparativa do financiamento previsto e ajustado, no âmbito dos projectos/acções em curso em outras instituições

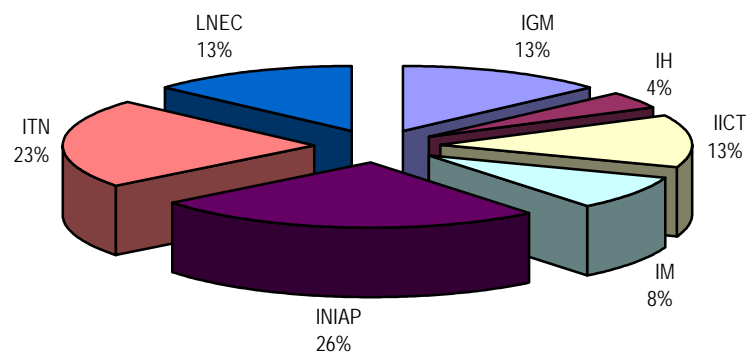


Gráfico 42 – Repartição do financiamento ajustado dos projectos/acções em curso em 2002 e 2003, por Laboratório de Estado

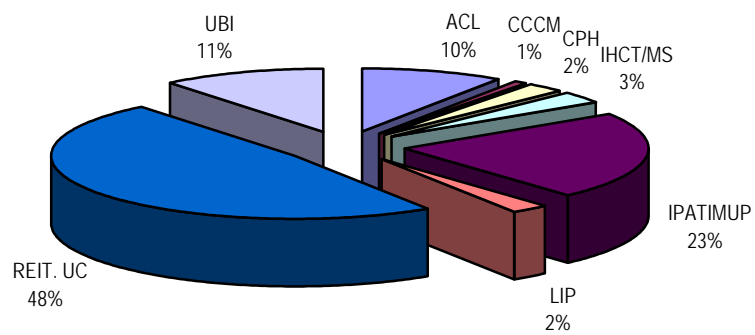


Gráfico 43 – Repartição do financiamento ajustado por projectos/acções em curso em 2002 e 2003, por outras instituições

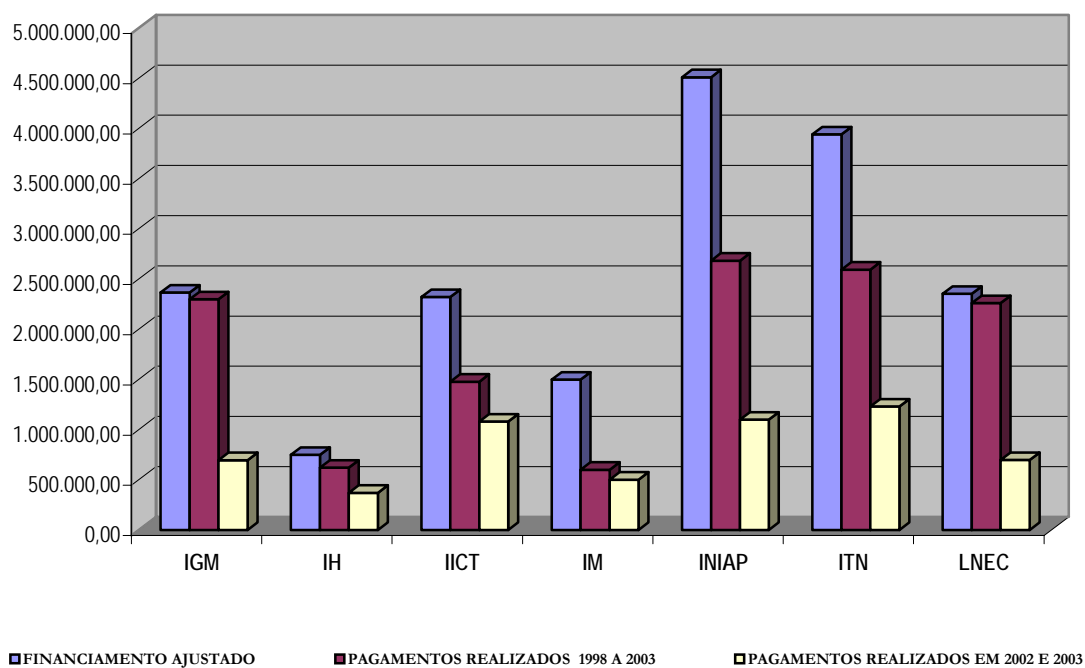


Gráfico 44 – Análise comparativa do financiamento ajustado e dos pagamentos realizados em 2002 e 2003, no âmbito dos projectos/acções em curso nos Laboratórios de Estado

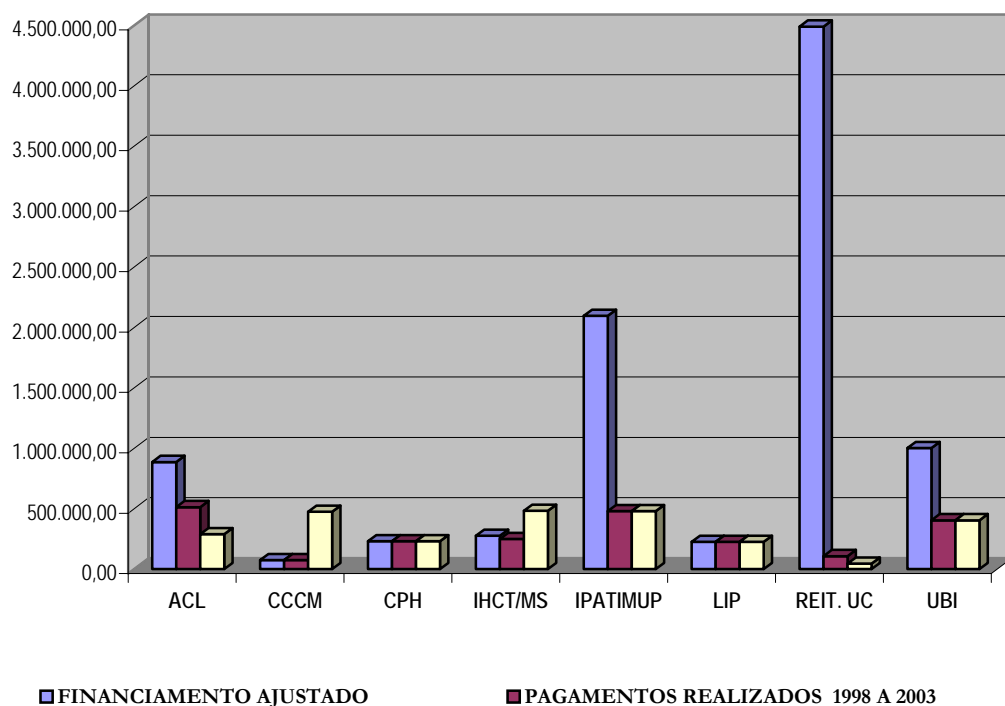


Gráfico 45 – Análise comparativa do financiamento ajustado e dos pagamentos realizados em 2002 e 2003, no âmbito dos projectos/acções em curso em outras instituições

III - Serviços de Informação Científica e Técnica

Biblioteca Especializada

A FCT, através do Serviço de Informação e Documentação (SID), mantém uma biblioteca especializada em Gestão, Administração e Política de Ciência, Tecnologia e Inovação, área transdisciplinar que abrange os seguintes domínios: fundamentos científicos e metodológicos das políticas de ciência e tecnologia; recursos das políticas de ciência e tecnologia; práticas de elaboração das políticas de ciência e tecnologia e políticas sectoriais de ciência e tecnologia.

A biblioteca tem como principais utilizadores investigadores e estudantes de mestrado e doutoramento que se dedicam ao estudo desta área, em particular professores e alunos de Mestrado em Gestão de Ciência e Tecnologia do ISEG/UTL.

Base de Dados “PolC&T”

A base de dados bibliográfica "PolC&T", permite pesquisar os documentos tratados neste domínio que cobrem relatórios, estudos, monografias, actas de conferências e artigos seleccionados de cerca de 80 revistas científicas estrangeiras .

Embora se tenha solicitado a sua inclusão nas instituições abrangidas pelo futuro consórcio, em negociação pela UMIC para acesso a um considerável conjunto de revistas em suporte electrónico, não foram incluídas, pelo menos na fase de teste. Para obviar a este inconveniente, negociámos um acesso equivalente com a empresa Emerald embora com condições financeiras menos favoráveis.

A base de dados reúne cerca de 22.500 registos, sendo o crescimento anual médio de 1.100 registos.

Fornecimento de documentos

O SID continua a dar apoio à Comunidade Científica no fornecimento de documentos, na sua maioria artigos de revistas científicas. O número de documentos fornecido tem vindo a aumentar consistentemente, sendo de 4763 em 2002 e 5141 em 2003. Cerca de 50% destes documentos foram obtidos a partir da British Library Document Supply Centre.

Os contratos firmados pela UMIC com as editoras de elevado número de revistas vão certamente ter um impacto neste serviço cuja utilidade deverá ser analisada no final de 2004, ou seja, ao fim do primeiro ano de vigência dos citados contratos.

Catálogo Colectivo

O Catálogo Colectivo de Publicações Periódicas em Bibliotecas Portuguesas, sobe a forma de base de dados acessível na Internet, tem sido mantido e actualizado.

Espera-se igualmente o final de 2004 para analisar o impacto do acesso às versões electrónicas para avaliar a pertinência da sua manutenção.

Já a base de dados de bibliotecas e serviços de documentação e informação portuguesas, acessível na Internet, nos parece merecer ser mantida, muito embora revista no que respeita ao tipo de informação que fornece.

Coordenação de projectos

O SID foi incumbido de coordenar a realização de um novo site da FCT, acção levada a efeito por uma entidade externa, dada a carga de tarefas em carteira do núcleo de informática.

A recolha de conteúdos e a respectiva organização foi, portanto, assumida pelo SID. O novo site, previsto para o final de 2003, acabou por se atrasar estando calendarizado o seu lançamento para o início de Abril de 2004.

O SID foi igualmente incumbido de coordenar o projecto ASTROLABIUM, cofinanciado pela Comissão Europeia, que se destina a criar o Portal Nacional da Mobilidade de Investigadores e que decorre de Dezembro de 2003 a Dezembro de 2005. Esse projecto tem como parceiros, a FCT, o GRICES e a FCT da UNL.

Edições

Como tarefa anual, o SID tem a seu cargo a elaboração da Agenda de C&T cujo formato pretende que esta seja um instrumento de referência pelas informações que contém sobre actividades e instituições de I&D, além de homenagear cientistas portugueses do século XX, nos vários domínios. Nas duas edições já executadas foram divulgadas breves biografias de 12 químicos e 12 matemáticos.

Este dados biográficos recolhidos, visam a constituição de uma base de dados de cientistas portugueses a divulgar no site da FCT a fim de contribuir para a divulgação da contribuição nacional para o progresso científico. Pretende-se desenvolver esta base de dados em parceria com o Instituto Camões a fim potenciar a sua divulgação, já que os sites tem públicos diferentes.

O SID é igualmente responsável pela coordenação da produção anual do Relatório de Actividades e do Plano de Actividades da FCT, recolhendo e organizando os dados provenientes dos diferentes serviços.

Se, devido a restrições orçamentais, o Relatório de 2002/2003 pretenderá apenas cumprir um registo legal, está já a ser arquitectado o Relatório de 2004

de forma a constituir um instrumento de divulgação do papel da FCT no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

A elaboração de uma versão em inglês que permitirá projectar a FCT a nível internacional, com benefícios políticos mas também para a comunidade científica portuguesa.

A nível interno, o SID mantém o endereçamento personalizado dos órgãos directivos das universidades, faculdades e institutos, laboratórios de estado usado por toda a FCT.

Teses de Doutoramento

O SID tem igualmente a seu cargo, a complementarização dos dados divulgados pelo OCT respeitante a teses de doutoramento de portugueses, utilizando a informação proveniente do programa de financiamento da execução gráfica de teses e da participação no Sistema de Informação sobre Literatura Cinzenta na Europa (SIGLE) desenvolvido pelo European Association for Grey Literature in Europe (EAGLE), de que é membro.

Projectos internacionais

O SID participa no projecto Iberoamericano Latindex que tem por objectivo aumentar a visibilidade das revistas científicas dos países abrangidos. Neste âmbito, estão disponíveis na Internet, um directório e um catálogo de revistas científicas. Enquanto o primeiro tem por objectivo inventariar as revistas científicas existentes, o segundo visa evidenciar as revistas que cumprem com os critérios internacionalmente aceites de qualidade editorial. A avaliação de qualidade científica está fora do âmbito do projecto já que deve ser avaliada pelos próprios investigadores das respectivas áreas. Tendo em conta que a FCT financia, através do FACC, a edição de revistas científicas, dispõe de condições para impôr parâmetros de qualidade, pelo menos editorial. A fim de ajudar os editores a aplicá-los, está a ser elaborada a versão portuguesa de um guia de boas práticas, editado em espanhol pelo CINDOC, Centro de Documentacion do Consejo Superior de Investigacion Científica (CSIC).

No âmbito do Programa Europeu Sociedade da Informação Multilingue (MLIS), a FCT co-financiou com a Comissão Europeia o projecto de dois anos “Tradução Automática de e para Português para a Administração Pública (TRADAUT-Pt)” que decorreu de 2001 a 2003. O SID coordenou o projecto cujo orçamento total foi de 1.175.000 euros e que tinha como parceiros os Centros de Tecnologias de Informação e de Linguística da Universidade Nova de Lisboa e a empresa francesa SYSTRAN proprietária do programa de tradução automática do mesmo nome, que é utilizado no Serviço de Tradução da Comissão Europeia. O projecto consistiu no aperfeiçoamento do par Francês-Português e no desenvolvimento dos pares Português-Francês e Português-Inglês.

Os resultados deste projecto vão ser utilizados no Portal Nacional da Mobilidade de Investigadores, também coordenado pelo SID, para traduzir anúncios de emprego e de bolsas, além de informação prática de carácter efémero como apartamentos para alugar.

Participa também nos projectos da Associação Europeia euroCRIS cujo objectivo é a constituição de um ponto de referência para a informação relacionada com o desenvolvimento e promoção dos CRIS – Sistemas de Informação para a Investigação em Curso.

No âmbito dos trabalhos levados a cabo por esta organização foram realizados e estão disponíveis na Internet duas ferramentas particularmente úteis para a concepção e desenvolvimento destes sistemas de informação: um Código de Boas Práticas e o CERIF - Formato Comum Europeu para a Informação sobre a Investigação (pessoas, projectos, organizações, resultados, instalações e equipamentos) .

Divulgação de Informação

O SID mantém as seguintes bases de dados disponíveis no site da FCT:

- eventos; divulgação de conferências, seminários, etc. no domínio de C&T. Em 2002 e 2003 foram divulgados 193 e 401 eventos, respectivamente.
- anúncios de bolsas atribuídas por entidades exteriores à FCT;
- anúncios de oportunidade de emprego científico: cerca de 1500 anúncios e 2000 vagas;
- centros de estudos, ensino e difusão da língua e cultura portuguesa espalhados pelo mundo - 154 registos;
- associações e sociedades científicas – 110 registos.

A base de bolsas atribuídas por entidades exteriores à FCT e a base de oportunidades de emprego científico alimentarão o portal da Mobilidade logo que esteja disponível o programa de tradução automática que garanta uma qualidade aceitável do texto a ser divulgado.

Publicações do ex-INIC

O SID gere ainda o acordo com a Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) relativamente às publicações do ex-INIC de que esta instituição é depositária e posto de venda. Neste âmbito, está em preparação com a INCM uma acção conjunta para divulgação destas publicações junto dos Centros de Cultura Portuguesa existentes no mundo e dos departamentos de estudos portugueses, ibéricos ou ibero-americanos, a fim de divulgar estas obras, diminuir stocks em armazém, ao mesmo tempo que se poderia arrecadar alguma receita.

IV – ACTIVIDADES DE APOIO GERAL

Gestão Financeira*

O orçamento privativo da FCT integra o Orçamento de Funcionamento e o Orçamento de Investimentos do Plano (PIDDAC).

O *orçamento inicial* da FCT ascendeu a 304 971 165 euros, decompondo-se em:

- Orçamento de Funcionamento € 5 354 910 e PIDDAC € 299 616 255

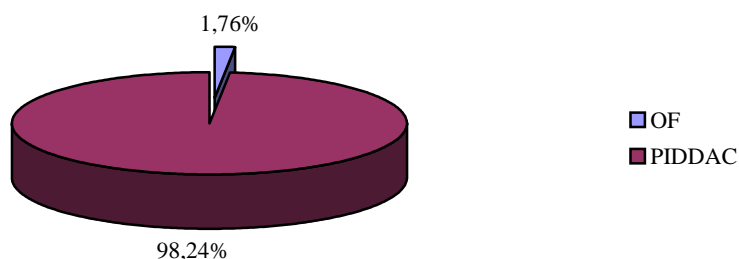


Gráfico 46 – Orçamento inicial

O *orçamento corrigido utilizável final* situou-se em 195 065 414 euros, com a seguinte desagregação:

- Orçamento de Funcionamento € 24 838 555
- PIDDAC € 170 226 859

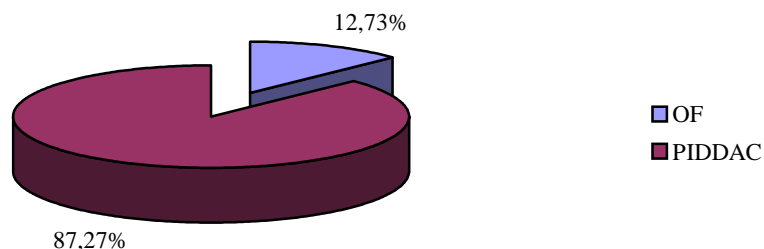


Gráfico 47 – Orçamento corrigido utilizável final

*Os dados de execução são provisórios e poderão vir a ser corrigidos após elaboração da Conta de Gerência

Apresenta-se, em seguida, o enquadramento e a evolução do orçamento privativo nas componentes Funcionamento e PIDDAC.

Orçamento de Funcionamento

❖ Enquadramento

O orçamento de funcionamento inicial tinha origem nas fontes de financiamento seguintes:

- OE € 5 252 342
- Venda de bens e serviços correntes € 82 616
- Reposições não abatidas nos pagamentos € 19 952

Nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 2º da Lei n.º 32-B/2002, de 30 de Dezembro, ficaram cativos 5% do total das verbas orçamentadas em aquisição de bens e serviços e abonos variáveis e eventuais, correspondendo, deste modo, a uma contenção na despesa de € 74 784, pelo que o valor do orçamento total da despesa passou a € 5 280 126.

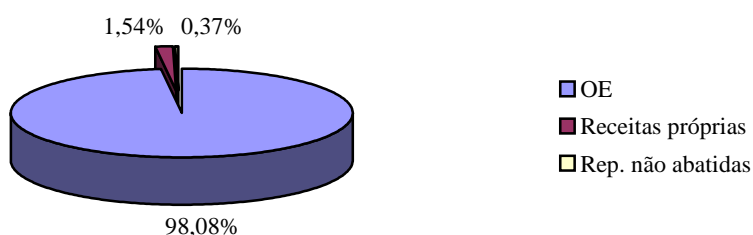


Gráfico 48 – Fontes de Financiamento

• Evolução

A partir de 2003, o Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI) passou a integrar o orçamento dos Encargos Gerais do Estado, pelo que a FCT procedeu à alteração de abate do POSI no orçamento de Investimentos do Plano - Receita/Despesa, e, pela 9ª alteração ao orçamento de Funcionamento - Receita/Despesa, inscreveu as verbas previstas como receita a transferir pelo Gabinete de Gestão do POSI para a FCT, nos termos dos contratos programa estabelecidos entre

esta Fundação e o referido Gabinete, para execução das Medidas 1.2 - “Formação Avançada” e 1.3 - “Investigação e Desenvolvimento” do Eixo Prioritário 1 - “Desenvolver Competências” do citado Programa Operacional.

Da referida alteração resultou um incremento do orçamento de funcionamento no montante de € 17 763 349.

Deste montante, € 5 260 000 destinavam-se à execução da Medida 1.2 e € 12 503 349 à execução da Medida 1.3.

Contudo, no mês de Novembro, tornou-se necessário proceder ao reforço da comparticipação FSE no valor de € 1 600 000, destinada à execução da Medida 1.2, concretizado pela 31ª alteração orçamental.

A FCT celebrou com o Público, Comunicação Social, S.A., em 6 de Maio de 2003, um protocolo em que é assumida a responsabilidade de conceber e pôr em prática um projecto conjunto na área da divulgação da Ciência e da Tecnologia, especialmente dedicada aos jovens.

Nos termos do protocolo em causa, a FCT assumiu a responsabilidade de garantir o financiamento de cinquenta por cento daquele projecto – Projecto Ábaco, podendo recorrer, para esse efeito, a doadores públicos ou privados.

Na sequência de contactos estabelecidos com possíveis doadores e após confirmação da intenção de apoio à iniciativa vertente, procedeu-se à inscrição da previsão de receita a cobrar até ao final do ano, no montante de € 195 080, no orçamento de funcionamento.

Face às modificações orçamentais retro mencionadas, o orçamento corrigido no final do ano situava-se em € 24 913 339. Por aplicação da cativação, no valor de € 74 784, às transferências correntes do OE, o orçamento corrigido com cativação apresenta um valor final de € 24 838 555.

O grau de execução do orçamento da receita situou-se em 54,9% e resultou essencialmente de, por um lado, nas receitas previstas em venda de bens e serviços apenas ter sido cobrado o montante de € 41 349, ou seja cerca de 50,1% e, por outro lado, da previsão das receitas inscritas como transferências a efectuar pelo Gabinete de Gestão do POSI, € 19 363 349, apenas ter sido cobrado o montante global de € 8 356 024, o que corresponde a 43,2% do total daquelas receitas.

Acresce que, no que respeita ao valor previsto como receita para apoio à iniciativa - Projecto Ábaco, o montante cobrado apenas ascendeu a € 67 500, isto é 34,6% da receita orçamentada.

Relativamente às transferências do OE, o nível de execução situou-se em 98,4%, por aplicação do disposto na Circular Série A, n.º 1305, de 3 de Dezembro.

Por último, refere-se que foi de 83,6% o grau de execução em reposições não abatidas nos pagamentos.

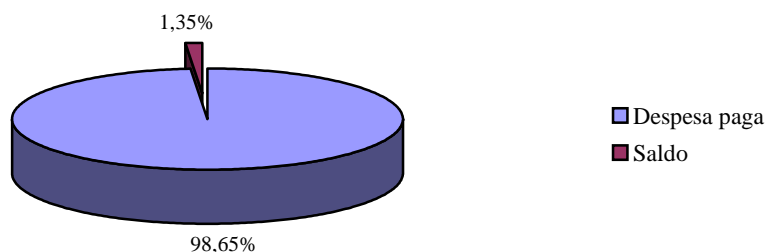


Gráfico 49 – Execução orçamental

Relacionando o valor do orçamento corrigido após cativação com o montante das despesas pagas, o grau de execução do orçamento da despesa foi de 54,2%. Contudo, a receita cobrada apenas atingiu os € 13 646 338, pelo que a despesa deverá reportar somente a esta importância, donde resulta um nível de execução de 98,7%.

Da despesa assumida ficou por pagar o montante de € 98 499. Deste valor, a importância de € 12 550 respeita a verba não utilizada do cabimento efectuado para provimento do lugar de Tesoureiro, e € 84 601 de compromissos assumidos com a aquisição de bens e serviços cujas facturas não foram recebidas até ao final de 2003.

O saldo resultante da execução orçamental, considerando a globalidade das fontes de financiamento envolvidas, situou-se em € 183 762, o que corresponde a 1,4% da receita cobrada, e, distribui-se, em termos de fontes de financiamento, do modo seguinte:

	(em euros)
Transferências do OE	144 881
Reposições não abatidas nos pagamentos	780
Venda de bens e serviços	1669
Estado – particip. portug. projectos co-financiados	7 408
Estado - particip. comunit. proj. co-financiados/FSE	9 269
Estado - particip. comunit. proj. co-financ./FEDER	19 755

Orçamento de Investimento – PIDDAC

❖ Enquadramento

O orçamento inicial de Investimentos do Plano destinava-se à execução de dez programas de PIDDAC.

Contribuíam para o montante em análise as fontes de financiamento seguidamente identificadas:

OE	€ 110 886 675
FSE	€ 48 799 898
FEDER	€ 138 614 682
AF	€ 1 315 000

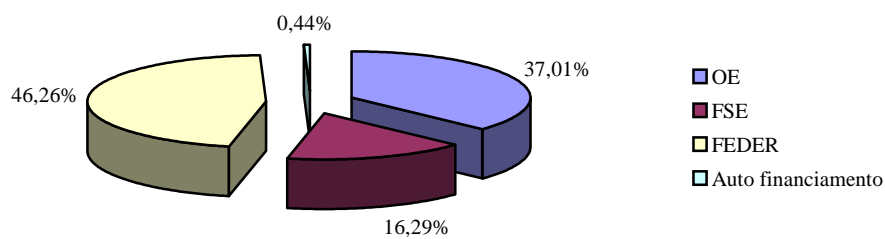


Gráfico 50 – PIDDAC inicial – Fontes de Financiamento

Tendo presente que o Programa Operacional Sociedade da Informação, a partir de 2003, passou a integrar o orçamento dos Encargos Gerais do Estado, e atento o disposto no ponto 55 do artigo 5º da Lei n.º 32-B/2002, de 30 de Dezembro, a FCT procedeu à alteração de abate do Programa referido, ao orçamento inicial, pela 2ª alteração ao orçamento privativo, com os inerentes reflexos no Capítulo 50º do Orçamento do Estado.

Assim, o orçamento corrigido no valor de € 179 501 768, desagregava-se pelas fontes de financiamento seguintes:

OE	€ 98 249 852
FSE	€ 34 220 914
FEDER	€ 45 716 002
AF	€ 1 315 000

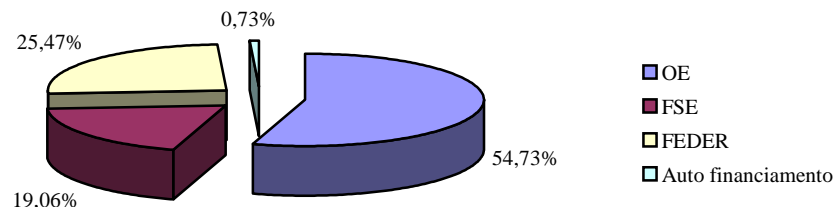


Gráfico 51 – PIDDAC corrigido – Fontes de Financiamento

A dotação utilizável em transferências do OE situava-se nos € 83 512 374, face à cativação de 15% resultante do disposto no n.º 2 do artigo 2º da Lei retro mencionada.

Deste facto resultou um montante de € 164 764 290 para o orçamento corrigido com cativação.

❖ Evolução

Após conclusão do segundo trimestre o orçamento corrigido com cativação ascendia a € 167 684 650, resultante da integração dos saldos da gerência anterior (nas vertentes contrapartida nacional, contrapartida comunitária e outras fontes nacionais) no Programa PRAXIS XXI, no Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação e no Programa Cidades Digitais/Desenvolvimento da Sociedade da Informação - Medida 4 da IOT, no montante de, respectivamente, € 133 945, € 446 754 e € 6 661, concretizada pelas 5ª e 6ª alterações, e, ainda, pelo reforço no montante de € 2 333 000 efectuado no Programa PRAXIS XXI, em reposições não abatidas nos pagamentos, conforme 8ª alteração orçamental.

No final do terceiro trimestre o orçamento corrigido com cativação totalizava o valor de € 168 050 150, resultante do reforço do PIDDAC em € 365 500, objecto das 11ª e 18ª alterações, que possibilitaram a inscrição, no Programa Fundo de Apoio à Comunidade Científica / Projectos Especiais, de receita proveniente da EU, no valor de € 135 500, no âmbito do Projecto TRADAUT – PT, e o reforço em € 230 000, do valor inicialmente previsto para reposições não abatidas nos pagamentos, no Eixo 1 do Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação.

No decurso do quarto trimestre procedeu-se ao reforço do PIDDAC, em reposições não abatidas no valor de € 1 438 872, com origem nas 25ª e 31ª alterações, para aplicação, respectivamente, nos Programas POCTI – Eixo 1 da importância de € 1 276 860 e no Apoio à Reforma de Instituições Públicas ou de Interesse Público de Investigação de € 12 e no POCTI – Eixo 2 de € 162 000.

E, ainda, ao reforço de € 677 348, decorrente de previsão de receita a transferir:

Pela Fundação Calouste Gulbenkian, como comparticipação destinada, no âmbito do Protocolo celebrado entre a Marinha e o Ministério da Ciência e do Ensino Superior, ao programa de Reequipamento do Planetário Calouste Gulbenkian, no valor de € 125 000, com incidência no POCTI – Eixo 2, incluído na 31ª alteração;

Pelo Instituto de Conservação da Natureza no montante de € 552 348, orçamentado no Programa Fundo de Apoio à Comunidade Científica/Projectos Especiais, pela 32ª alteração.

Na sequência do despacho do Senhor Secretário de Estado do Orçamento de 19/09/2003, no orçamento de investimentos do plano a cargo da FCT, procedeu-se ao abate da importância de € 14 737 478, correspondente ao total da cativação determinada pela Lei do OE para 2003, consubstanciado pela 28ª alteração.

Face às modificações operadas, o orçamento corrigido no final do ano situou-se em € 170 226 859.

Execução orçamental

A taxa de execução do orçamento da receita de investimento ascendeu a 73,8%.

No que respeita às verbas com origem no Cap. 50, as transferências correntes registam um grau de execução de 100,0%, e as transferências de capital um grau de 99,9%.

O nível da execução desta fonte de financiamento, em receitas correntes, decorre, maioritariamente, das verbas requisitadas para possibilitar os pagamentos mensais a efectuar aos bolsiros no âmbito do Programa POCTI, Eixo 1 - Formar e Qualificar. Em receitas de capital o nível de execução resulta das verbas requisitadas para o pagamento de projectos e Unidades de Investigação, no âmbito do Programa POCTI, Eixo 2 - Desenvolver o Sistema Científico, Tecnológico e Inovação.

No que respeita às transferências do exterior (financiamento comunitário), que em conjunto – FSE e FEDER, constituem 47,0% do total dos financiamentos previstos no orçamento corrigido, a taxa de execução trimestral é de 30,0%, com maior expressão, em termos absolutos, em receitas correntes e decorre sobretudo de fundos FSE destinados ao pagamento de bolsiros.

Relativamente à receita proveniente de reposições não abatidas nos pagamentos o nível de execução situou-se em 69,0% e teve origem, não só, na devolução de saldos de projectos financiados em anos anteriores, no âmbito do Programa PRAXIS XXI, como na devolução de bolsiros por desistência das respectivas bolsas.

O grau de execução do orçamento da despesa de investimento foi de 98,8%.

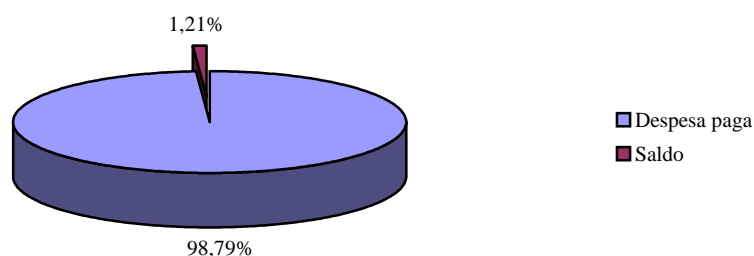


Gráfico 52 – PIDDAC – Execução Orçamental

Dos programas a cargo da FCT em 2003, só o Programa Cidades Digitais/Desenvolvimento da Sociedade da Informação - Medida 4 da IOT apresenta taxa de execução da despesa nula, o que se justifica pelo facto de as transferências FEDER correspondentes aos saldos finais não se terem concretizado até ao final do ano.

A generalidade dos restantes programas apresenta níveis de execução relevantes, conforme se pode constatar pelo mapa anexo ao presente relatório.

O saldo do orçamento de investimento ascendeu a € 1 524 863, e distribui-se, em termos de fontes de financiamento, da forma seguinte:

	(em euros)
Orçamento do Estado	1 329 607
O. Fontes - Financ. Nacional	61 315
Financ. Comunitário - FSE	51 487
Financ. Comunitário - FEDER	82 454
Financ. Com. - TRADAUT	0

Os saldos mencionados, em termos da receita cobrada/despesa paga, representam:

Com proveniência no OE - Cap. 50, cerca de 1,6% das verbas transferidas do Orçamento do Estado.

De Financiamento comunitário - FSE, 0,2% dos fundos FSE transferidos para a FCT.

De Financiamento comunitário - FEDER, 0,8% dos fundos FEDER recebidos na FCT.

Em Outras fontes - Financiamento Nacional, 1,5% da receita com origem mais significativa em reposições não abatidas nos pagamentos.

Serviços Jurídicos

A Divisão de Apoio Jurídico assegura todas as tarefas que a lei orgânica, no seu artigo 24º, lhe atribuí e que passam pela elaboração de pareceres, informações, propostas, contratos, estatutos de associações, notas, ofícios, interpretações da lei, pareceres sobre elegibilidade de despesas e projectos de diplomas legais.

Compete ainda à Divisão de Apoio Jurídico, coordenar e instruir todos os processos de aquisição de bens e serviços, bem como realizar as mesmas tarefas na área dos recursos humanos.

Tem ainda a seu cargo representar a FCT em tudo o que diga respeito às garantias gratuitas e contenciosas dos particulares, e ainda em assembleias gerais e reuniões quando devidamente credenciados para tal.

Serviços de Informática

Tarefas gerais

Actualização e manutenção do site da FCT

Acompanhamento e resolução de casos pontuais na rede informática e funcionários da FCT

Avaliação do equipamento e infra-estruturas informáticas existente na FCT

Disponibilização na Internet de toda a informação relativo às actividades da FCT (concursos, relatórios, publicações, etc.)

Acompanhamento da reestruturação do equipamento informático destinado a suportar os serviços de *Internet* da FCT

Tarefas específicas

Aplicação de actualização online de dados da Unidade de I&D e da Equipa de Investigação, relatório financeiro e Plano de actividade e orçamento relativo ao triénio 2003-2005

Desenvolvimento de um sistema de sistema integrado de gestão informática na internet para o programa de financiamento plurianual de unidades de I&D.

Concepção, desenvolvimento e implementação do Portal do Emprego Científico e Tecnológico – *Astrolabium*.

Concepção, desenvolvimento e implementação do formulário do Programa Nacional de Reequipamento Científico.

Concepção, desenvolvimento e implementação do formulário do Concurso para Atribuição de Bolsas Individuais

Concepção, desenvolvimento e implementação do formulário de projectos de I&D em todos os domínios científicos

V – ACCÇÕES DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Rede de Centros Ciência Viva

Medida Desconcentrada Ciência, Tecnologia, Inovação

Concebidos como espaços interactivos de divulgação científica, os Centros Ciência Viva, funcionam como plataformas de desenvolvimento regional, científico cultural e económico. Estes espaços distribuídos ao longo do território nacional, agregam-se numa Rede de Centros cujo pólo dinamizador e centro de recursos é o Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva de Lisboa.

Os Centros de Ciência Viva podem ser apoiadas através dos vários Programas Operacionais Regionais, apresentando candidaturas à Medida Desconcentrada Ciência, Tecnologia, Inovação.

Em 2003, a contrapartida nacional dos financiamentos, no total de € 1.016.021, foi assegurada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com a seguinte distribuição:

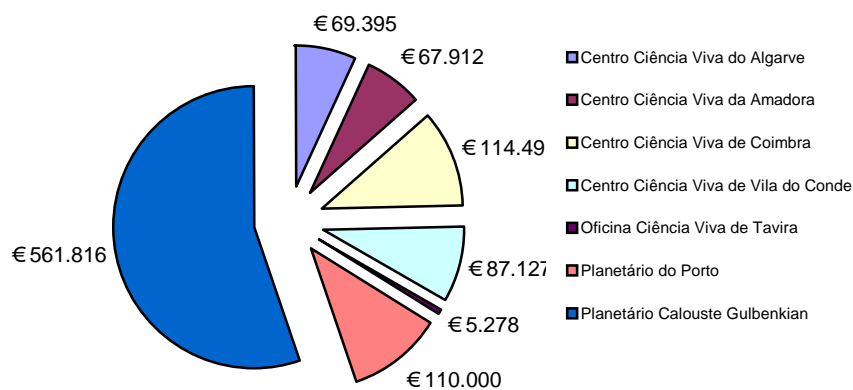


Gráfico 53 – Financiamento dos centros de Ciência Viva

Ciclo de colóquios Despertar para a Ciência

Foi uma iniciativa em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian que consistiu na organização de 11 conferências com temas particularmente aliciantes para os jovens em idade escolar, embora também interessantes para o público em geral. Foram convidados para conferencistas investigadores portugueses de grande prestígio e com qualidades excelentes de comunicação para o público visado. O objectivo fundamental foi a sensibilização do público para a importância da investigação científica no desenvolvimento económico, social e cultural, a divulgação alargada do trabalho desenvolvido por alguns investigadores portugueses e, muito particularmente, o despertar do interesse dos jovens por carreiras científicas e tecnológicas potencialmente promissoras para o seu futuro profissional. Foi feito um grande investimento na divulgação prévia dos temas abordados, por forma a captar o interesse das escolas por intermédio dos professores mais directamente ligados ao tema de cada conferência. Esta estratégia só foi possível através de inúmeros contactos personalizados que, a partir de certa altura, se converteram em diálogos interessados e interessantes para ambas as partes: professores e organizadores. Desta concertação de esforços resultou a eclosão de um enorme interesse por esta iniciativa que ultrapassou todas as expectativas iniciais. O público acorreu em força às conferências e teve de ser instalada uma logística para difusão em vídeo, alargada a várias salas, além do auditório 2 da Gulbenkian. O que, apesar de tudo, não evitou algumas disputas veementes pelo acesso à transmissão em directo, por facultar uma assistência mais participativa e com possibilidade de intervenção nos debates finais que têm lugar após as exposições.

A pedido de algumas escolas e de outras instituições interessadas, esta iniciativa veio a alargar-se a outras cidades: Coimbra, Faro, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Angra do Heroísmo. E, além disso, em resposta ao interesse demonstrado, durante o último trimestre de 2003, foi preparado um novo ciclo **Despertar para a Ciência 2004**. Apresenta-se, em anexo, o programa de cada um destes ciclos.

Comemoração dos 50 anos da descoberta do ADN

Reconhecendo a importância desta efeméride que marcou determinantemente a evolução posterior da ciência, a FCT empenhou-se em assinalar o significado e o alcance deste acontecimento. Da percepção do desconhecimento do grande público sobre o próprio termo ADN, surgiu a ideia de organizar um evento muito impressionante e de grande impacto que tivesse um efeito esclarecedor sobre a natureza desta descoberta e que, de forma muito directa, chamasse a atenção para a forma como ela contribuiu para melhorar a vida de todos nós. Mais uma vez a FCT esteve associada à Fundação Calouste Gulbenkian na génese e na organização destas comemorações. Foi decidido que a grande acção de sensibilização para o público em geral tivesse lugar num estádio de futebol e foi escolhido o jogo Benfica-Sporting realizado no dia 3 de Maio, no Estádio Nacional. Os jogadores das duas equipas entraram em campo com camisolas alusivas à estrutura do ADN e, em todas as portas de ingresso no jogo, foram distribuídos porta-chaves com imagem idêntica, contendo uma mensagem curta mas muito clara sobre o ADN. Antes do início do jogo e durante o intervalo circulou pelo estádio uma faixa de 1,5 x 15 metros, com o mesmo logotipo em grande escala, com a intenção de reforçar fortemente o efeito esclarecedor desta iniciativa. Também no interior do estádio foram colocados cartazes alusivos à informação contida no ADN

com textos explicativos. No conjunto destas acções estiveram envolvidos jovens estudantes que aderiram por vontade própria ao espírito de comunicação sugestiva desta iniciativa. Se o público-alvo foram todos os espectadores do jogo, constatou-se que, desta aliança do mundo da ciência com o mundo do futebol, poderá ter resultado um melhor conhecimento do ADN e da importância social da ciência para os muitos intervenientes do mundo futebolístico que, por motivos muito diversos, tiveram de ser contactados para a organização deste evento.

A FCT participou também em outras comemorações da descoberta do ADN dirigidas a públicos especializados.

Prémio Pulido Valente “Ciência” 2003

Este prémio foi criado em 2002 conjuntamente pela Fundação Francisco Pulido Valente e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia com o objectivo de distinguir o melhor trabalho publicado numa área das Ciências Biomédicas que descrevesse investigação executada por um investigador, com menos de 35 anos, num laboratório nacional.

No ano de 2003, o concurso foi aberto na área *Neurociências* e foram recebidas 13 candidaturas. De acordo com o regulamento deste prémio, a avaliação foi feita por um júri constituído por cinco personalidades de reconhecido mérito científico na área do concurso. Após apreciação detalhada de todas as candidaturas, foi decidido atribuir o prémio de 2003 à Professora Cecília Maria Pereira Rodrigues, afiliada ao Centro de Patogénese Molecular da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, que apresentou o artigo *Tauroursodeoxycholic acid reduces apoptosis and protects against neurological injury after acute hemorrhagic stroke in rats* (in PNAS 100, 6087-6092, 2003). Foram ainda atribuídas duas menções honrosas.

O prémio foi entregue numa cerimónia pública para a qual foi convidada a comunidade científica e a imprensa, com o objectivo de dar uma larga divulgação ao mérito da premiada e também aos outros trabalhos concorrentes, por forma a melhor ser compreendida e valorizada a actividade científica de investigadores portugueses.

Prémio Mulher Activa

Pela primeira vez em 2003 a FCT foi convidada pela Edimpresa a apresentar uma candidatura a este prémio. Foi uma oportunidade para sensibilizar um outro tipo de público para a importância da investigação científica e para o mérito de cientistas portuguesas desconhecidas por esse público. Foi decidido apresentar a candidatura da Professora Maria Carmo Fonseca e foi posto grande empenho na explicação da importância do trabalho que tem desenvolvido em áreas muito importantes das Ciências da Saúde. Constituiu preocupação prioritária demonstrar que a investigação científica pode contribuir muito directamente para melhorar a qualidade de vida e para ajudar a resolver problemas cruciais da humanidade. Esta valorização social da ciência afigura-se de grande oportunidade no momento actual em que se torna necessário demonstrar que são justificados investimentos avultados feitos em áreas científicas.

A candidata foi uma das premiadas e o mérito do seu trabalho foi largamente divulgado na comunicação social.

Integrating Marine Science in Europe

A importância das Ciências do Mar no desenvolvimento sustentável a nível mundial motivou a organização de uma apresentação pública do documento *Integrating Marine Science in Europe* preparado no âmbito do *Marine Board* da *European Science Foundation*. Este documento identifica novas oportunidades em áreas científicas e tecnológicas e refere conclusões resultantes de importantes debates alargados a nível europeu. A sessão de apresentação e discussão pública deste documento foi organizada pela FCT e teve lugar no Loja do Cientista, em 10 de Fevereiro de 2003. Foi convidada a participar toda a comunidade científica relacionada com as Ciências Marinhas e também os meios de comunicação social.

VI – PARTICIPAÇÕES EM ENTIDADES, ASSOCIAÇÕES OU EMPRESAS

A FCT participa nas seguintes entidades nacionais:

Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN)

A FCCN é uma instituição privada sem fins lucrativos, de utilidade pública, que iniciou a sua actividade em Janeiro de 1987.

Como principal actividade a FCCN tem o planeamento, gestão e operação da Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS), uma rede de alto desempenho para as instituições com maiores requisitos de comunicações, constituindo-se assim uma plataforma de experimentação para aplicações e serviços avançados de comunicações.

Os seus associados são:

- a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)
- o Conselho de Reitores das Universidades Públicas Portuguesas (CRUP)
- o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC)

Agência de Inovação (AdI)

A Agência de Inovação, S. A. (AdI) é uma empresa de capitais públicos criada em 1993.

Tem como missão promover a inovação e o desenvolvimento tecnológico facilitando o aprofundamento das relações entre o mundo da investigação e o tecido empresarial português.

A FCT participa em 50% do capital social da Agência de Inovação.

Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica

A Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica é uma associação privada sem fins lucrativos criada em 1999.

Em 2003, a FCT financiou a Rede de Centros de Ciência Viva em cerca de 1 Milhão de Euros .

Instituições de investigação científica e Tecnológica:

- Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas (LIP)
- Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC)

Instituições de Interface entre o sistema científico e empresas:

- Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET)
- Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica (IDIT)

Parques de Ciência e Tecnologia:

- Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia de Lisboa (TAGUSPARK)
- Associação para o Pólo Tecnológico de Lisboa (LISPOLIS)
- Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto (APCTP)

Sociedades Científicas:

- Sociedade de Geografia

Através do SID a FCT é membro das seguintes associações:

BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas
INCITE – Associação para a Gestão da Informação

A FCT participa também nas seguintes organizações internacionais:

European Science Foundation (ESF)

A European Science Foundation (ESF) é uma associação privada sem fins lucrativos, com sede em Estrasburgo, constituída por 76 organizações de 29 países europeus dedicadas à investigação científica, principalmente organismos nacionais financiadores de ciência e tecnologia e academias científicas. A FCT integra o Governing Council da ESF

No âmbito do esquema EUROCORES (projectos de investigação de cooperação europeia) a FCT participa em projectos nas seguintes áreas científicas:

Life and Environmental Sciences(LESC):

EuroMARGINS

Quatro projectos aprovados para financiamento, envolvendo as seguintes Instituições portuguesas: Instituto Geológico e Mineiro; Universidade de Lisboa e Universidade de Aveiro

Science of Protein Production (EuroSCOPE):

Dois projectos aprovados para financiamento

Dynamic Nuclear Architecture and Chromatin Function (EuroDYNA)

- Dois projectos aprovados para financiamento

EuroCLIMATE - Um projecto aprovado para financiamento, envolvendo o Instituto Geológico e Mineiro

SCH (Humanities)

ESS (European Social Survey)

- Projecto horizontal que continua a ser financiado e que envolve o Instituto de Ciências Sociais (ICS) e o Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE)

Através da ESF, a FCT inicia a preparação da cooperação com os EUA, na área das Tecnologias dos Materiais.

Também em parceria com a ESF e com o EUROHORCS, a FCT participa no European Young Investigators Awards (EURYi Awards).

European Union Research Organisations Heads of Research Councils (EUROHORCS)

O EUROHORCS é uma associação de organismos nacionais de investigação e de financiamento da investigação na Europa. A base de filiação é institucional e a representação é assegurada pelos respectivos responsáveis máximos.

Tem por objectivos acentuar o papel destes organismos através da criação de uma plataforma de discussão, da realização de acções conjuntas e do reforço da sua influência na política científica europeia.

A FCT é membro do EUROHORCS, estando representada pelo seu Presidente.

CERC3 (*Chairmen of the European Research Councils' Chemistry Committees*)

O CERC3 procura apoiar a investigação em Química nos países membros através de várias iniciativas:

- organização e apoio financeiro de *workshops* de jovens químicos doutorados;
- permuta de informação entre as agências financiadoras dos estados da União sobre a definição de prioridades nacionais em Química e métodos de avaliação da investigação;
- criação de um quadro de colaboração entre as agências financiadoras para apoiar projectos de investigação Europeia.
- criação de um quadro de colaboração entre as agências financiadoras para apoiar projectos de Europeia.

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia tem tido uma participação muito activa em todas as actividades do CERC3.

Durante o ano de 2003, Portugal participou no CERC3 *Annual Meeting*, em Bruxelas e no CERC3 *Executive Group Meeting*, em Lausanne.

Investigadores portugueses participaram nos dois *Workshops* para jovens químicos doutorados.

Centro Europeu de Informação para as Ciências e Tecnologias Marinhas (EurOcean)

O EurOcean, Centro Europeu de Informação para as Ciências e Tecnologias Marinhas, tem como principal objectivo a implementação das recomendações do relatório *Towards a new marine dimension for Europe through research and technological development* aprovadas por um grupo de especialistas europeus reunidos por iniciativa de Portugal em Lisboa, a 4 de Maio de 2000, e apresentada ao Conselho Europeu de Ministros para a Investigação, a 15 de Junho de 2000.

A importância do acesso à informação no domínio das ciências e tecnologias marinhas para a criação de um espaço Europeu de Investigação Marinha foi claramente identificado em dois relatórios recentes:

- *Ad Hoc Working Group on Marine Infrastructure (April 2003)*
- *CREST Working Group on the Mutual Opening of Member States RTD Programmes in Marine Sciences (under publication, 2003).*

Cooperação entre a FCT e o IFREMER para o arranque do EurOcean:

Um acordo entre a FCT e o IFREMER relativo à criação de um Centro Europeu de Informação para as Ciências e Tecnologias Marinhas (EurOcean) foi assinado por um período de 4 anos a contar de 1 de Setembro de 2001.

O EurOcean está sediado em Lisboa, na FCT, sendo dirigido por um director, Laurent d'Ozouville, nomeado por um período renovável de quatro anos, pelo Comité Directivo do EurOcean, composto por representantes do IFREMER (Jean-François Minster) e da FCT (Mário Ruivo e, como suplente, António Pascoal). As duas instituições assumiram a responsabilidade, em partes iguais, do montante dos salários do director do Eurocean e de partilha de custos operacionais. As condições contractuais entre o director e a FCT são objecto de um acordo entre as partes.

A FCT fornece ao EurOcean os gabinetes e os meios logísticos (telefone, informática, fotocópias...) . Para além disto, depois do arranque do EurOcean, um bolseiro foi destacado pela FCT para colaborar com o Director.

O IFREMER tem vindo a apoiar tecnicamente a estruturação do sistema e missões associadas ao funcionamento do Centro.

O lançamento oficial do EurOcean e a primeira reunião do Comité Directivo tiveram lugar a 28 de Fevereiro de 2002, aprovando as orientações estratégicas para o EurOcean.

Objectivos

Quatro objectivos principais foram identificados :

- Identificar tarefas, planificar actividades e mobilizar meios de execução
- Facilitar o diálogo e a cooperação entre as estruturas europeias que se ocupam da investigação e tecnologias marinhas, a fim de promover sinergias e desenvolver acções de interesse comum.

- Cooperar com iniciativas que visam a implantação do espaço Europeu da Investigação Marinha;
- Prosseguir negociações com vista à abertura do EurOcean a outros parceiros europeus. Desenvolver laços privilegiados com a Comissão Europeia e o ESF Marine Board.

Actividades em curso

As actividades do EurOcean foram centradas na implantação de um portal na Internet para as ciências e tecnologias marinhas (<http://www.eurocean.org>), no quadro de um acordo de cooperação com a Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO. A abertura do *site* de Internet teve lugar no final de Fevereiro de 2003 e, nesta fase de arranque, mais de 10 000 visitas às páginas foram registadas.

As informações disponíveis respeitam actualmente os seguintes domínios:

- Inventários das infraestruturas de investigação marinhas europeias: i) base de dados de navios oceanográficos - operacional; ii) base de dados de veículos submarinos de investigação - em desenvolvimento;
- Informações sobre investigação em CTM e tecnologia marinha dos países membros da União Europeia – em desenvolvimento;
- Informações sobre programas de investigação e tecnologia marinha da União Europeia – disponível.

No quadro da cooperação entre o EurOcean e o Marine Board da ESF, o Centro participou, sob a égide da FCT, em reuniões e negociações para a apresentação de propostas abrangente (MarinERA) para financiamento no âmbito do sistema ERAnet, actualmente em vias de reconsideração pela Comissão.

Potenciais membros do EurOcean

O EurOcean encetou contactos com vista a alargar o número de membros. Uma primeira reunião com os representantes da Bélgica e da Irlanda realizou-se em Lisboa, a 3 de Julho de 2002, e a próxima reunião realizar-se-á a 12 de Março de 2004, na qual está prevista a participação da Bélgica, Espanha, Irlanda e Polónia, que expressaram a intenção de se associar formalmente ao Centro e de participar activamente no funcionamento das suas actividades.

- Contactos encorajadores estão em curso com a Grécia e Itália.
- A *DG Recherche* da Comissão aceitou ser Observador junto do EurOcean.

Comissão Oceanográfica Intersectorial

A Comissão Oceanográfica Intersectorial, funciona no âmbito do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, com apoio logístico e secretariado da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Presidente: Professor Mário Ruivo, Secretária Executiva: Maria José Camecelha de Abreu). As suas actividades têm sido prosseguidas de forma descentralizada, mediante Grupos de Trabalho e Redes Temáticas. As actividades, no

período coberto por este Relatório, têm sido orientadas para a articulação e a cooperação entre instituições e especialistas, com vista a reforçar iniciativas e áreas prioritárias contribuindo, nomeadamente, para o acompanhamento de programas nacionais e actividades no âmbito de organizações internacionais de que Portugal é membro.

São de referir, em particular as actividades que seguidamente se indicam:

1. Rede Nacional IODE Criada no seguimento da "*XVI Session on Oceanographic Data and Information Exchange IODE*" (Novembro 2000), com contactos estabelecidos por via electrónica, tem contribuído, de forma pontual, para facilitar a troca de informações e a interacção com o Sistema IODE, coordenado pela Comissão Oceanográfica Intersectorial da UNESCO. Está em curso a reactivação da Rede, tendo em conta a necessidade de uma estruturação do IODE a nível nacional.

2. Grupo Coordenador de Atribuição de Tempo de Navios de Investigação (GC-ATNI) - Criado em Março de 2002, no seguimento do Grupo de Trabalho sobre Navios de Investigação (estabelecido em Novembro de 2000). A coordenação tem sido assegurada pelo Prof. João Coimbra (CIMAR - Univ. Porto). O GT procedeu à actualização e análise de informação, à elaboração de propostas para a estruturação e funcionamento de um sistema operacional *on-line* sobre tempo disponível de navios de investigação, à formulação de critérios e de um projecto de regulamento interno para a avaliação de pedidos de tempo de navio por parte da comunidade científica nacional, e ao acompanhamento de iniciativas e projectos respeitantes à cooperação europeia neste domínio, nomeadamente no âmbito do CREST (Infraestruturas para fins de Investigação Marinha) do Marine Board/European Science Foundation.

3. Grupo de Trabalho sobre Investigação em Mar Profundo (GT-IMP) - Criado em Março de 2003; coordenado pelos Professores Fernando Barriga (CREMINER-FCUL) e Ricardo Serrão Santos (Univ. Açores). A sua actividade centrou-se, fundamentalmente, no estabelecimento, como projecto piloto, de uma rede de investigadores envolvidos em estudos de Mar Profundo, nomeadamente na região MoMAR, tendo dado uma atenção especial às actividades do consórcio "Integrated Ocean Drilling Program" (IODP). Com base na experiência adquirida, está em preparação um *site* electrónico que facilite a comunicação entre os cientistas/instituições interessados. O Grupo de Trabalho está envolvido na preparação de uma reunião nacional neste domínio, a realizar em Novembro de 2004, em Porto Santo.

4. Constituição de Grupos de Trabalho - GOOS - Foram recentemente constituídos, em consulta com o Comité Português para a COI (MNE), dois Grupos de Trabalho respeitantes aos dois módulos do GOOS (Sistema de Observação Global do Oceano) estando prevista uma apresentação pública dos resultados, incluindo elementos para uma estratégia de implementação. Nesta perspectiva, os Grupos de Trabalho deverão preparar, em consulta mútua, no prazo de um ano, um relatório de síntese, que inclua conclusões e propostas para a estruturação e progressivo desenvolvimento a nível nacional do Módulo Oceano/Clima e do Módulo Zona Costeira/Poluição, que venham a articular-se com o GOOS e o EUROGOOS. Para o efeito, por iniciativa própria ou conjuntamente com entidades apropriadas, serão organizadas consultas, *workshops* e outros encontros abertos com vista a auscultar a comunidade científica e outras partes interessadas. A coordenação do **Grupo de Trabalho sobre Investigação e**

Monitorização Oceanos/Clima (GT-IMO) é assegurada pela Prof. Isabel Âmbar (IO-Fac. de Ciências de Lisboa) e pela Dra. Alice Soares (IM) e envolve a participação de representantes do IH e IPIMAR assim como de Unidades de Investigação de universidades.

A coordenação do **Grupo de Trabalho sobre Investigação e Monitorização de Poluentes na Zona Costeira (GT-IMPZC)** é assegurada pelo Eng. Carlos Vale (IPIMAR) e pela Prof. Maria João Bebianco (Univ. Algarve). Está estruturado em três Redes Temáticas: a) Métodos Químicos e Intercalibração; b) Indicadores Biológicos de Poluição e Exotoxicologia; c) Estrutura Dinâmica e Ecológica de Comunidades.

5. Mandato - No cumprimento do seu mandato, tem-se assegurado a difusão de informação e interacção entre a comunidade nacional em CTM e o **Marine Board/European Science Foundation**, nomeadamente no que diz respeito a candidaturas a projectos ERA-net, estimulando o envolvimento de peritos em iniciativas daquele organismo, e à institucionalização da componente Oceano da "European Research Area". O *ESF Marine Board Position Paper 5 "Integrating Marine Science in Europe"* a cuja preparação Portugal esteve associado foi simultaneamente lançado pela Comissão Europeia em Bruxelas e em Lisboa, numa Sessão pública na Loja do Cientista, FCT.

6 .Colaboração - Tem-se mantido estreita colaboração com:

i) **FCT**, em relação a programas e avaliações, nomeadamente de UI, ligados à área do Mar, bem como à elaboração de pareceres relativos a projectos de **CTM**. **Está em fase avançada a revisão e actualização do Perfil Nacional em Ciências do Mar, cuja primeira edição pela JNICT remonta a 1990. Este projecto, que tem beneficiado do envolvimento de Bolseiros em Gestão de Ciência, baseia-se numa intensa pesquisa bibliográfica e documental, completada com consultas às entidades com responsabilidade no sector.**

ii) **EurOcean** - Centro Europeu de Informação em Ciência e Tecnologia ao Mar-criado pela FCT e Ifremer (França), recentemente alargado à Polónia, Irlanda e Bélgica;

iii) **GRICES**, nomeadamente em relação com actividades de Cooperação Bilateral, acordos no domínio da Oceanografia; elaboração de pareceres em relação a pedidos de autorização para investigação na ZEE portuguesa, de navios de investigação estrangeiros, mediante consulta a instituições competentes no domínio da investigação em CTM.

Através do SID a FCT é também membro das seguintes associações internacionais:

EUSIDIC – Associação Europeia de Serviços de Informação

ASLIB - Associação para a Gestão da Informação

EuroCRIS - Ass. Europeia de Sistemas de Informação para a Investigação em Curso

A N E X O S

ANEXO 1

Sigla	Domínios Científicos
EME	Engenharia Mecânica
CTM	Ciências e Engenharia dos Materiais
CTM	. Física da Matéria Condensada, Química do Estado Sólido e Polímeros
CTM	. Metais, Cerâmicas e Materiais Electrónicos
ECM	Engenharia Civil e de Minas
EQU	Engenharia Química
EEL	Engenharia Electrotécnica e Informática
SRI	. Sistemas Robóticos, Inteligentes e de Informação
ESE	. Electrónica, Microelectrónica, Sistemas Eléctricos e Energia
CHS	. Sistemas de Computadores (Hardware/Software)
CPS	. Redes e Sistemas de Comunicação, Processamento de Sinal
AGR	Ciências Agrárias e Florestais
AGR	. Agro-indústrias, Tecnologias dos Produtos Florestais e Protecção de Plantas
AGG	. Investigação Geral
PLP	Processamento Computacional da Língua Portuguesa
BIO	Engenharia Bioquímica e Biotecnologia
BIA	Ciências Biológicas
BME	. Biologia Molecular e Estrutural
BCI	. Biologia Celular e Integrativa
BSE	. Biologia de Sistemas e Ecologia
CVT	Ciência Animal e Ciências Veterinárias
CTA	Ciências da Terra, do Mar e da Atmosfera
MGS	Modelação e Gestão de Sistemas Ambientais
PAL	Estudos Paleontológicos
SAU	Ciências da Saúde
MGI	. Medicina Molecular e Genética, e Imunologia
CBO	. Ciências Biomédicas de Órgãos e Sistemas e Oncologia
NSE	. Neurociências e Sistemas Endócrinos
FCB	. Farmacologia, Ciências Farmacêuticas e Biomateriais
ESP	. Microbiologia, Epidemiologia, Medicina das Populações e Saúde Pública
MAT	Matemática
FIS	Física
FAT	. Atómica, Molecular, Óptica e dos Plasmas
FNU	. Nuclear, das Partículas, Gravitacional e Astrofísica
QUI	Química
QUI	. Orgânica e Macromolecular
QUI	. Inorgânica, Bioinorgânica e Organometálica
ANT	Antropologia
CED	Ciências da Educação
CJU	Ciência Jurídica
ECO	Economia
GES	Gestão
PSI	Psicologia
SOC	Sociologia
COM	Ciências da Comunicação
CPO	Ciência Política
GEO	Geografia
LIN	Linguística
AUR	Arquitectura e Urbanismo
FIL	Filosofia
HAR	História e Arqueologia
DEM	Demografia
ELT	Estudos Literários
EAT	Estudos Artísticos
HCT	História da Ciência e da Técnica

Anexo 2

Painel de Avaliação - Matemática / Mathematics

Site Visit : 08-07-2002 > 19-07-2002

Irene Fonseca, Coordinator
Carnegie Mellon University
Pittsburgh
USA
<http://www.math.cmu.edu/people/fac/fonseca.html>

Carles Simo
Facultat de Matemàtiques-Universitat de Barcelona
Barcelona
Spain
<http://www.mat.ub.es/~maia/Dpt.html>

David Cox
Nuffield College
Oxford
United Kingdom
<http://www.nuff.ox.ac.uk/>

Gerard Huet
Institut National de Recherches en Informatiques et en Automatique (INRIA)
Rocquencourt
France
<http://pauillac.inria.fr/~huet/>

Jalal Shatah
Courant Institute
New York
USA
<http://www.math.nyu.edu/faculty/shatah/index.html>

Jean Pierre Bourguignon
Institut des Hautes Études Scientifiques
Boures-Sur-Yvette
France
<http://www.ihes.fr/IHES-A/Presentation/cvjpbA.html>

Joel Spencer
Courant Institute
New York
USA
<http://www.cs.nyu.edu/cs/faculty/spencer/>

Roland Glowinski
University of Houston
Houston
USA
<http://math.uh.edu/>

Tamas Terlaky
McMaster University
Hamilton
Canada
<http://www.cas.mcmaster.ca/~terlaky/htm/home.html>

Thomas Laffey
University College Dublin
Dublin
Republic of Ireland
<http://mathsa.ucd.ie/>

Vera T. Sós
Alfréd Rényi Institute of Mathematics - Hungarian Academy of Sciences
Budapest
Hungary
<http://www.renyi.hu/~sos/>

Painel de Avaliação - Física / Physics

Site Visit : 08-12-2002 > 21-12-2002

Denis Weaire, Coordinator
Trinity College - University of Dublin
Dublin
Republic of Ireland
<http://www.irishscientist.ie/p11.htm>

Claude Détraz
CERN
Geneve
Switzerland
<http://appec.in2p3.fr/pages/steermemb.htm>

George Walmsley
Queen's University Belfast
Belfast
United Kingdom
<http://www.qub.ac.uk/site/biogs/gwalmsley.htm>

Herwig Schopper
PPE Division - CERN
Geneve
Switzerland
<http://schopper.home.cern.ch/schopper/>

Martial Ducloy
Institut Galilée, Univ. Paris - Nord
Villetaneuse
France
<http://sfp.in2p3.fr/Phy2005/comites.htm>

Martin C. E. Huber
International Space Science Institute

Bern
Switzerland
<http://www.verw.ethz.ch/cgi-win/whoShow.exe/ws?ID=568&lang=engl>

Painel de Avaliação - Química / Chemistry

Site Visit : 16-03-2003 > 25-03-2003

José Ferreira Gomes, Coordinator
Universidade do Porto
Porto
Portugal
http://www.fc.up.pt/qui/Pg_JFG_pt.html

Athel Cornish-Bowden
CNRS
Marseille
France
<http://bip.cnrs-mrs.fr/bip10/cv.htm>

Jean-Charles Quirion
IRCOF
Mont Saint Aignan
France
<http://www.poluninorm.asso.fr/recherche/rechequ107.htm>

Peter Maitlis
The University of Sheffield
Sheffield
United Kingdom
<http://www.shef.ac.uk/chemistry/staff/maitlis/>

Terry McMahan
University of Waterloo
Waterloo
Canada
<http://sciborg.uwaterloo.ca/~mcmahan/>

Víctor Cerdà Martín
Universitat de les Illes Balears
Palma de Mallorca
Spain
http://www.uib.es/depart/dqu/dquiweb/curvcm_e.html

Painel de Avaliação - Ciências Biológicas - Painel 1 / Biological Sciences

Site Visit : 16-02-2003 > 22-02-2003

Arsélio Pato de Carvalho, Coordinator
Universidade de Coimbra
Coimbra
Portugal
<http://www.ibro.org/docs/minicv/CVwerc/carvalho.doc>

Marco Vighi

University of Milano Bicocca
Milan
Italy
<http://www.disat.unimib.it/ita/chisiamo/chisiamo.htm>

Nico van Straalen
Vrije Universiteit
Amsterdam
The Netherlands
http://www.bio.vu.nl/do/staff/Nico_M._van_Straalen/cv_n_m__van_straalen.html

Peter Calow
Sheffield University
Sheffield
United Kingdom
<http://www.shef.ac.uk/aps/staffpetercalow.html>

Painel de Avaliação - Ciências Biológicas - Paine 2 / Biological Sciences

Site Visit : 02-03-2003 > 09-03-2003
Arsélio Pato de Carvalho, Coordinator
Universidade de Coimbra
Coimbra
Portugal
<http://www.ibro.org/docs/minicv/CVwerc/carvalho.doc>

Gordon Roberts
University of Leicester
Leicester
United Kingdom
<http://www.macs.ece.mcgill.ca/~roberts/>

Jeremy Roberts
University of Nottingham
Loughborough
United Kingdom
<http://plantsci.nottingham.ac.uk/jerry/>

William J. Brammar
University of Leicester
Leicester

Painel de Avaliação - Ciências da Terra e do Espaço / Earth and Space Sciences

Site Visit : 09-12-2002 > 17-12-2002

Luís Aires de Barros, Coordinator
Instituto Superior Técnico
Lisboa
Portugal

Emilio Galan
Facultad de Química-Universidad de Sevilla
Sevilla
Spain

http://www.investigacion.us.es/sisius/sis_showpub.php?idpers=2253

Fulvio Zezza

Instituto Universitario di Architettura di Venezia

Venezia

Italy

<http://www.iuav.it/Didattica1/pagine-web/facolt--di/Fulvio-Zez/index.htm>

Jean Bonnin

École et Observatoire de Physique du Globe

Strasbourg

France

<http://www.ggs.org.ge/sericicau/bonnin.htm>

Manuel Bustillo

Facultad de Ciencias Geologicas - Universidad Complutense

Madrid

Spain

<http://www.ucm.es/info/petrolog/>

Michel Rautureau

Institut des Sciences de la Terre d'Orléans

Orléans

France

Painel de Avaliação - Ciências do Mar / Marine Sciences

Site Visit : 30-03-2003 > 05-04-2003

Mário Ruivo, Coordinator

Comissão Oceanográfica Intersectorial - COI

Lisboa

Portugal

Gunnar Kullenberg

International Ocean Institute - University of Malta

Gzira

Malta

John Stuart Gray (Advisor)

University of Oslo

Oslo

Norway

<http://www.uio.no/~johnsg/>

L. Laubier

Université de la Méditerranée

Marseille

France

http://www.mediterranee.univ-mrs.fr/services_centraux/service.asp?which=31

Michael Collins

University of Southampton

Southampton

United Kingdom

http://www.soes.soton.ac.uk/information/staff_directory/index.php?link=mbc.html

Ulf Lie

University of Bergen

Bergen

Norway

<http://ioc.unesco.org/icam/Oceans%202021%20Secretariat%20and%20Committee.htm>

Painel de Avaliação - Ciências Agrárias / Agricultural Sciences

Site Visit : 30-06-2003 > 08-07-2003

Philippe Ferlin, Coordinator

INRA

Paris

France

<http://compact.jouy.inra.fr/compact/CONSULTER/INTER/externe/directions/ecrans/MRI>

Bernard Itier

Institut National de la Recherche Agronomique - Bioclimatologie

Grignon

France

http://www.icid.org/cp_france.html

Raul Bruno de Sousa (Advisor)

Instituto Superior de Agronomia

Lisboa

Portugal

<http://www.isa.utl.pt/dqaa/brunosousa.htm>

Fons Wernij

Euragri Agricultural Research Department

Wageningen

The Netherlands

<http://www.euragri.org/general/organisation.html>

Jean-Louis Multon

INRA

Paris

France

http://adintersys.fao.org/escorena/html/reports/various_documents/nat_contact_points.html

Louis Aimé Aumaitre

Institut National de la Recherche Agronomique

Paris

France

http://europa.eu.int/comm/food/fs/sc/scan/cv/cv_aumaitre_en.pdf

M Pierre Cruiziat

UMR-PIAF Centre INRA de Crouel

Clermont-Ferrand

France

<http://pais.cirad.fr/participants/people.html>

Robert Dumas de Vault

UMR INRA - Université Clermont II
Clermont-Ferrand
France
<http://www.inra.fr/gap/vie-scientifique/valorisation/>

Painel de Avaliação - Ciências da Saúde - Painel 1 / Health Sciences

Site Visit : 09-11-2003 > 16-11-2003

Ruy Lourenço, Coordinator
UMDNJ-New Jersey Medical School
Secaucus
USA

Bozena B.Michniak
UMDNJ-New Jersey Medical School
Newark
USA
http://njms.umdnj.edu/pharm_phys/faculty/michniak.html

Charles Hoppel
Case Western Reserve University
Ohio
USA
<http://pharmacology.cwru.edu/Faculty/Faculty.asp?hoppel>

Faramarz Ismail Beigi
Case Western Reserve University
Cleveland
USA
<http://www.cwru.edu/CWRU/Med/medicine/IsmailBeigiF.htm>

George A. Condouris
UMDNJ-New Jersey Medical School
New Jersey
USA
<http://www.umdnj.edu/pcolweb/faculty.html>

Marvin Kirschner
UMDNJ-New Jersey Medical School
New Jersey
USA
<http://pluto.umdnj.edu/njmedphysicians/doctor.asp?Doctor=372985268>

Painel de Avaliação - Ciências da Saúde - Painel 2 / Health Sciences

Site Visit : 08-12-2003 > 14-12-2003

Ruy Lourenço, Coordinator
UMDNJ-New Jersey Medical School
Secaucus
USA

Abraham Aviv

UMDNJ - New Jersey Medical School
Secaucus
USA

Allen B. Clarkson Jr
New York University School of Medicine
New York
USA
<http://www.med.nyu.edu/people/clarka01.html>

Edward Dwyre
UMDNJ - New Jersey Medical School
Secaucus
USA

Murray D. Altose
Department of Veterans Affairs Medical Center
Cleveland
USA
<http://mediswww.meds.cwru.edu/som/cme/altose.html>

Neil Cherniack
UMDNJ - New Jersey Medical School
Secaucus
USA

Robert Wallis
UMDNJ - New Jersey Medical School
Secaucus
USA
<http://tuberculosis.umdj.edu/rswcv.htm>

Painel de Avaliação - Ciências da Saúde - Painel 3 / Health Sciences

Site Visit : 14-01-2004 > 24-01-2004

Ruy Lourenço, Coordinator
UMDNJ-New Jersey Medical School
New Jersey
USA

George Perry
Case Western Reserve University
Cleveland
USA
<http://www.cwru.edu/med/pathology/fac/perry.htm>

Joseph Germino
Cancer Institute of New Jersey
New Brunswick
USA
<http://lifesci.rutgers.edu/~molbiosci/Professors/germino.html>

Marvin Schwalb
UMDNJ - Medical School

Newark
USA
<http://njms.umdnj.edu/research/resources/genomics/chmg/chmg.html>

Peter Gascon
University of Barcelona
Barcelona
Spain

Sara Torres
UMDNJ - School of Nursing
Newark
USA

Steven Schleifer
UMDNJ - Medical School
Newark
USA
<http://njms.umdnj.edu/psychiatry/StevenSchleifer.html>

Thomas Forsthuber
Case Western Reserve University
Cleveland
USA
<http://www.cwru.edu/med/pathology/fac/forsthuber.htm>

Painel de Avaliação - Engenharia Civil / Civil Engineering
Site Visit : 09-02-2003 > 16-02-2003

J. Teixeira de Freitas, Coordinator
Instituto Superior Técnico
Lisboa
Portugal
<http://www.civil.ist.utl.pt/~freitas/freitas.html>

Alan D. Pearman
University of Leeds
Leeds
United Kingdom
http://www.leeds.ac.uk/about/senior_officers/learning.htm

Eduardo Alonso
Universitat Politècnica de Catalunya
Barcelona
Spain
<http://www.academia-de-ingenieria.org/miembros/academicos/numerarios/curricula/aloper.htm>

Enrique Calderon
Universidad Politécnica de Madrid
Madrid
Spain
<http://www.caminos.upm.es/ordeter/enrique.htm>

Guido de Roeck

Katholieke Universiteit Leuven
Heverlee
Belgium
<http://cwisdb.cc.kuleuven.ac.be/persdb-bin/persdb?lang=E&oproep=persoon&fnaam=10690>

R. N. Swamy
The University of Sheffield
Sheffield
United Kingdom
<http://www.shef.ac.uk/mecheng/staff/rns/>

Yves Zech
Université Catholique de Louvain
Louvain-la-Neuve
Belgium
<http://www.gce.ucl.ac.be/hydr/staff/yz-fr.html>

Painel de Avaliação - Engenharia Mecânica / Mechanical Engineering

Site Visit : 19-01-2003 > 27-01-2003

Cristina Amon, Coordinator
Carnegie Mellon University
Pittsburgh
USA
<http://www.cs.cmu.edu/~camon>

Aleksandar Ostrogorsky
Rensselaer Polytechnic Institute
Troy
USA
<http://www.rpi.edu/dept/mane/deptweb/faculty/member/ostrogorsky.html>

André Preumont
Université Libre de Bruxelles
Brussels
Belgium
<http://www.ulb.ac.be/scmero/team.html>

Bora Mikic
MIT
Cambridge
USA
<http://www-me.mit.edu/people/personal/mikic.htm>

Cesar Dopazo
CIEMAT - Centro de Investigaciones Energeticas, Medioambientales y Tecnológicas
Madrid
Spain
<http://www.ciemat.es/sisinfo/ic1.datos?mat=4797>

Fabio Gori
Università degli Studi di Roma "Tor Vergata"

Roma
Italy
http://www.mec.uniroma2.it/personale/Prof_ordinari.htm

Fritz B. Prinz
Stanford University
Stanford
USA
http://www-rpl.stanford.edu/people_detail.asp?MemberID=4

Glenn Sinclair
Louisiana State University
Baton Rouge
USA
http://me.lsu.edu/ME_WebPage/Faculty/Sinclair.htm

Joseph A. C. Humphrey
University of Virginia
Charlottesville
USA
http://www.mae.virginia.edu/faculty/jach_cv.html

Thomas Kurfess
Georgia Institute of Technology
Atlanta
USA
<http://precision.me.gatech.edu/members/professors.html>

Painel de Avaliação - Ciências e Engenharia de Materiais / Materials Science and Engineering

Site Visit : 11-01-2003 > 19-01-2003

João Rocha, Coordinator
Universidade de Aveiro
Aveiro
Portugal
http://www.dq.ua.pt/fichas/docentes/joao_rocha.htm

Brian Ralph
Brunel University
Cardiff
United Kingdom

Jacques Lucas
Université de Rennes 1
Rennes
France

James Hay
University of Birmingham
Birmingham
United Kingdom
<http://www.bham.ac.uk/metallurgy/staff/academic/JNHay.html>

Michael Coey
Trinity College
Dublin
Republic of Ireland
<http://www.tcd.ie/Physics/Magnetism/mike.html>

Paul O'Brien
University of Manchester
Manchester
United Kingdom
<http://www.ch.man.ac.uk/people/academic/pob.html>

Relva Buchanan
University of Cincinnati
Cincinnati
USA
<http://homepages.uc.edu/~buchanrc/>

Painel de Avaliação - Engenharia Química e Biotecnologia / Chemical Engineering and Biotechnology
Site Visit : 29-06-2003 > 06-07-2003

Gerard Goma, Coordinator
INSA Toulouse - DGBA
Toulouse
France

Eric G. Derouane
Universidade do Algarve
Faro
Portugal

Jean-Claude Charpentier
École Supérieure de Chemie, Physique, Électronique - ESCPE
Villeurbanne
France

Nic D. Lindley
Centre de Bioingénierie Gilbert Durand
Toulouse
France

Painel de Avaliação - Engenharia Electrotécnica e Informática - Painel 2 / Electrical and Computer Engineering
Site Visit : 25-01-2004 > 01-02-2004

José Manuel Fonseca de Moura, Coordinator
Carnegie Mellon University
Pittsburgh, Pennsylvania
USA
<http://www.ece.cmu.edu/~moura/>

Adel Razek
Laboratoire de Génie Électrique de Paris

Gif-sur-Yvette
France
<http://www.lgep.supelec.fr/mse/Welcome.html>

Bruce MacDowell Maggs
Carnegie Mellon University
Pittsburgh
USA
<http://www-2.cs.cmu.edu/People/bmm/>

Hans-Dieter Burkhard
Humboldt Universität Berlin
Berlin
Alemanha
<http://www.informatik.hu-berlin.de/~hdb/>

Hyoung Kim
Carnegie Mellon University
Pittsburgh
USA
<http://www.ece.cmu.edu/people/show.php?type=faculty&id=81>

Marwan A. Simaan
University of Pittsburgh
Pittsburgh
USA
<http://www.engr.pitt.edu/simaan/biosketch.html>

Yale Patt
The University of Texas Austin
Austin - Texas
USA
<http://www.ece.utexas.edu/~patt/>

Painel de Avaliação - Engenharia Electrotécnica e Informática - Painel 1 / Electrical and Computer Engineering
Site Visit : 14-12-2003 > 21-12-2003

José Manuel Fonseca de Moura, Coordinator
Carnegie Mellon University
Pittsburgh
USA
<http://www.ece.cmu.edu/~moura/>

Christopher Rose
Rutgers Winlab - Electrical and Computer Engineering
Piscataway
USA
<http://www.winlab.rutgers.edu/~crose/>

David Padua
University of Illinois at Urbana-Champaign
Urbana
USA

<http://hpc.cs.uiuc.edu/~padua/>

Franco Maloberti
The University of Texas at Dallas
Richardson
USA
<http://www.utdallas.edu/~fxm018200/>

Janak H. Patel
University of Illinois at Urbana-Champaign
Urbana
USA
<http://www.crhc.uiuc.edu/Faculty/patel.html>

Luigia Carlucci Aiello
Università di Roma "La Sapienza"
Roma
Italy
<http://www.dis.uniroma1.it/~aiello/>

Moira C. Norrie
Institut für Informationssysteme
Zurich
Switzerland
<http://www.verw.ethz.ch/cgi-win/whoShow.exe/ws?ID=667&lang=engl>

Tariq Durrani
University of Strathclyde
Glasgow
Scotland, UK
<http://www.eee.strath.ac.uk/staff-profile.asp?id=55>

Painel de Avaliação - Economia e Gestão / Economics and Management

Site Visit : 29-06-2003 > 06-07-2003

João Miguel Villas-Boas, Coordinator
Haas School of Business - University of California
Berkeley
USA
<http://groups.haas.berkeley.edu/marketing/PROFILES/PROFS/villas.html>

Denis Gromb
London Business School
London
United Kingdom
<http://faculty.london.edu/dgromb/index.html>

Finn Kydland
Carnegie-Mellon University
Pittsburgh
USA
<http://www.gsia.cmu.edu/afs/andrew/gsia/workproc/roster/full-time/kydland.html>

Leonardo Felli
London School of Economics
London
United Kingdom
http://econ.lse.ac.uk/staff/lfelli/index_own.html

Thomas M. Stoker
MIT Sloan School of Management
Cambridge
USA
<http://sloancf.mit.edu/vpf/facstaff.cfm?ID=143&ProfType=F&sortorder=name>

Painel de Avaliação - Ciências Jurídicas e Ciência Política / Law and Political Sciences

Site Visit : 14-07-2003 > 16-07-2003

Adriano Moreira, Coordinator
Lisboa
Portugal
<http://www.bragancanet.pt/filustres/amoreira.html>

André Thomashausen
Institute of Foreign and Comparative Law
South Africa
South Africa
<http://www.unisa.ac.za/Default.asp?Cmd=ViewContent&ContentID=687>

Gianfranco Pasquino
Università de Bologna
Bologna
Italy
<http://www.unibo.edu.ar/img/pdf/cvpasquino.pdf>

Julían Santamaría Ossorio
Universidad Complutense de Madrid
Pozuelo de Alarcón (Madrid)
Spain
<http://www.ucm.es/info/cpuno/asoc/profesores/jsantamaria.htm>

Painel de Avaliação - Sociologia / Sociology, Anthropology, Demography and Geography

Site Visit : 05-01-2003 > 16-01-2003

Liliane Voyé, Coordinator
Université Catholique de Louvain
Louvain-la-Neuve
Belgium
<http://www.ulaval.ca/rec/rectorat/DHCfile/NotesbioDHC2001/NotesbioVoye2001.htm>

Alessandro Cavalli
University of Pavia
Pavia
Italy

Daniel Mercure
Université Laval
Sainte-Foy
Canada
<http://www.soc.ulaval.ca/corps/mercure/mercure.htm>

Jean-Bernard Racine
Université de Lausanne
Lausanne
Switzerland
Curriculum Vitae
<http://www.hec.unil.ch/hec/enseignement/professeurs/39>

Karel Dobbelaere
Catholic University of Leuven
Leuven
Belgium

Michael Singleton
Université Catholique de Louvain
Louvain-la-Neuve
Belgium

Robert Hettlage
University of Regensburg
Regensburg
Germany

Painel de Avaliação - Ciências da Educação / Educational Research

Site Visit : 19-01-2003 > 25-01-2003

Teresa Ambrósio, Coordinator
Universidade Nova de Lisboa
Lisboa
Portugal
<http://www.cursoverao.pt/teresa.htm>

Antonio Cachapuz
Universidade de Aveiro
Aveiro
Portugal
<http://www.dte.ua.pt/PaginasPessoais/Cachapuz/>

Daniel Gil-Perez
Universidad de Valencia
Valencia
Spain
<http://www.uv.es/~diciex/gil-cata.htm>

Gaston Pineau
Université François-Rabelais
Tours
France

Jesus de Alvarenga Bastos
Universidade Federal Fluminense
Rio de Janeiro
Brasil

Paul Taylor
Université Rennes 2
Rennes
France

SubPainel - Políticas de Educação

Peter Maassen (Advisor)
Senior Fellow
Centre for Higher Education Policy Studies (CHEPS)
University of Twente
The Netherlands

V. Lynn Meek (Advisor)
Director, Centre for Higher Education
Management and Policy
School of Professional Development and Leadership
Member, UNE Academic Board
University of New England, Armidale

Painel de Avaliação - Psicologia / Psychology

Site Visit : 20-01-2003 > 25-01-2003

Marc Richelle, Coordinator
Université de Liège
Goesnes
Belgium
<http://www.u-picardie.fr/~LaboECCHAT/EMEAB4/VersionFran/MarcRich.html>

Amparo Belloch
University of Valencia
Valencia
Spain
<http://www.ucm.es/info/Psyap/hispania/belloch.htm>

John Michon
Leiden University
Leiden
The Netherlands
<http://www.psychologie.leidenuniv.nl/cog/index.php3?c=27>

José Morais
Université Libre de Bruxelles
Brussels
Belgium
<http://www.ulb.ac.be/rech/inventaire/chercheurs/6/CH826.html>

Michèle Carlier

Université de Provence
Aix-en-Provence
France
<http://www.up.univ-mrs.fr/wpsycle/membres/enseignants/carlier.html>

Painel de Avaliação - Ciências da Linguagem / Linguistics

Site Visit : 03-11-2003 > 07-11-2003

Francisco Lacerda, Coordinator
Stockholm University
Stockholm
Sweden
<http://www.ling.su.se/staff/frasse/frasse.html>

Carol Stoel-Gammon
University of Washington
Seattle
USA

Isabel Trancoso
INESC - Lisboa
lisboa
Portugal
http://www.l2f.inesc-id.pt/~imt/imt_en.html

Jan Terje Faarlund
Universitetet i Oslo
Oslo
Norway
<http://www.lancs.ac.uk/fss/organisations/alt/members/FAARLUND.HTM>

Jens Allwood
University of Goeteborg
Goeteborg
Sweden
<http://www.ling.gu.se/~jens/>

Lars-Erik Edlund
Kansliet for Humaniora
UMEA
Sweden
<http://www.umu.se/littnord/personal/leedlund.html>

Santiago Alcoba
Universidade Autònoma Barcelona
Bellaterra
Spain

Painel de Avaliação - Ciências da Comunicação / Communication Sciences

Site Visit : 30-09-2003 > 04-10-2003

Peter Golding, Coordinator

Loughborough University
Leicestershire
United Kingdom
<http://www.meccsa.org.uk/committee/golding.html>

Els De Bens
Universiteit Gent
Gent
Belgium
<http://www.lboro.ac.uk/research/changing.media/CV%20details/CV-de%20Bens.html>

Painel de Avaliação - Estudos Literários / Literature

Site Visit : 18-02-2003 > 01-03-2003

Maria Irene Ramalho, Coordinator
Universidade de Coimbra
Coimbra
Portugal
http://www.ces.fe.uc.pt/investigadores/maria_irene_ramalho.html

Helder Macedo
King's College London
London
United Kingdom
<http://www.kcl.ac.uk/depsta/humanities/pobrst/STAFF.html#hmacedo>

Hugh Ridley
University College Dublin
Dublin
Republic of Ireland
<http://www.ucd.ie/~dei/ridley.htm>

Nancy Armstrong
Brown University
Providence
USA
<http://www.brown.edu/departments/english/people/armstrong/arm>

Page duBois
University of California at San Diego
La Jolla
USA
<http://literature.ucsd.edu/faculty/pdubois.cfm>

Ziva Ben-Porat
Tel Aviv University
Tel Aviv
Israel
http://www.tau.ac.il/humanities/porter/ziva_benporat.htm

Painel de Avaliação - Estudos Artísticos / Art and Architecture

Site Visit : 08-04-2003 > 12-04-2003

José Ressano Garcia Lamas, Coordinator
Faculdade de Arquitectura - UTL
Lisboa
Portugal

Antonio Pizzo
Università degli Studi di Torino
Torino
Italy

Delfín Rodríguez Ruiz
Universidad Complutense de Madrid
Madrid
Spain

Francesco Zurlo
Politecnico di Milano
Milan
Italy

Luis Moya Gonzalez
Escuela Técnica Superior Arquitectura de Madrid
Madrid
Spain

Painel de Avaliação - Filosofia / Philosophy

Site Visit : 23-03-2003 > 28-03-2003

Fernando Gil, Coordinator
École des Hautes Études en Sciences Sociales
Paris
France

Jean-Pierre Cometti
Université d'Aix-Marseille
Marseille
France

Quintín Racionero
Universidad Nacional de Educación a Distancia
Madrid
Spain

Renato Lessa
Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro
Brasil

Painel de Avaliação - História / History

Site Visit : 09-12-2002 > 16-12-2002

Luís Adão da Fonseca, Coordinator
Faculdade de Letras do Porto, Instituto de Documentação Histórica
Porto
Portugal
http://www.brown.edu/Departments/Portuguese_Brazilian_Studies/ejph/images_nav/CVAdao.pdf

Adeline Rucquoi
CNRS
Paris
France
<http://www.chess.fr/centres/crh/pages/chercheurs/rucquoi-fiche.html>

Franco Angiolini
Università di Pisa
Pisa
Italy
<http://virmap.unipi.it/cgi-bin/virmap/vmibo?docenti:8134675;main>

José Jobson de Andrade Arruda
Universidade de São Paulo
São Paulo
Brazil
http://genos.cnpq.br:12010/dwlattes/owa/prc_imp_cv_int?f_cod=K4780419H1

Josep Maria Fullola Pericot
Faculty of Geography and History, University of Barcelona
Barcelona
Spain

Salvador Claramunt
University of Barcelona
Barcelona
Spain

ANEXO 3

ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO

RECEITAS

Em euros

	Orçamento inicial (1)	Orçamento corrigido (2)	Orç. Corrigido c/ cativação (3)	Receita			Estrutura Rec. cobrada (7)	Grau de execução (8)=(5):(3)
				Liquidada (4)	Cobrada (5)	Por cobrar (6)=(4)-(5)		
Transferências correntes - OE	5.215.342	5.215.342	5.140.558	5.129.921	5.129.921	0	37,6%	99,8%
Transf. correntes - Soc. e quase soc. não financeiras	0	75.000	75.000	0	0	0	0,0%	0,0%
Transferências correntes - Sociedades financeiras	0	75.000	75.000	45.000	45.000	0	0,3%	60,0%
Transferências correntes - SFA	0	30.080	30.080	7.500	7.500	0	0,1%	24,9%
Transf. correntes - Instituições sem fins lucrativos	0	15.000	15.000	15.000	15.000	0	0,1%	100,0%
Estado - participação port. em proj. co-financ.	0	2.104.660	2.104.660	765.458	765.458	0	5,6%	36,4%
Estado - particip. com. em proj. co-financ.-FSE	0	4.913.800	4.913.800	4.623.071	4.623.071	0	33,9%	94,1%
Estado - particip. com. em proj. co-financ.-FEDER	0	141.540	141.540	65.240	65.240	0	0,5%	46,1%
Venda de bens	3.796	3.796	3.796	0	0	0	0,0%	0,0%
Venda de serviços	78.820	78.820	78.820	41.349	41.349	0	0,3%	52,5%
Total receitas correntes	5.297.958	12.653.038	12.578.254	10.692.539	10.692.539	0	78,4%	85,0%
Transferências de capital - OE	37.000	37.000	37.000	34.865	34.865	0	0,3%	94,2%
Estado - participação port. em proj. co-financ.	0	1.637.652	1.637.652	542.037	542.037	0	4,0%	33,1%
Estado - particip. com. em proj. co-financ.-FSE	0	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Estado - particip. com. em proj. co-financ.-FEDER	0	10.565.697	10.565.697	2.360.218	2.360.218	0	17,3%	22,3%
Total receitas de capital	37 000	12.240.349	12.240.349	2.937.120	2.937.120	0	21,5%	24,0%
Reposições não abatidas nos pagamentos	19.952	19.952	19.952	16.679	16.679	0	0,1%	83,6%
Total receitas	5.354.910	24.913.339	24.838.555	13.646.338	13.646.338	0	100,0%	54,9%

DESPESAS

	Orçamento corrigido (1)	Orç. Corrigido c/ cativação (2)	Fundos cobrados (3)	Despesa			Estrutura Desp. paga (7)	Grau de execução (8)=(5):(3)
				Assumida (4)	Paga (5)	Por pagar (6)=(4)-(5)		
Despesas com o pessoal	3.831.444	3.818.026	3.792.155	3.797.808	3.784.520	13.288	28,1%	99,8%
Remunerações certas e permanentes	3.348.721	3.348.721	3.336.144	3.346.231	3.333.681	12.550		99,9%
Abonos variáveis ou eventuais	336.902	323.484	310.070	306.844	306.106	738		98,7%
Segurança Social	145.821	145.821	145.941	144.733	144.733	0		99,2%
Aquisição de bens e serviços correntes	1.758.512	1.697.146	1.431.706	1.377.083	1.292.482	84.601	9,6%	90,3%
Aquisição de bens	211.488	201.012	163.592	158.504	156.796	1.708		95,8%
Aquisição de serviços	1.547.024	1.496.134	1.268.114	1.218.579	1.135.686	82.893		89,6%
Transferências correntes	7.083.034	7.083.034	5.485.358	5.467.332	5.466.722	610	40,6%	99,7%
Soc. e quase sociedades não financeiras	195.080	195.080	67.500	67.500	67.500	0		100,0%
Administração central	419.602	419.602	19.602	19.602	19.602	0		100,0%
Instituições sem fins lucrativos	51.526	51.526	14.160	12.858	12.858	0		90,8%
Famílias	6.408.838	6.408.838	5.376.108	5.361.981	5.361.981	0		99,7%
Resto do mundo	3.647	3.647	3.647	3.227	2.617	610		71,8%
Outras despesas correntes	4.341	4.341	4.341	2.164	2.164	0		49,9%
Total despesas correntes	12.672.990	12.598.206	10.709.219	10.642.223	10.543.724	98.499	78,3%	98,5%
Aquisição de bens de capital	37.000	37.000	34.865	29.717	29.717	0	0,2%	85,2%
Transferências de capital	12.203.349	12.203.349	2.902.254	2.889.135	2.889.135	0	21,5%	99,5%
Soc. e quase sociedades não financeiras	100.000	100.000	0	0	0	0		
Administração central	4.978.094	4.978.094	1.538.852	1.537.092	1.537.092	0		99,9%
Administração regional	100.000	100.000	0	0	0	0		
Instituições sem fins lucrativos	7.025.255	7.025.255	1.363.402	1.352.043	1.352.043	0		99,2%
Total despesas de capital	12.240.349	12.240.349	2.937.119	2.918.852	2.918.852	0	21,7%	99,4%
Total despesas	24.913.339	24.838.555	13.646.338	13.561.075	13.462.576	98.499	100,0%	98,7%

RESULTADO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Total receita cobrada	13.646.338
Total da despesa paga	13.462.576
Saldo	183.762

ANEXO 4

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

RECEITAS

Em euros

	Orçamento inicial (1)	Orçamento corrigido (2)	Orç. Corrig. s/ cativação (3)	Receita			Estrutura Rec. cobrada (7)	Grau de execução (8)=(5):(3)
				Liquidada (4)	Cobrada (5)	Por cobrar (6)=(4)-(5)		
Fundo de Apoio à Comunidade Científica	3.110.000	3.797.848	3.547.848	2.878.760	2.878.760	0	2,3%	81,1%
Fundo de Apoio à Comunidade Científica	1.170.000	1.170.000	1.093.500	1.045.640	1.045.640	0		95,6%
OE - Cap. 50	1.110.000	1.110.000	1.033.500	1.030.798	1.030.798	0		99,7%
Outras fontes nacionais	60.000	60.000	60.000	14.842	14.842	0		24,7%
Financiamento comunitário - FEDER	0	0	0	0	0	0		0,0%
Projectos Especiais	1.940.000	2.627.848	2.454.348	1.833.120	1.833.120	0		74,7%
OE - Cap. 50	1.890.000	1.890.000	1.716.500	1.697.819	1.697.819	0		98,9%
Outras fontes nacionais	50.000	602.348	602.348	0	0	0		0,0%
Financiamento comunitário - TRADAUT	0	135.500	135.500	135.301	135.301	0		100,0%
PRAXIS XXI	1.155.000	3.682.434	3.622.434	2.545.051	2.545.051	0	2,0%	70,3%
OE - Cap. 50	100.000	100.000	40.000	40.000	40.000	0		100,0%
Outras fontes nacionais	1.055.000	3.519.856	3.519.856	2.442.473	2.442.473	0		69,4%
Financiamento comunitário - FEDER	0	62.578	62.578	62.578	62.578	0		100,0%
Ciência Viva - Promoção Cultura Cient. Tecnol.	500.000	500.000	500.000	500.000	500.000	0	0,4%	100,0%
OE - Cap. 50	500.000	500.000	500.000	500.000	500.000	0		100,0%
Outras fontes nacionais	0	0	0	0	0	0		0,0%
Apoio à Ref. de Inst. Públ. ou de Int. Públ. Inv.	3.000.000	3.000.012	2.520.012	2.520.005	2.520.005	0	2,0%	100,0%
OE - Cap. 50	3.000.000	3.000.000	2.520.000	2.519.994	2.519.994	0		100,0%
Outras fontes nacionais	0	12	12	11	11	0		0,0%
Programa Dinamizador das C&T do Mar	1.050.000	1.050.000	869.000	808.120	808.120	0	0,6%	93,0%
OE - Cap. 50	1.000.000	1.000.000	819.000	808.120	808.120	0		98,7%
Outras fontes nacionais	50.000	50.000	50.000	0	0	0		0,0%
Prog. Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação	169.018.438	171.259.052	157.649.074	115.271.750	115.271.750	0	91,8%	73,1%
Assistência Técnica	2.200.000	2.282.877	2.232.585	1.852.592	1.852.592	0		83,0%
OE - Cap. 50	950.000	950.000	899.708	899.708	899.708	0		100,0%
Outras fontes nacionais	0	33.762	33.762	33.760	33.760	0		100,0%
Financiamento comunitário - FSE	403.349	437.067	437.067	332.251	332.251	0		76,0%
Financiamento comunitário - FEDER	846.651	862.048	862.048	586.873	586.873	0		68,1%
Formar e Qualificar	71.917.565	73.257.932	72.257.932	65.842.114	65.842.114	0		91,1%
OE - Cap. 50	38.000.000	38.000.000	37.000.000	37.000.000	37.000.000	0		100,0%
Outras fontes nacionais	100.000	1.426.515	1.426.515	1.325.033	1.325.033	0		92,9%
Financiamento comunitário - FSE	33.817.565	33.831.417	33.831.417	27.517.081	27.517.081	0		81,3%
Desenvolver o Sistema Cient., Tecnológico, Inovação	89.900.873	90.718.243	78.158.557	44.009.528	44.009.528	0		56,3%
OE - Cap. 50	49.449.852	49.449.852	36.890.166	36.890.166	36.890.166	0		100,0%
Outras fontes nacionais	0	593.431	593.431	272.403	272.403	0		45,9%
Financiamento comunitário - FEDER	40.451.021	40.674.960	40.674.960	6.846.959	6.846.959	0		16,8%
Promover a Cultura Cient. e Tecnológica	5.000.000	5.000.000	5.000.000	3.567.516	3.567.516	0		71,4%
OE - Cap. 50	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	0		100,0%
Outras fontes nacionais	0	0	0	0	0	0		0,0%
Financiamento comunitário - FEDER	4.000.000	4.000.000	4.000.000	2.567.516	2.567.516	0		64,2%
Prog. Operacional Sociedade da Informação	120.114.487	0	0	0	0	0		
Assistência Técnica	2.262.880	0	0	0	0	0		
OE - Cap. 50	1.204.755	0	0	0	0	0		0,0%
Financiamento comunitário	1.058.125	0	0	0	0	0		0,0%
Desenvolver Competências	31.596.984	0	0	0	0	0		
OE - Cap. 50	4.167.245	0	0	0	0	0		0,0%
Outras fontes nacionais	0	0	0	0	0	0		0,0%
Financiamento comunitário	27.429.739	0	0	0	0	0		0,0%
Estado Aberto: Modernizar a Admin. Pública	8.600.000	0	0	0	0	0		
OE - Cap. 50	0	0	0	0	0	0		0,0%
Financiamento comunitário	8.600.000	0	0	0	0	0		0,0%
Portugal Digital	77.654.623	0	0	0	0	0		
OE - Cap. 50	7.264.823	0	0	0	0	0		0,0%
Outras fontes nacionais	0	0	0	0	0	0		0,0%
Financiamento comunitário	70.389.800	0	0	0	0	0		0,0%
Programa de Apoio à Inovação	750.000	750.000	658.500	658.500	658.500	0	0,5%	100,0%
OE - Cap. 50	750.000	750.000	658.500	658.500	658.500	0		100,0%
Outras fontes nacionais	0	0	0	0	0	0		0,0%
Apoio à Mod. Serv. e das Cond. Atend. Públ. FCT	500.000	500.000	435.000	432.571	432.571	0	0,3%	99,4%
OE - Cap. 50	500.000	500.000	435.000	432.571	432.571	0		99,4%
Outras fontes nacionais	0	0	0	0	0	0		0,0%
Cidades Digitais/Desenv. da Soc. Infor. - M. 4/IOT	418.330	424.991	424.991	6.661	6.661	0	0,0%	1,6%
OE - Cap. 50	0	0	0	0	0	0		0,0%
Outras fontes nacionais	0	944	944	944	944	0		100,0%
Financiamento comunitário - FEDER	418.330	424.047	424.047	5.717	5.717	0		1,3%
Total	299.616.255	184.964.337	170.226.859	125.621.418	125.621.418	0	100,0%	73,8%

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

DESPESAS

Em euros

	Orçamento inicial (1)	Orç. Corrigido s/ cativação (2)	Fundos cobrados (3)	Despesa			Estrutura Desp. Paga (7)	Grau de execução (8)=(5):(3)
				Assumida (4)	Paga (5)	Por pagar (6)=(4)-(5)		
Fundo de Apoio à Comunidade Científica	3.110.000	3.547.848	2.878.760	2.843.252	2.840.063	3.189	2,3%	
Fundo de Apoio à Comunidade Científica	1.170.000	1.093.500	1.045.640	1.026.900	1.026.900	0		98,2%
OE - Cap. 50	1.110.000	1.033.500	1.030.798	1.014.549	1.014.549	0		98,4%
Outras fontes nacionais	60.000	60.000	14.842	12.351	12.351	0		83,2%
Financiamento comunitário - FEDER	0	0	0	0	0	0		
Projectos Especiais	1.940.000	2.454.348	1.833.120	1.816.352	1.813.163	3.189		98,9%
OE - Cap. 50	1.890.000	1.716.500	1.697.819	1.681.051	1.677.862	3.189		98,8%
Outras fontes nacionais	50.000	602.348	0	0	0	0		
Financiamento comunitário - TRADAUT	0	135.500	135.301	135.301	135.301	0		100,0%
PRAXIS XXI	1.155.000	3.622.434	2.545.051	2.523.859	2.523.859	0	2,0%	99,2%
OE - Cap. 50	100.000	40.000	40.000	33.055	33.055	0		82,6%
Outras fontes nacionais	1.055.000	3.519.856	2.442.473	2.428.451	2.428.451	0		99,4%
Financiamento comunitário - FEDER	0	62.578	62.578	62.353	62.353	0		99,6%
Ciência Viva - Promoção Cultura Cient. Tecnol.	500.000	500.000	500.000	500.000	500.000	0	0,4%	100,0%
OE - Cap. 50	500.000	500.000	500.000	500.000	500.000	0		100,0%
Outras fontes nacionais	0	0	0	0	0	0		
Apoio à Ref. de Inst. Públ. ou de Int. Públ. Inv.	3.000.000	2.520.012	2.520.005	2.519.985	2.485.069	34.916	2,0%	98,6%
OE - Cap. 50	3.000.000	2.520.000	2.519.994	2.519.985	2.485.069	34.916		98,6%
Outras fontes nacionais	0	12	11	0	0	0		
Programa Dinamizador das C&T do Mar	1.050.000	869.000	808.120	807.525	807.525	0	0,7%	99,9%
OE - Cap. 50	1.000.000	819.000	808.120	807.525	807.525	0		99,9%
Outras fontes nacionais	50.000	50.000	0	0	0	0		
Prog. Operacional Ciência,Tecnologia, Inovação	169.018.438	157.649.074	115.271.750	113.898.322	113.852.013	46.309	91,7%	98,8%
Assistência Técnica	2.200.000	2.232.585	1.852.592	1.318.920	1.318.703	217		71,2%
OE - Cap. 50	950.000	899.708	899.708	455.817	455.729	88		50,7%
Outras fontes nacionais	0	33.762	33.760	12.954	12.954	0		38,4%
Financiamento comunitário - FSE	403.349	437.067	332.251	290.647	290.577	70		87,5%
Financiamento comunitário - FEDER	846.651	862.048	586.873	559.502	559.443	59		95,3%
Formar e Qualificar	71.917.565	72.257.932	65.842.114	65.823.813	65.823.813	0		100,0%
OE - Cap. 50	38.000.000	37.000.000	37.000.000	36.994.522	36.994.522	0		100,0%
Outras fontes nacionais	100.000	1.426.515	1.325.033	1.322.023	1.322.023	0		99,8%
Financiamento comunitário - FSE	33.817.565	33.831.417	27.517.081	27.507.268	27.507.268	0		100,0%
Desenvolver o Sistema Cient., Tecnológico, Inovação	89.900.873	78.158.557	44.009.528	43.188.074	43.141.982	46.092		98,0%
OE - Cap. 50	49.449.852	36.890.166	36.890.166	36.129.457	36.091.733	37.724		97,8%
Outras fontes nacionais	0	593.431	272.403	252.372	252.372	0		92,6%
Financiamento comunitário - FEDER	40.451.021	40.674.960	6.846.959	6.806.244	6.797.877	8.367		99,3%
Promover a Cultura Cient.e Tecnológica	5.000.000	5.000.000	3.567.516	3.567.515	3.567.515	0		100,0%
OE - Cap. 50	1.000.000	1.000.000	1.000.000	999.999	999.999	0		100,0%
Outras fontes nacionais	0	0	0	0	0	0		
Financiamento comunitário - FEDER	4.000.000	4.000.000	2.567.516	2.567.516	2.567.516	0		100,0%
Prog. Operacional Sociedade da Informação	120.114.487	0	0	0	0	0		
Assistência Técnica	2.262.880	0	0	0	0	0		
OE - Cap. 50	1.204.755	0	0	0	0	0		
Financiamento comunitário	1.058.125	0	0	0	0	0		
Desenvolver Competências	31.596.984	0	0	0	0	0		
OE - Cap. 50	4.167.245	0	0	0	0	0		
Outras fontes nacionais	0	0	0	0	0	0		
Financiamento comunitário	27.429.739	0	0	0	0	0		
Estado Aberto: Modernizar a Admin. Pública	8.600.000	0	0	0	0	0		
OE - Cap. 50	0	0	0	0	0	0		
Financiamento comunitário	8.600.000	0	0	0	0	0		
Portugal Digital	77.654.623	0	0	0	0	0		
OE - Cap. 50	7.264.823	0	0	0	0	0		
Outras fontes nacionais	0	0	0	0	0	0		
Financiamento comunitário	70.389.800	0	0	0	0	0		
Programa de Apoio à Inovação	750.000	658.500	658.500	658.500	658.500	0	0,5%	100,0%
OE - Cap. 50	750.000	658.500	658.500	658.500	658.500	0		100,0%
Outras fontes nacionais	0	0	0	0	0	0		
Apoio à Mod. Serv. e das Cond. Atend. Públ. FCT	500.000	435.000	432.571	429.526	429.526	0	0,3%	99,3%
OE - Cap. 50	500.000	435.000	432.571	429.526	429.526	0		99,3%
Outras fontes nacionais	0	0	0	0	0	0		
Cidades Digitais/Desenv. da Soc. Infor. - M. 4/IOT	418.330	424.991	6.661	0	0	0	0,0%	0,0%
OE - Cap. 50	0	0	0	0	0	0		
Outras fontes nacionais	0	944	944	0	0	0		0,0%
Financiamento comunitário - FEDER	418.330	424.047	5.717	0	0	0		0,0%
Total	299.616.255	170.226.859	125.621.418	124.180.969	124.096.555	84.414	100,0%	98,8%

RESULTADO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

	OE - Cap. 50	O. Font.-F. Nac.	Fin. C. - FSE	Fin. C. - FEDER	F.C. - TRADAUT	Total
Total receita cobrada	83.477.676	4.089.466	27.849.332	10.069.643	135.301	125.621.418
Total da despesa paga	82.148.069	4.028.151	27.797.845	9.987.189	135.301	124.096.555
Saldo	1.329.607	61.315	51.487	82.454	0	1.524.863

Anexo 5

Pessoal do Quadro da FCT em Serviço na FCT

Serviço	Categoria	Nome
Secretariado do Conselho Directivo		
	Técnico Profissional Especializado	Maria Laura R. Esteves Delgado Silva
	Principal de Arquivo	
	Assistente Administrativa Principal	Maria de Fátima Mendes Joaquim
Assessoria do Conselho Directivo		
	Assessor Principal	Maria de Fátima Biscaia Esteves de Carvalho
		Luísa Maria da Silva Henriques dos Santos
		Fernando Miranda Borges Gonçalves
		Maria Manuela Deniz da Silva Loureiro
		Maria Guilhermina dos Santos S. F. Mateus
	Técnico Superior Principal	Isabel Maria Conceição Rosa
Outros Colaboradores		
	Assessor	Joaquim Simão da Cruz
	Especialista de Grau 2	José António Borges Duarte
	Técnico Profissional Principal	João Henrique Tavares Magro Dias
	Assistente Administrativo Especialista	Maria de Fátima Alves Carones
Divisão de Apoio Jurídico		
	Assessor	Isabel Maria D. Branco de Almeida Domingos
	Técnico Especialista	Isabel Maria Figueiredo Mendonça de Carvalho
Fundo de Apoio à Comunidade Científica		

	Técnico Superior de 1ª classe	Luis Florencio do Nascimento Cruz
	Técnico Superior de 2ª classe	Maria Helena dos Santos Caetano
		Sofia Maria Sequeira de Oliveira
	Assistente Administrativo Especialista	Ana Maria da Silva Henriques Costa Bernardino
	Assistente Administrativo Principal	Anabela de Jesus da Costa Nogueira Madeira
Infra-estruturas de Ciência e Tecnologia		
	Assessor Pincipal	Maria José Bento Mateus e Silva
	Técnico Superior de 1ª classe	Helena Isabel Ponces Grade
		Maria Margarida Alves Marcelino
Maria Teresa de Amarante P. V. Freitas Martins dos Santos		
Coordenação da Avaliação das Unidades de I&D		
	Técnico Superior Principal	Maria José Vicente Camecelha de Abreu
	Especialista de Grau 1	Luís Miguel dos Santos Oliveira
	Técnico Superior 2ª Estagiário	Sandra Paula Correia Santana Carrapiço
Direcção de Serviços de Apoio às Instituições Científicas e Tecnológicas		
	Directora	Maria Ângela Teixeira de Araújo Reis
	Assessor	Jorge Manuel dos Santos Prudente
	Técnico Profissional Principal	Maria José da Costa Rodrigues
	Assistente Administrativo Especialista	Ana Maria Coelho Marques da Costa
	Assistente Administrativo Principal	Cristina Maria Pinheiro Ribeiro Viegas
Direcção de Serviços de Formação de Recursos Humanos		
	Directora de Serviços	Olga Maria Alves Martinho
	Técnico Superior de 1ª classe	Anabela de Araújo Da Costa
		Cristina Maria Amoroso Marques Lopes Salsa
		Isabel Maria Lopes dos Reis
	Técnico Superior de 2ª classe	Ana Paula Ferreira Rocha
	Técnico de Grau 2	Deolinda Rodrigues Costa Ferreira

	Técnico de Grau 1	Abílio Manuel Vida
		Maria de Fátima Costa Lopes
		Luís Filipe de Matos Estrela
	Técnico Profissional Especialista	José Manuel Baptista Palma Pinto
	Técnico Profissional de 1ª classe	Telma Filipa Ferreira Queiros Homem Cristo
		Carla Alexandra Palma Lopes Baptista Aguilar
	Administrativo Especialista	Luís Manuel Ferreira Baccira
	Assistente Administrativo Principal	Isabel Cristina Baptista Franco
		Luisa Maria da Silva Gomes Martins dos Santos
		Pedro Manuel Aguilar Lourenço
Direcção de Serviços de Programas e Projectos		
	Directora de Serviços	Ana Bernardina Brilha Fonseca Oliveira Camilo
	Assessor	Maria Mafalda Homem Rebelo Pinto
	Técnico Superior Principal	Maria alice Morais Ladeiro Peres
	Técnico Superior de 1ª classe	Ana Isabel Neto de Oliveira Mendes Alves Pereira
		Ana Paula Marujo de Almeida
		Eduardo Manuel Falcão Lopes Ines
		Graça de Jesus Marins da Silva Carvalho
	Técnico Superior de 1ª classe	Isabel Maria Almeida Viegas Azoia
		José Manuel da Luz Clarinha
		Maria Isabel Crespo Duarte Vitorino
		Maria José Aguilar Cardoso Clarinha
		Marta Maria Félix Geadá
	Ângela Maria dos Santos Marques	
	Técnico de Grau 1	Celeste Gloria dos Santos Albuquerque
	Técnico Especialista	Victor João Graça de Macedo
	Assistente Administrativo Especialista	Maria João Neves de Almeida Carneiro

		Albino Alexandre Bravo Ribeiro
Direcção de Serviços de Gestão e Administração		
	Directora de Serviços	Maria da Graça Mendes Rojão de Oliveira Bangy
	Chefe de Repartição	Albino Manuel de Melo e Almeida Chaves
Secção de Contabilidade e Tesouraria	Chefe de Secção	Maria de Lourdes Gaspar
	Técnico Principal	Lourdes Agnes Orlanda Fernandes
	Técnico de Grau 1	Marcelina Aurora Sousa Soares
	Tesoureiro	Lucilia Batista Ramalho Ribeiro
	Assistente Administrativo Especialista	Armando da Silva Abana
		Gilda Maria Ferrão Rosa Martins Cerveira
		Joaquina dos Anjos Mira Pedreira Geraldes
	Assistente Administrativo Principal	Bruno Filipe Ferreira Machado
Ilda Braz Mendes Joaquim		
		Pedro Mendes Ribeiro da Costa
Orçamento e Conta	Chefe de Secção	Isabel Maria Silva Gomes Ferreira
	Assistente Administrativo Especialista	Maria da Natividade Teodora Amoroso Domingues
		Pedro Gabriel Ferreira Aguiar
		Filomena Maria Clara de Andrade Vieira
Expediente e Arquivo	Chefe de Secção	Elvira Elizabeth da Silva Costa Machado Pina Coelho
	Técnico Profissional Especialista Principal	Maria Elisa da Rocha Oliveira Mendes Ferreira
	Assistente Administrativa Especialista	Nilza Maria Freitas Pereira Cristovão
Secção de Pessoal	Chefe de Secção	Maria da Conceição Ferreira dos Santos Sousa Pereira
	Técnico de Grau 1	Paula Alexandra Ferreira Alpoim Meneses
		Orlando Duarte Figueiredo
	Assistente Administrativo Especialista	Maria Helena Martins Almeida Azevedo
Direcção de Serviços de Informação e Documentação		
	Directora de Serviços	Gabriela Marinha de Campos Bento Lopes da Silva

	Assessor Principal	Maria Flaminia Machado Ramos
		Hugo Teodoro Cunha de Bettencourt
	Assessor Principal de Biblioteca.e Doc.	Ercília Glória dos Santos
	Assessor	Maria Antonieta Lopes Vigário
		Maria do Rosário Vences Tomás
		Joaquina Teresa Paulino Estanqueiro Roque Amaro
	Técnico Superior Principal	Maria Amália Camacho Aurélio
		Alberto Gouveia Martins
	Técnico Superior de 1ª classe	Sílvia Almeida Leão Gomes Silva
	Técnico Principal	Francisco Guilherme Marinha Barreiros
	Técnico de Grau 1	Maria Filomena Esteves Perdigão Barroso Soares
		Carla Marisa Rodrigues Martins Nobre
	Téc. Prof.Especialista Principal de Biblio. e Doc.	Maria Manuela de Jesus Ramos
		Isabel Maria Prudência Jacinto Marques
	Assistente Administrativo Especialista	Maria Fernanda Marques Espírito Santo Carmo
		Anizabel Caldeira Rodrigues Martins
		Alice do Rosário Lobo Pinheiro Neves
		Maria Julieta Dionisio da Rosa Fernandes Pereira
	Assistente Administrativo Principal	Ana Maria Azevedo
		Maria Teresa Teixeira Sousa Tomaz
	Auxiliar Administrativo	Maria de Jesus Pereira Chaves
Apoio Geral		
	Motoristas de Ligeiros	Américo Dolores Silvestre
		António Manuel Fernandes Martins
	Telefonista	Maria Cecília Miranda Jacinto Arcaño
	Operador de Reprografia	Maria Teresa Almeida Ferreira
		Maria Emília Aguilar Lourenço

	Auxiliar Administrativo	Maria Fernanda Mendonça Dias
		Maria Batista Ferreira Franco
		Maria da Conceição Alves Sales
		José Casimiro
Delegação Norte		
	Assessor Principal	José Maria Sacadura Botte Furtado Mendonça
	Técnico Superior de 2ª classe	Ana Cristina Magalhães Pinto Rocha Serrano

Anexo 6
Bolsiros da FCT em Serviço na FCT

Serviço	Tipo de Bolsa	Nome
Assessoria do Conselho Directivo	BGCT	Andreia Sofia Francisco Rosa
Direcção de Serviços de Apoio às Instituições Científicas e Tecnológicas	BGCT	António Pedro Martins Leal
	BGCT	Carla Marisa Santos Costa
	BGCT	João Manuel Velez Semedo Dias
	BGCT	Luis Miguel Correia Ascenção
	BTI	Lurdes Fátima Patrício Leite
	BGCT	Maria Marta Veloso Ramalho Silva
	BTI	Marta Sofia Marques Anjos
Coordenação da Avaliação das Unidades de I&D	BGCT	Ana Maria Domingos Nóbrega S. Barbas Amorim
	BGCT	Maria da Conceição Silva Tavares
Direcção de Serviços de Formação Dos Recursos Humanos	BGCT	Alexandra Isabel Palma Salvador
	BTI	Ana Sofia Meneses Costa
	BGCT	Anabela Duarte Gomes Simões Lourenço
	BGCT	Carla Maria Marques Lopes Moreira Santos
	BGCT	Carla Sofia Pedroso Medeiros
	BGCT	Elia Maria Santos Gomes Martins
	BGCT	Filomena Conceição Batalha
	BGCT	Joana Maria Gomes Santos Francisco
	BGCT	Patricia Alexandra Martins Ramos
	BGCT	Pedro Miguel Rito Chaves
	BTI	Pedro Nuno Gomes Santos
	BGCT	Renato Andrade Matos Estrela
	BTI	Rita Maria Pereira Sá Alves
	BGCT	Rui Miguel Guedes Constantino
BGCT	Susana Santos Alves Mendes Sousa	
Direcção de Serviços de Programas e Projectos	BGCT	Ana Carla Pereira Quartim Assunção
	BTI	Ana Catarina Martins Gonçalves
	BGCT	Ana Mafalda Oliveira Silva
	BGCT	Ana Margarida Antunes Sequeira
	BTI	Ana Sofia Cardoso Silva Morais Melo
	BGCT	Carla Verónica Serra J. Almeida V. Sousa Alvim

Serviço	Tipo de Bolsa	Nome
Direcção de Serviços de Programas e Projectos		
	BTI	Carolina Morais Ladeiro
	BGCT	Claudia Sofia Bernardes Cardoso
	BGCT	Isabel Lopes Carvalho
	BGCT	Joana Camilo Alves Montalvão Silva
	BGCT	Júlia Maria Rodrigues Pacheco
	BGCT	Lídia Maria Murtinha Dinis Ferreira
	BGCT	Maria Cristiana Maia Valente Matos
	BGCT	Maria Germana Girão Osório Martins Santos
	BGCT	Maria Isabel Basso Ramos Gonçalves
	BGCT	Maria João Feliciano Flôr Machado Meunier Silva
	BTI	Maria Luísa Azevedo Serra Campeão Santos
	BGCT	Maria Rosário Rito Melo Chaves
	BGCT	Nanete Robalo Sousa
	BGCT	Pedro Augusto Rodrigues Sousa Silva
	BGCT	Sandra Ventura Vaz Santos Nunes
	BGCT	Sofia Duarte Lopes
	BGCT	Sónia Alexandra Mendes Silva
	BGCT	Sónia Cristina Silva Palmeirim Martins
	BGCT	Sónia Teresa Tomás Santos
	BTI	Adelaide Jesus Palma Teixeira B. Marquez Carrelo
BGCT	Elsa Filipa Gonçalves Páscoa	
BTI	José Carlos Amoroso Marques Lopes	
BTI	Paula Cristina Marçalo Almeida Sarmento Costa	
BTI	Paulo Daniel Gomes Ferreira	
Direcção de Serviços de Informação e Documentação		
	BGCT	Raquel Alexandra Paulino Ramalho Palma Pinto
Comissão Oceanográfica Intersectorial		
	BGCT	Laura Stephanie Santos Barros
	BGCT	Márcia Isabel Morais Lameirinhas
	BGCT	Marta Cristina Fontes Entradas

Anexo 7
Outro pessoal a desempenhar funções na FCT

Serviço	Categoria	Origem	Nome
Conselho Directivo			
	Técnico Profissional Especializado	Requisitada	Maria de Lourdes Pereira Costa
	Assistente Administrativa Principal	POCTI	Emília da Conceição Almeida Nunes Luís
Divisão de Apoio Jurídico			
	Técnico Superior 1ª classe	POCTI	Ana Paula Agostinho
Informática			
	Técnico de Informática	POCTI	Carla Maria Taborda
		Avençados	Victor Badalinho
	Assessor Informático	Avençados	Carlos Pacheco
		Avençados	Amadeu Garcia
		Avençados	Domingos Antunes
	Apoio Informático	Avençados	Jorge C. Sousa
Serviço de Informação e Documentação			
	Técnico Superior 1ª classe	POCTI	Isabel Santa Bárbara
Apoio Geral			
	Motorista de Ligeiros	Requisitado	Manuel Magalhães Laranjeira
Delegação Norte			
	Assessor Principal	Requisitado	José Maria Furtado de Mendonça

Anexo 8
Pessoal do quadro da FCT que desempenha funções
em outros organismos a 31. Dez. 2003

Categoria	Organismo	Nome
Assessor	Faculdade de Ciências da Universidade	Ana Bela Franco Carvalho Rocha
Técnico Superior Principal	Direcção Geral das Relações Internacionais do Ministério da Economia	Maria Alice S. N. Santos Comprido
	Câmara Municipal de Mação	José Manuel Saldanha Rocha
Técnico Superior de 1ª classe	Direcção Geral da Administração Extra-judicial do Ministério da Justiça	Ana Paula Trindade Rodrigues
	POCTI	João Carlos Pereira Batista
	POCTI	Paula Cristina B. Marques Trindade
	POCTI	Pedro Vasco Grilo da Costa Leite
Especialista de Grau 1	POCTI	Abílio Manuel Vida
Técnico Profissional 2ª classe	Comissão Nacional de Protecção De dados	Ellen Catarina Barends
Assistente Adm. Principal	Secretaria de Estado da Ciência e da Tecnologia	Maria Fernanda P.S. Duarte Gonçalves
Auxiliar Administrativo	Escola C+S de Ferreira do Zêzere	Maria Cândida Cotrim Garcez

Pessoal Requisitado pela FCT que desempenha funções na Ciência Viva a 31. Dez. 2003

Categoria	Serviço
Professora	Maria do Rosário Gonçalves de Oliveira
Professora Auxiliar	Ana Maria Oliveira e Menezes da Costa